FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 15 DE OUTUBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 595

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A U. R. S. S. insiste

em chamar "colónias"

às nossas províncias ultramarinas

NOVA YORK, 15. — A União Soviética lançou, ontem, na Comissão de Curadorias da O. N. U., um ataque contra Portugal.

M. L. Kuchava, da delegação soviética, exprimiu a sua «profunda simpatia pelos povos que não sacudiram ainda os seus grilhões coloniais» e afirmou que o primeiro dos problemas que tem a encarar é o da «completa e final liquidação do sistema de administração colonial».

Que Portugal venha, ou não, a fornecer á Comissão as informações relativas ás suas «colónias» é questão secundária — disse.

Liquidar a jurisdição colonial e proteger os Africanos contra actos criminosos e novas represálias é que é assunto importante.

O Reino Unido — acrescentou — não tinha «métodos diferentes» mas era «mais flexível» nesses métodos.

O representante soviético referiu-se em seguida ao «povo argelino» e Michel Camaret, da França, pediu ao presidente da Comissão para pôr cobro ás mentiras do delegado russo».

O presidente, dr. Adnan M. Pachachi, do Iraque, pediu a Kuchava para se abster de discutir assuntos que se encontram perante outras comissões.

Retomando o seu discurso, M. L. Kuchava disse que o segredo do apoio dado pelos Estados Unidos aos «colonialistas portugueses» po-

(Continua na ultima página)

O cão está a converter-se num «acessório» dos modelos de Saint Laurent, Fath, Balmain e Balanciaga. E' verdade que os animaizinhos, ilustres por todo um passado de fidelidade e pela aventura espacial da «Laika», merecem já trajos próprios. Mas estes são, quase sempre, complementos dos vestidos das elegantes. Em Paris, na «boutique» de Francine Pary, no Faubourg, Saint-Honoré, o fascinante modelo Sandrine apresentou agasalhos para cães mas, sobretudo, vestidos onde predominam sedas e cetins, além de peles. Vida de cão, sim, mas não para todos os «caniches» e os «terriers»

Os professores primários

das escolas de Lisboa

exprimem o seu apoio

à atitude de Portugal na O. N. U.

Os professores do ensino primário de Lisboa com os funcionários da Direcção-Geral do Ensino Primário, foram hoje ao meio-dia, ao Ministério da Educação Nacional a fim de manifestar ao titular daquela pasta o seu veemente protesto pelas afirmações feitas contra Portugal na assembleia geral das Nações Unidas.

Na ausência do sr. prof. eng.º Francisco Leite Pinto, ausente em Coimbra, onde foi inaugurar o novo edifício da Escola do Magistério Primário os manifestantes, que eram muitos, foram recebidos pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, acompanhado do chefe de gabinete sr. dr. Gomes Branco e do director escolar de Lisboa sr. Olinto Vilela.

O que disseram os professores

Em nome dos professores primários, o sr. João Faustino Cordeiro leu um discurso começando por dizer os professores de Lisboa «não quiseram deixar passar o momento actual em que o horizonte da estabilidade da Nação espalhada pelo Mundo, parece turbar-se com nuvens exteriores, sem vir afirmar a sua posição clara e sem rodeios em frente das ameaças, da inveja e do ódio á integridade do nosso País».

Depois: «E quiseram exprimi-la porque eles são, sem duvida alguma, os primeiros responsáveis pela transmissão ás gerações juvenis daqueles altos ideais e daquelas realidades que fazem a Pátria portuguesa. São eles que ensinam aos mais pequenos o que é a Nação Una e ao mesmo tempo dispersa pelas diferentes partes do Mundo; são eles que dizem serem Portugueses, os brancos, os negros, os mestiços e os amarelos que nasceram no Minho, em Goa, em Moçambique ou em Timor. E se são eles que no seu dia-a-dia, de Lisboa a Dili o dizem aos seus alunos, é a eles que cabe a maior cota-parte na responsabilidade perante a História e tomam-na com prazer: porque eles não fazem mais do que obedecer aos ensinamentos dos seus antepassados e á tradição de cinco séculos.

E embora os professores do resto do País não nos tenham passado procuração, julgamos interpretar o seu sentir se dissermos que eles estão connosco concordes que neste momento só parece possível uma atitude frente ás ameaças de alguns, ás invejas de tantos e ao barulho de muitos: atitude firme de coerência com o passado».

Terminou o sr. prof. João Faustino Cordeiro:

«Parece-nos a nós professores, que nesta hora só há um processo

(Continua na página central)

Um alvitre

para tornar os Jogos Olímpicos menos monótonos

ATENAS, 15 — Numa entrevista concedida ao periódico desportivo francês «L'Equipe», o secretário-geral do Comité Olímpico, M. Leontopoulos, declarou que recomenda a reforma dos Jogos Olímpicos, da seguinte forma:

Desportos de Inverno; desportos náuticos, incluindo natação, polo aquático, remo, vela, etc.; desportos interiores: boxe, luta, esgrima, basquetebol, etc.; e atletismo puro.

Leontopoulos está convencido de que aquela subdivisão emprestará maior interesse aos Jogos Olímpicos, que «ultimamente se têm tornado muito monótonos».—(A.N.I.).

Marcello Caetano

doutor «honoris causa» da Universidade de Madrid

MADRID, 15.—Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa, foi nomeado doutor «honoris causa» da Universidade de Madrid, por despacho do Ministério da Educação Nacional, publicado hoje no «Diário Oficial».—(F. P.).

Diario de Lisbôa

de hoje é de 32 PÁGINAS

e inclui

MAGAZINE

O enigma dos painéis ● A técnica do «Stip-tease» ● A actriz francesa que amou Mussolini ● A fome no Mundo ● Antevisão para os futuros astronautas ● Para os mais pequenos ● A acção criminosa de Eichman ● Frescura para o seu rosto no próximo ano ● O riso da semana ● Conheça a sua estrela (Horóscopo) ● Panorama internacional ● O novo mapa de África ● As princesas com quem Balduino não quis casar ● Curiosidades ● Artigos variados e muitas gravuras

JUVENIL

Crónica lisboeta ● Os meus problemas ● Os grandes educadores ● Cada qual sabe o que sabe ● Um fonógrafo para todos ● O meu professor tal ● Dois poemas da vida quotidiana ● Juventude exemplar ● A causa foi uma rosa ● Desenhos de jovens estudantes

Uma cadeia

internacional de hoteis interessada em Portugal

S. FRANCISCO, 15 — Ao dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, foi oferecida uma recepção pelo cônsul de Portugal, dr. Vasco Pereira, á qual assistiram numerosos membros da colónia lusa e altas personalidades norte-americanas.

Durante a recepção, o dr. Moreira Baptista conversou animadamente com os portugueses presentes. Foi focado, especialmente, o desenvolvimento que Portugal tem alcançado nos ultimos anos e o interesse de que se reveste, para os Portugueses ausentes, uma visita a Portugal.

Anteriormente, fora oferecido um almoço ao dr. Moreira Baptista por Harley Watson, director de um grande hotel desta cidade, que se mostrou interessado no desenvolvimento da industria hoteleira em Portugal e na sua eventual comparticipação nessa industria. O hotel pertence a uma empresa proprietária de alguns dos melhores hoteis do Mundo.

O dr. Moreira Baptista partiu ontem, á noite, para Los Angeles, acompanhado pelo comandante José Cabral, director da Casa de Portugal em Nova York, e pelo dr. Rui Leitão. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

Nota do dia

O TEATRO PERDEU A FALA

Noutros tempos, no mês de Outubro, estava-se em plena temporada teatral. Não havia, em Lisboa, casa de espectáculos que não estivesse a funcionar e os empresários tinham escolhido já os seus programas até ao final da temporada. Que acontece hoje, entre nós, em matéria de teatro? Pouco menos do que uma pobreza franeiscana. Novembro à porta e, em Lisboa, estão abertas apenas quatro casas de espectáculos, só uma funcionando com obra de declamação. As três restantes exibem peças musicadas e já se anunciam para breve mais duas do mesmo género, o que levou um espirituoso comentador a afirmar que o teatro ficará, em Lisboa, «alegremente desequilibrado, uma vez que tudo acontece com música e pernas ao léu». Que nos reserva, afinal, a temporada? Até agora não o sabemos, porque as explorações teatrais são precárias, contingentes, aleatórias e estão sujeitas a surpresas com que os empresários não contam. Àparte o Teatro Nacional, cuja exploração oferece garantias de estabilidade e nos pode proporcionar algum espectáculo digno, dentro das inevitáveis limitações, que novidades se anunciam para a próxima época nos palcos de Lisboa? Onde estão os autores dramáticos em Portugal, que não escrevem peças? Os concursos anuais que a Casa de Garrett abre, a fim de escolher três originais portugueses para o seu repertório, ou ficam desertos ou revelam uma produção medíocre, abaixo do mínimo de dignidade literária e de contextura dramática que se pode exigir a uma obra teatral. Não acontece o mesmo em Espanha, onde um teatro florescente, original ou adaptado, enriquece os cartazes madrilenos. Não acontece o mesmo no Brasil, onde um teatro de língua portuguesa afirma a sua vitalidade triunfante. Só Portugal não tem língua para se exprimir em teatro. O teatro, entre nós, emudeceu — e, infelizmente, não se sabe quando voltará a recuperar o uso da fala.

Os professores primários no gabinete do prof. Baltasar Rebelo de Sousa

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Abriu o ano lectivo
na Escola Central de Sargentos
que regista afluência "recorde"

ÁGUEDA, 15 — (Pelo telefone) — Principiou hoje mais um ano de trabalho na Escola Central de Sargentos. À sessão solene presidiu o sr. brigadeiro Ramos Afonso, comandante da 2.ª Região Militar, que foi recebido por uma guarda de honra formada por 100 alunos do curso de primeiros sargentos. Depois de passar revista foi cumprimentado pelo comandante da escola, sr. tenente-coronel Pinho de Freitas, oficiais-professores e outras individualidades de Águeda.

Na sessão solene, usaram da palavra o comandante Pinho Freitas que, depois de endereçar cumprimentos aos novos alunos, indicou os planos dos trabalhos e enumerou os melhoramentos em curso; e o sr capitão Beirão, que proferiu a lição inaugural.

Seguiu-se a cerimónia da imposição dos galões de alferes aos alunos que terminaram os cursos de oficial e á entrega da carta do curso.

Depois, houve uma visita á escola, tendo o brigadeiro felicitado o comandante Pinho Freitas pela obra já realizada (na parte superior já se acham concluídas 3 novas salas de aula) e pelo programa de melhoramentos em execução.

Na biblioteca foi depois servido um copo-d'água, durante o qual o comandante da escola agradeceu a visita do brigadeiro, que, por sua vez disse do seu reconhecimento pela forma como fora recebido.

Este ano regista-se afluência «record» de alunos. Desde que a Escola Central de Sargentos foi criada, nunca teve tantos alunos — são 317 os sargentos inscritos este ano. A sua presença dá grande movimento a esta terra.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Pilar Ratier

Faleceu a sr.ª D. Pilar Ratier, mãe da sr.ª D. Maria Luísa Ratier Ferreira e irmã da sr.ª D. Maria Luísa Ratier.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, da Rua D. Luís Coutinho, 104, Bairro da Madre de Deus.

SUFRÁGIOS

General Bénard Guedes

A Junta Municipal de Sintra da Causa Monárquica manda celebrar amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. Martinho, em Sintra, missa em sufrágio da alma do sr. general Bénard Guedes, que foi lugar-tenente do sr. duque de Bragança.

Dr. Alfredo Pimenta

Comemorando o 10.º aniversário da morte do escritor dr. Alfredo Pimenta, um grupo de amigos mandou hoje rezar missa, por sua alma, na basílica dos Mártires.

Linha de CASCAIS

A HOMENAGEM
ao dr. Vieira de Sousa

Despertou o maior interesse em Cascais a notícia de que um grupo de amigos do sr. dr. Armando Vieira de Sousa tomara a iniciativa de lhe oferecer um jantar, de homenagem, a propósito da sua nomeação para um notariado em Lisboa, depois de ter ali exercido, durante mais de trinta anos, funções notariais, por forma a granjear as maiores simpatias. Muitas pessoas que desejam associar-se á homenagem procuraram saber como haviam de fazê-lo e, por isso, damos hoje nota dos locais onde se recebem inscrições para o referido banquete: em Cascais, Café Tavares; no Estoril, na Junta de Turismo; em Carcavelos, no Café S. Jorge; na Parede, no Estabelecimentos Silvas; e em Lisboa, na Sciral.

Cinemas

ALGÉS—Stadium—Ás 21 horas: «Forte apache» (12 anos).

PAREDE—Royal-Cine—Ás 21 horas: «Taxi, rolote e corrida» e «Escala em Paris» (12 anos).

ESTORIL—Casino—Ás 21 e 30: «O velho e o mar» (17 anos). Cine-Esplanada—Ás 21 e 30: «Tropicana» e «Entrevista de amor» (17 anos).

CASCAIS—S. José—Ás 21 e 30: «Cartago em chamas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar—R. Ernesto Silva, 81. Tel. 012048.

CAXIAS—Nova—Praceta — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS—Godinho—Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 042039.

OEIRAS—Godinho—Rua Candido dos Reis, 98. Tel. 043090.

PAREDE — Artur Brandão—Av. da Republica, 77. Tel. 047054.

ESTORIL—Marques dos Santos—Rua J. A. Ferreira. Tel. 060116.

CASCAIS—Cordeiro—Rua Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

Acabe bem as suas refeições... Comece melhor as suas digestões

HABITUE-SE A BEBER UMA OPTIMA AGUARDENTE VELHA, DE CLASSE INCONFUNDIVEL, ENVELHECIDA DURANTE LONGOS ANOS EM CASCOS DE CARVALHO.

AGUARDENTE VELHA

1920

A-3

DISTRIBUIDORES PARA LISBOA:
J. A. DA COSTA PINA — R. DO ALECRIM, 69

PARA A PROVÍNCIA:
COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. — R. DO BOMJARDIM, 420 — PORTO

Para proteger o consumidor
e garantir o abastecimento
estabelecem-se novas bases
no comércio do peixe em todo o País

Impunham-se, realmente, medidas eficientes, a um nível superior, já que a esforçada e atenta fiscalização da I. G. A., sujeita a limitações resultantes de sistemas em vigor, não pode reprimir, na origem, as manobras dos especuladores que se ampliam em cadeia progressiva; impunham-se essas medidas para defender o consumidor á mercê de toda a sorte de abusos que contribuem para a carestia da vida, a qual se agrava de maneira cruciante com tais manobras nos sectores de abastecimento dos produtos essenciais, agora, por exemplo, bem evidentes no que respeita á carne, aos ovos e ao peixe. Assim o entenderam os poderes superiores, que, para já, tomaram amplas providências, ás quais não se regateiam louvores, destinadas a *sanear* o comércio do pescado, desde a sua origem até ás complicadas ramificações da bem medida rede da exploração desenfreada, cujas malhas se apertam, de modo a evitar que por elas se escapem, com o peixe, todos os especuladores — grandes e pequenos.

Necessário se torna, porém, o amplo espírito de colaboração e recto cumprimento das providências ora determinadas, que ressaltam das próprias intenções e dos objectivos da importante regulamentação, pela qual se aguarda «*que a melhor ponderação da urgência e da importancia de certas soluções requeridas não levem á manutenção de um ambiente que sacrifica o legítimo interesse de todos — sobretudo o dos pequenos produtores e o dos consumidores de menor poder de compra — ao ilegítimo interesse de alguns*».

Os objectivos em vista

Encarado decididamente o problema pelas estancias superiores, uma portaria do Ministério da Marinha e da Secretaria de Estado do Comércio, enviada para a folha oficial, estabelece novas bases para o comércio do peixe em todo o País, regulamentando as condições de venda e fixando os preços máximos nas lotas, bem como as respectivas margens de lucro, e impondo um sistema de fiscalização, que se torna indispensável, no seu rigorismo, para os eficientes resultados das disposições agora promulgadas, as quais assim são justificadas no preambulo da referida portaria:

«*Numa fase em que, por um lado, o nível de vida da população apresenta uma tendência de crescimento contínuo e em que, por outro lado, se não tem verificado a correspondente expansão das disponibilidades nacionais de alguns produtos alimentares indispensáveis ao equilíbrio alimentar (como a carne) ou de consumo tradicional (como o bacalhau), o problema do abastecimento do País em peixe fresco assume ainda maior importancia.*

«*Para além das medidas já tomadas quanto ao bacalhau — mas que estão sempre dependentes da fortuna da pesca nacional e das quantidades que o estrangeiro nos possa fornecer a preço comportável —, e independentemente das medidas em preparação para a expansão da produção pecuária, a Secretaria de Estado do Comércio procedeu, em colaboração com o Ministério da Marinha, a um cuidado estudo das condições em que actualmente se pesca e se vende o peixe, com vista a promover o aumento dos fornecimentos ao publico a preços aceitáveis e susceptiveis de fiscalização eficaz*».

Tabela de preços máximos de venda na lota:

1.º grupo — Cantaril, ruivo, anchova, pata-roxa, tamboril, sapo, anjo, cação, raia, ratão, tremelga e carapau pequeno (até 10 cm), 3$60. 2.º Grupo — Abrótea, cachuchos, chicharro, cabaço, besugo, galo, juliana potra e pombo (pargo mulato), 5$30; 3.º Grupo — Pargo capatão, pargo dentão, pargueta, sêmola, bica, buço, choupa, roncador, roncadeira, peixe espada e carapau grande, 7$00. 4.º Grupo — Marmota negra até 1,5 kg. 9$60. 5.º Grupo — Congro, corvina e caudas de marmota, 12$60.

Mais peixe no mercado

E' evidente que, para uma equilibrada normalização do mercado consumidor, em função do abastecimento sem falhas propícias á especulação e consequente abuso nos preços de venda ao publico, necessário se torna garantir a abundancia do pescado consoante as exigências normais do mesmo mercado. As novas perspectivas do aumento das quantidades de peixe que vão ser lançadas na lota são de molde a oferecer tal garantia, como se assinala no referido diploma:

«*A industria da pesca de arrasto desenvolveu sensivelmente a sua frota nos ultimos anos, pelo que deverá, no ano corrente, descarregar cerca de 70 mil toneladas de peixe, ou seja mais de 50 por cento do que se pescou em 1950. Também as demais pescas — costeira, do bacalhau e da sardinha — se têm desenvolvido, contribuindo com mais de 80 por cento para o total do peixe capturado pela frota nacional*».

Margens de lucro ilíquido do comércio retalhista, por quilo: a) 1$20, para o peixe adquirido até ao preço de 3$60; b) 1$40, para o peixe adquirido a preço superior a 3$60 até 5$30; c) 1$90, para o peixe adquirido a preço superior a 5$30 até 7$00; d) 2$40, para o peixe adquirido a preço superior a 7$00 até 9$60; e) 2$60, para o peixe adquirido a preço superior a 9$60 até 12$60; f) 20 por cento para o peixe adquirido a preço superior a 12$50.

Quando o peixe for adquirido ao grossista, estas margens de lucro serão diminuídas de $30; e, sem prejuízo desta disposição, quando o retalhista adquira peixe para além de 35 quilómetros da localidade onde exerce o seu comércio e as despesas de frete previstas fiquem, total ou parcialmente, a seu cargo, poderá acrescentá-las ás margens de lucro referidas, sem que, no entanto, o total das despesas venha a ultrapassar o limite agora permitido.

Assinala-se, no entanto, «*que a quantidade máxima de peixe de que se poderá dispor para o abastecimento de Lisboa e das zonas do interior, que habitualmente consomem peixe vendido na lota de Santos, só poderá obter-se quando a doca de pesca de Pedrouços, cujas obras, aliás, estão adiantadas, entrar em funcionamento*».

Para ladear tal obstáculo, com um sentido de brevidade, que se traduz em ganhar tempo, mesmo por soluções provisórias, aguarda-se da cooperação dos organismos competentes a possível melhoria das actuais condições, na doca da Princesa, da descarga e das preparações do peixe para lota, daí resultando, ainda com a colaboração da frota nacional, que «não tenha de se pôr a hipótese de recurso á importação de peixe fresco».

Libertam-se produtores e consumidores da interferência de intermediários

Dependendo o abastecimento publico do volume do pescado, está sujeito, também, ás condições que sejam criadas e permitidas ao seu comércio.

«Neste sector, como em muitos outros — assinala-se na portaria — mantêm-se práticas enraizadas, que conduzem á permanência de um numero excessivo de intermediários. E acontece que o Ministério da Marinha e a Secretaria de Estado do Comércio notam nem sempre serem efectiva e práticamente apoiados pelos interessados na supressão destas situações, o que torna a solução dos problemas mais lenta e difícil». E aqui se impõe a necessidade da observancia das medidas impostas, com a colaboração de todos para a sua máxima eficiência em proveito colectivo.

O objectivo do *saneamento* de tais anomalias — acentua-se — «deverá, no entanto, realizar-se menos pela proibição dos intermediários, que pela criação de condições que permitam ao produtor e ao consumidor escolherem se querem ou não continuar a servir-se desses mesmos intermediários.

«*No que se refere ao peixe e só no que respeita á cidade de Lisboa são cerca de 3000 os comerciantes interessados na sua distribuição.*

«Por outro lado o tabelamento até aqui existente apenas abrange as espécies de consumo mais corrente vendidas nas lotas de Lisboa. Daí possibilidades de especulação e enorme dificuldade de fiscalização dos preços praticados, uma vez que em Lisboa se vende também peixe proveniente de lotas situadas fora da cidade que não está sujeito ao tabelamento».

E', pois, regulado, em novas bases, o comércio de peixe, com as respectivas margens de lucro, fixando-se, em todas as lotas do País, os preços máximos para as espécies mais acessíveis ao consumidor. Exclui-se a sardinha, embora abrangida pelas condições de comércio e condicionamentos de lucros, por ter sido nomeada, por portaria do Ministério da Marinha e da Secretaria de Estado do Comércio, «uma comissão especialmente encarregada de estudar e propor as condições de venda de sardinha para a industria de conservas, o que há-de ter, necessáriamente, de relacionar-se com as condições da sua venda para o consumo publico».

Fica determinado, expressamente, «*que nas áreas das lotas (num raio de 35 quilómetros) só possa haver um intermediário — o retalhista ou o grossista, funcionando directamente como retalhista. Nas vendas para fora das áreas das lotas nunca será reconhecida a intervenção de mais de dois intermediários — o grossista e o retalhista*».

Venda de peixe em camiões por todo o País

Prevê-se, também, no esquema de abastecimento de peixe fresco, uma «progressiva penetração do produto em todo o País», mas não podendo, apesar dos esforços empregados, resolver-se já o problema do transporte e armazenagem pelo sistema de frigorificação, «numa primeira fase, esta actuação far-se-á sentir mais directa e intensamente apenas no abastecimento dos grandes centros do litoral que possuem portos de desembarque do peixe».

«O melhor abastecimento destas zonas permitirá, até em caso de necessidade, deslocar para os centros menos abastecidos de peixe fresco, maiores quantidades de outros produtos (o bacalhau, por exemplo) consoante os hábitos alimentares da região.

«*Com o fim de normalizar e disciplinar o comércio de peixe, e a título de experiência, o Serviço de Abastecimento de Peixe ao País vai proceder á venda de peixe em camiões, para esse efeito equipados.*

«Fica assim o próprio consumidor, não só com mais uma fonte de abastecimento, mas sobretudo com o poder de aferir da seriedade com que os comerciantes estão a cumprir os preços em vigor».

Margens de lucro ilíquido, por quilo, para o comércio grossista: a) $90, para o peixe comprado na lota até ao preço de 3$60; b) 1$10, para o peixe comprado na lota a preço superior a 3$60 até 5$30; c) 1$30, para o peixe comprado na lota a preço superior a 5$30 até 7$00; d) 1$70, para o peixe comprado na lota a preço superior a 7$00 até 9$60; e) 2$00, para o peixe comprado na lota a preço superior a 9$60 até 12$60; f) 15 %, para o peixe comprado na lota a preço superior a 12$60. Estas margens de lucro só poderão ser acrescidas das despesas de frete, considerando-se como tal unicamente as do transporte do peixe, pelo meio mais económico, desde a origem, posto sobre vagão ou caminheta, até á localidade do destino.

Organismos e instituições que se podem abastecer nas lotas

Segundo a nova portaria «consideram-se lotas as que funcionam

(Continua na 15.ª página)

UMA VISITA
à sede da Sociedade Portuguesa de Escritores

O novo director do Instituto Britanico em Portugal, sr. G. Muir, acompanhado pelo sr. Carlos Estorninho, visitou a sede da Sociedade Portuguesa de Escritores, onde foi recebido pela respectiva direcção. Durante a visita, trocaram-se impressões sobre a colaboração entre os dois organismos culturais.

De ontem para hoje

FORMAÇÃO SOCIAL E CORPORATIVA

Encerrou ontem o 25.º Curso Geral de Formação Social e Corporativa. Presentes os obreiros empenhados na defesa do trabalho e numa maior justiça social e em dar ao trabalhador uma consciência plena do seu valor e da grandeza da sua missão. No centro de toda essa expansão e desse movimento o sr. ministro das Corporações que encerrou a sessão final do curso; salientou a cada vez maior aceitação e influência do Instituto e informou que se prevê para breve a entrada em funcionamento da secção no Norte e a utilização de algumas das colónias de férias da F. N. A. T. para a realização de cursos de formação, durante o período em que, habitualmente, estão encerradas. Depois, ao jantar de confraternização entre ministro, dirigentes e operários novas afirmações de fé, novos depoimentos, novos agradecimentos.

A MORTE E A DOR ANDAM NA ESTRADA

Entre Lisboa e Setubal, uma camioneta guiada pelo sr. Cassiano Pedro Correia, de 43 anos, e levando como ajudante o sr. Manuel Maria Taia Junior, foi apanhada pela frente por uma furgoneta que seguia em sentido contrário. Em Corroios. Balanço: feridos o sr. Camilo César Portela Ferreira, de 39 anos, condutor da furgoneta, e os srs. Vitorino Monteiro Pires, de 15 anos, e José de Jesus Martins, de 26 anos, empregados no comércio. Os prejuizos são grandes porque a carga da camioneta ficou inutilizada e valia á roda de 80 contos. Em Bidoeira de Cima, perto de Leiria, o sr. Manuel Agostinho, de 37 anos, proprietário de uma camioneta, dava instruções ao motorista para a recolha da mesma. Em tão má hora que ficou entalado contra a parede, fracturou o cranio e morreu.

●

A CRIANÇA E AS CHAMAS

Estava á lareira o Manuel Gonçalves Gomes, de 2 anos, natural de Pedraça, Ribeira de Pena. As chamas subiam, doiravam o ambiente e o Manuel achava um deslumbramento o fogo. Chegou-se mais para sentir a quentura. E o pobrezinho chegou-se tanto que o fogo se lhe pegou ao vestuário e o matou. Borboleta inocente que a chama queimou...

QUE SERÁ FEITO DELES

Descarregava um carro de bois junto da estação ferroviária de Pampilhosa do Botão o sr. António Baptista de Oliveira, de 28 anos, morador no lugar de Travassó. Uma grande viga de madeira apanhou-o na nuca e matou-o. Uma viuva, três crianças de tenra idade e o velho pai paralítico, ficam sem o seu unico amparo.

Botão de rosa desfolhado na estrada

Maria Ermelinda da Silva Azevedo, de 6 anos, estava perto da sua casa em Vilar do Pinheiro, Vila do Conde. Mas estava na estrada e isso hoje é meio caminho andado para o cemitério. Um automóvel, conduzido pelo sr. José da Costa Rodrigues Junior, de Mosteiro, ali perto, a colheu e matou. O automobilista ainda levou a criança ao hospital do Porto, mas de nada valeu.

NO PORÃO DO NAVIO

Trabalhava no «Alexandre Silva» ancorado em Dacar, o sr. António Gomes da Silva. Andava na carga de fosfatos. Em dada altura, caiu ao porão, fracturando o cranio e a coluna vertebral. Levaram-no ao hospital de Dacar, mas quando lá chegou era cadáver.

OS QUE MATAM E FOGEM

Arrepia o negrume e insensibilidade de certas almas. Os casos repetem-se em sintoma de egoismo criminoso que dá que reflectir. No lugar da Pisca, freguesia de Creixomil, termo de Guimarães, iam três crianças pela berma da estrada: Maria José, de 10 anos, e sua irmã Gorette, de 3; e Rosa da Conceição, de 8. Iam entretidas, bem alheias a tudo o que preocupa o mundo neste momento. Seguiam para suas casas. Mas quem está livre, na estrada ou na berma dela, de ser ceifado por uma roda de automóvel? Foi o que aconteceu ás petizas. O carro atirou os corpos para o lado, como ervas secas e ardidas, carregou no acelerador e ele ai vai sem atender á dor e á morte que semeara. A Gorette era um anjinho ao entrar no hospital. Mas quem foge também se apanha e a Polícia foi descobrir, passadas horas, o insensivel automobilista sr. Manuel Fernandes da Silva, de 42 anos, de Riba de Ave. Transaccionava uma vitela na altura em que foi preso. Agora dará contas á Justiça da morte e ferimentos que não soube evitar e da malvadez com que procurou fugir ás responsabilidades.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. prof. Amandio Tavares, reitor da Universidade do Porto; José Vicente de Abreu, presidente da Camara Municipal de Elvas; general Bucetа Martins, comandante da Academia Militar; brigadeiro Raul Pereira de Castro, director do Colégio Militar; coronel Alfredo Ferreira Gonçalves, director do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército; e eng.º Fernando de Mendonça.

●

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Presidência.

Vida social

ENG. CARDOSO DE MATOS

Seguiu para Angola o sr. eng.º Cardoso de Matos, deputado por aquela província á Assembleia Nacional, e administrador da Companhia Açucareira do Quanza.

CONDE DE CARIA

Regressou dos Estados Unidos da América do Norte, o sr. conde de Caria, presidente da Junta Directiva da Causa Monárquica. No aeroporto da Portela, apresentaram-lhe cumprimentos de boas-vindas pessoas de família, dirigentes da Causa Monárquica e amigos.

LUCIO FETEIRA

Depois de passar algumas semanas em Lisboa, seguiu para o Brasil o grande industrial sr. Lucio Feteira.

NARCISO BASTOS

De avião, regressou ao Brasil o sr. Narciso Bastos, importante industrial em Petrópolis, que passou o Verão em Vila Real, de onde é natural.

DR. RODRIGO DE MELO FRANCO

De avião, passou hoje por Lisboa, em viagem de Zurique para o Rio de Janeiro, o sr. dr. Rodrigo de Melo Franco, director do Património Histórico e Artístico do Rio.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos os srs. prof. Magiró, dr. Santos Simões, arquitecto Paulo Barreto e dr. Nuno Simões.

MARQUES GASTÃO

O nosso camarada de Imprensa Marques Gastão foi condecorado com a Ordem de Mérito da Republica de Itália, no grau de cavaleiro-oficial, por serviços prestados ás relações luso-italianas.

A CIDADE

Pelos hospitais

FALECEU NO HOSPITAL — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter dado uma queda na sua residência, Calçada do Galvão, 133, 1.º, direito, a sr.ª D. Emília Ferreira, de 72 anos.

CAIU DE UMA BARREIRA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, por ter caído de uma barreira com 7 metros de altura, em Cabo Ruivo, o jornaleiro Domingos Costa, de 23 anos, sem residência certa. Sofreu várias contusões pelo corpo.

ATROPELADO POR UM AUTOCARRO—António Mendes do Vale, de 52 anos, comerciante, morador na Avenida Gago Coutinho, lote 94, 1.º, dit., recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, por ter sido atropelado por um autocarro da Carris próximo da residência.

CAIU DE UMA OLIVEIRA — Idalina da Conceição Gomes, de 46 anos, residente na Quinta da Pailapa, á Charneca do Lumiar, caiu de uma oliveira, próximo da residência. Recolheu á sala de observações.

DESASTRE COM UMA «SCOOTER» — António Teodoro Fernandes Figueiredo, de 43 anos, empregado comercial, morador na Calçada de S. Vicente, 67, 1.º, quando seguia de «scooter», na Rua Voz do Operário, foi abalroado por um automóvel. Ferido na cabeça, recolheu á sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma lata com óleo, um porta-moedas, duas bolsas de plástico, um anel de ouro, um par de luvas, uma luva, uma sandália, um sapatinho, um aro para roda de automóvel, um tampão para depósito de gasolina, uma pasta de cartolina, um cartão desportivo, um cartão sindical, uma carteira de plástico, uma certidão de nascimento, um pequeno saco de tecido, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas de Lisboa: uma carteira com diversos papeis, uma lata com bolos, uma sombrinha, uma mala vermelha com luvas e um lenço; uma máquina fotográfica e respectivo estojo.

CONSTRUÇÃO de habitações na zona de Olivais-Norte

Na sede da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, sob a presidência do sr. Jaime Serra, que era secretariado pelos srs. dr. Vaz Pinto e eng. Neves Tavares, realizou-se esta manhã um concurso para adjudicação da empreitada de construção de habitações para funcionários do Estado e dos corpos administrativos, na zona de Olivais-Norte. A base de licitação para a empreitada global era de 47 110 685$00.

Um unico concorrente se apresentou: o sr. eng. Antunes Ferreira, que apresentou uma proposta no montante de 68 484$00. A referida proposta baixou a uma comissão técnica para estudo.

UNIÃO NACIONAL

Foi remodelada a comissão distrital de Portalegre da União Nacional, para a qual foram nomeados os seguintes dirigentes: vice-presidente, dr. António Ferreira Pires Antunes; vogais, dr. Alvaro de Magalhães Varela, dr. António Fernando de Mira Godinho, dr. António José Rodrigues Prata, dr. Manuel Mendes de Almeida e Manuel Joaquim Temudo Barreto.

Também foi remodelada a comissão provincial de Moçambique, que passará a ser assim constituída: presidente, dr. D. Gonçalo de Sousa de Macedo (Mesquitela); vice-presidente, dr. José Manuel Videira Pires; vogais, eng. António Balbino Ramalho Correia, João Rodrigues Grilo e Armando Pedroso de Lima.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA—Incrível Almadense—Ás 21 e 15: «Um moreno audacioso» e «Primavera em Paris» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA—Cine Copacabana—Ás 21 e 30: «Uma tia dos diabos» (17 anos).

BARREIRO—Teatro Cine—(Não há espectáculo).

MONTIJO—Cine-Teatro—Ás 21 e 15: «O filho que não voltou» e «Nascimento de um império» (17 anos).

AMORA—Cine-Teatro—Ás 20 e 45: «Terror dos bárbaros» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—Nunes—Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA—Castro Rodrigues—R. Capitão Leitão, 121. Tel. 070076.

BARREIRO—Pimenta—R. Conselheiro J. A. Aguiar, 258. Tel. 023012.

COVA DA PIEDADE—Cerqueira—Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.

MOITA—União Moitense—Praça da Republica.

MONTIJO—Geraldes—Rua Almirante Reis, 45. Tel. 030008.

SESIMBRA—Leão—Rua da Republica, 51. Tel. 029025.

SETUBAL—Rosado Pinto—Praça do Bocage, 98. Tel. 22484. Nova—R. General Gomes Freire. Tel. 22052.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

O PORTO pelo telefone

Doença súbita e mortal

PORTO, 15.—Quando, esta manhã, entrava para o seu emprego, na Rua Azevedo, de Campanhã, foi acometido de doença subita o ourives sr. António Magalhães, de 20 anos, solteiro, residente na Rua do Calvário, 124. Conduzido ao Hospital de Santo António, chegou ali já morto.

Falecimento

Na sua residência, na Rua da Vilarinha, 145, faleceu o sr. Felisberto Moreira Vale, de 84 anos, proprietário. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, pelas 16 horas, para o cemitério da Foz.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO—Ás 16 e 21 e 30—A peça «Maribel e a estranha família», pela companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. (Maiores de 17 anos).

COLISEU — Ás 21 e 30 — «C Mundo perdido», mistério (17 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O rapaz o cão e o pintor», aventura (12 anos).

ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Salomão e a rainha de Sabá», histórico (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sangue do meu sangue», drama (12 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A grande difamação» — drama (17 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Cartago em chamas» (12 anos).

VALE FORMOSO—Ás 21 e 30 — «Pedro, o pescador», biblica (12 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Avançada perigosa», aventuras (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O anjo azul», drama (17 anos).

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «A estalagem do amor», romantico (12 anos).

CASINO DA PÓVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

Tágide LISBOA — **Palm Beach** CASCAIS

ESTA NOITE

FESTA DE DESPEDIDA E HOMENAGEM

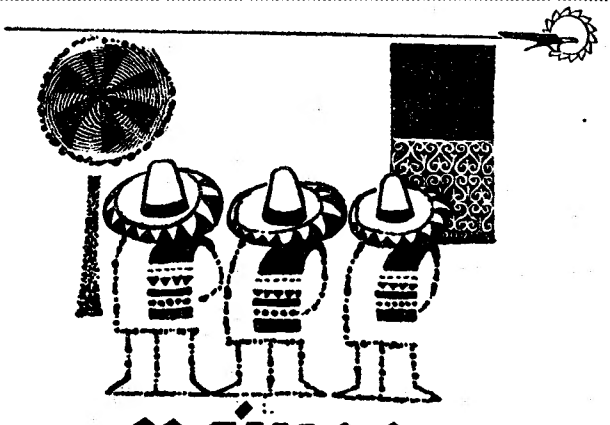
à maior bailarina espanhola da actualidade

ROSÁRIO

(MAIORES DE 17 ANOS)

SEGUNDA-FEIRA NA TAGIDE

I FESTIVAL DE BELEZA E ELEGÂNCIA



MÉXICO

Voe pela Guest - O único serviço DIRECTO, Lisboa-México. Serviço acolhedor. Requintada cozinha.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

Guest — A ROTA DO SOL

GUEST AEROVIAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Telefone 40180

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaes & Martins.

SALVADOR APRESENTA TODAS AS NOITES NO EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45 H.

COLISEU EMP.: RICARDO COVÕES (H.) TELEF. 31997

COSTINHA

MARIA DOMINGAS

7$50 É O PREÇO DO LUGAR MAIS BARATO PARA VER A MELHOR REVISTA DE SEMPRE!!!

BARROSO LOPES

LEÓNIA MENDES

AD. M/ 17 ANOS

Uma grande companhia portuguesa na fabulosa revista

MULHERES DE SONHO

com

A VEDETA INTERNACIONAL Perla Cristal

A VOZ DE OIRO DA AMÉRICA Xiomara Alfaro

RUBY CHARLES WLAAT

LONDON EMPERYAL BALLET

CONJUNTO SEM NOME

AMANHÃ — ÀS 16 H. ESPECTÁCULO À TARDE

TODAS AS NOITES: ENCHENTES

A NOTÁVEL ESTREIA DE ONTEM:

LOS CARAQUEÑOS

EM GRANDE ÊXITO

REME y SUS MALAGUEÑAS

Permanente baile com Mário Lopes e sua Orquestra

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 21 ANOS)

E, AINDA, UM VIBRANTE DESFILE DE TRIUNFOS COM O EXTRAORDINÁRIO

TRIO ANDALUCIA

No salão típico Ceias — Fados e Guitarradas

NA PRÓXIMA SEMANA: UMA ESTREIA DE FAMA MUNDIAL

BREVEMENTE: ABERTURA DA ÉPOCA E GRANDIOSA FESTA DO 7.º ANIVERSÁRIO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Os artistas brasileiros Berta Loran, Mara Abrantes, Badaró, Artur Costa (Filho) e a luso-brasileira Saluquia Rentini tomam parte na festa de homenagem ao maestro e compositor Jaime Mendes.
- Apresenta-se hoje no Círculo Artístico de Nápoles, o cantor português Luís Andrade que em Itália tem alcançado grandes êxitos.
- Está em Lisboa o empresário portuense Rocha Brito, do Sá da Bandeira.
- A companhia de comédias «Teatro Alegre» deve concluir amanhã a digressão que andou a fazer pedas nossas províncias ultramarinas.
- O elenco do Teatro de Gerifalto deve apresentar os seus espectáculos no Avenida enquanto for representada no Monumental a peça musicada «Boa noite, Bettina».

No ABC

«Teatro de Brincar»

Hoje, ás 18 e 30, o ABC abre as suas portas para receber, em grande festa, a pequenada lisboeta que irá assistir á estreia do seu teatro, o «Teatro de Brincar». O espectáculo de hoje (que será repetido amanhã á mesma hora) apresenta duas comédias musicadas, «D. Beltrão pé de meia e a coelhinha tic-tac», de A. Leite Rosa, e «Viola embruxada e pandeireta mágica — Aventuras do Pinoca e do Zezé», de F. Curado Ribeiro, ambas com musica de João de Vasconcelos. Como intervalo, haverá também um acto de fantoches, distribuição de brindes e exibição de palhaços.

Jacinto Ramos, encenou e dirigiu os ensaios, actuando como actores Maria José, Maria Cristina, Jaime Santos, Alexandre Vieira, Ricardo Alberty, Luís Alberto, Vítor Moreira, etc. Os figurinos são de Laert Neves, realizados no guarda-roupa Anahory; a decoração é de Cunha e Silva, Octávio Clérigo e Mário Alberto; efeitos sonoros e gravações de Alberto Seabra; cabeleiras de Aguiar de Oliveira.

Cada criança de idade igual ou inferior a 10 anos, quando acompanhada por adulto possuidor de um bilhete de entrada, tem entrada gratuita. Esta disposição manter-se-á ao longo de toda a época teatral, em todos os espectáculos do «Teatro de Brincar».

Primeiras exibições

«Agarrem essa loira», no Condes

Para assinalar a passagem do 45.º aniversário do Condes como cinema, a gerência desta sala escolheu uma programação que mais ampla satisfação pudesse proporcionar aos seus espectadores, para a nova época que ontem se inaugurou. A abrir a série dos filmes escolhidos com aquele objectivo, o Condes apresentou ontem em estreia a película «Agarrem essa loira», uma alta comédia de classe, em technicolor, com Sophia Loren e Anthony Quinn em papeis de grande nível, bem secundados por Margaret O'Brien, Steve Forrest, Eileen Heckart, Edmund Love e Ramon Novarro. A realização é de George Cukor, e o argumento, de Dudley Nichols e Walter Berntein.

Sophia Loren constitui por si só um espectáculo. Ela enche toda a tela não só com a sua altura, mas também com o seu talento de actriz extraordinária. Em «Agarrem essa loira», Loren tem expressões magníficas, que a colocam entre as melhores estrelas da actual constelação da meca do cinema.

Entre os complementos, contam-se um desenho animado (cem por cento americano) e um belo documentário da famosa Acapulco. — *Visor 55.*

«Perdoa o meu pecado», no Royal

A sala ilustre do Royal, onde Lisboa foi assistir á abertura da nova era cinematográfica que é o sonoro, reabriu as suas portas como cinema de estreia. «Perdoa o meu pecado», com Silvia Pinal, Jorge Martinez de Hoyos e Raul Ramirez, é uma obra densa de dramatismo, que narrá a história de um amor desesperado, a queda de uma mulher, arrastada na miséria da vida daquele que amava. A angustia da mãe que defende o filho em perigo, na face admirável de Silvia Pinal.

No programa, «Emboscada sangrenta», com John Derek e John Hodiak, em technicolor e panoramico, um filme de acção. — S.

«A morte vem do espaço», no Roma

A crescente popularidade da ficção científica justifica o numero de películas deste género que são projectadas nos nossos cinemas. «A morte vem do espaço» é um dos filmes mais impressionantes deste tipo. O malogro do lançamento de um homem no espaço provoca a constituição de uma gigantesca massa que se aproxima da Terra. O pânico causado pela ameaça da catástrofe é traduzido cinematográ-

(Continua na página seguinte)

Beleza e elegância na «Tágide»

Aproveitando a próxima partida de Maria Luisa Bruno, 2.ª classificada no concurso «Miss Portugal 1959», para Istambul e Londres, reunem-se na «Tágide», na próxima segunda-feira, algumas das finalistas dos concursos de 1959 e 1960. Espera-se que Maria Teresa Mota Cardoso, «Miss Portugal 1959», regresse do estrangeiro a tempo de igualmente assistir a este verdadeiro festival de beleza e elegancia.

Maria Luisa Bruno apresentará na «Tágide», como nos países que visitará, modelos confeccionados e gentilmente oferecidos pelos Grandes Armazens do Chiado.

A «Tágide» será, portanto, mais uma vez, o ponto de reunião de um acontecimento mundano.

Festas associativas

Amanhã, á tarde, realizam-se festas abrilhantadas por orquestras de dança, e dedicadas aos seus associados e suas famílias, nas seguintes colectividades: Casa do Algarve, Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, Casa da Covilhã, Casa das Beiras, Casa do Alentejo e Casa dos Tabuenses.

CASINO

APRESENTA

A notável cantora inglesa

ELAINE DELMAR

genial intérprete das mais famosas melodias AO RITMO DE «JAZZ»

SKATING OLANDO SISTERS

quatro gentis patinadoras alemãs em movimentada exibição

e

Bailados Portugueses de Fernando Lima

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ: «Matinée», com atracções. Chá completo, 25$00

ESTORIL

STUDIO 4

Linha de SINTRA

A feira das Mercês começa amanhã

Abre amanhã, oficialmente, no terreiro da Tapada das Mercês, pertencente á família Pombal, cedido gratuitamente aos feirantes, e na encosta exterior, explorada pelo Município sintrense, da qual se avista o formoso conjunto da serra de Sintra e dos seus dois castelos, a tradicional feira anual, que é a mais concorrida e apreciada romaria dos arredores de Lisboa, e que se prolongará até 24 do corrente, dia em que, ás 15 horas, sairá a encantadora procissão, com os noivos, levando as prometidas os seus «cargos» á cabeça.

Além de todas as atracções e de todos os divertimentos das outras feiras, esta conta três produtos especiais e muito apreciados: os leitões dos Negrais, espalmados e assados; a carne de porco frita com tempêro característico, nas frigideiras de barro; e as peras pardas, cozidas ou assadas.

Os transportes estão assegurados não só pelos comboios eléctricos da linha de Sintra, até ao apeadeiro das Mercês, mas por sucessivas carreiras de camionetas, da Empresa Eduardo Jorge, que partem de Benfica, do terminos da linha dos eléctricos, e ligam á entrada da feira.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos—Ás 21 e 15: «A toda a velocidade» (12 anos).

QUELUZ—Queluz-Cine—Ás 21 e 15: «A cidade do medo» e «Jacobowsky e o coronel» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — Ás 21 horas: «Tempo impiedoso» e «Amor interdito» (17 anos).

SINTRA—Cine-Teatro—(Não há espectáculo). Carlos Manuel—Ás 21 e 30: «Corações destroçados» (17 anos).

ERICEIRA—Cine-Casino—Ás 21 e 15: «Ao ritmo do mambo» e «Os heróis não se rendem» (12 anos).

CACÉM—São João—Ás 21 horas: «Metropolitano no espaço» e «Dino» (17 anos).

ODIVELAS—Cine-Teatro—Ás 21 e 30: «Daqui fala o morto» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA—Carmele—Rua Elias Garcia, Lote 28—Quinta do Bosque Tel. 931303. Helénica—Rua Elias Garcia, JPL—Loja B—Tel. 930213.

QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 85—Tel. 950043.

SINTRA—Misericórdia—Rua Visconde Monserrate—Tel. 980391.

S. PEDRO DE SINTRA—Valentim—Tel. 980456.

Hotel da Nazaré

Miradouro do Oceano

FIM DE SEMANA ESPECIAL
Diárias de Inverno
(São condições especiais deste Hotel)

RESTAURANTE

E' neste maravilhoso restaurante que é servida a especialidade das especialidades.

Lagosta á Guilhim
Cozinha Regional Portuguesa
Sempre especialidades

SALÃO DE CHÁ
(5.º andar)

Serviço de chá completo com uma vista deslumbrante sobre o oceano.

Informações e reservas
Telefone 46311/2

O «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se no Cadaval, no CAFÉ ROSA.

SENSACIONAL

Sabonetes «PALMOLIVE», pequenos, cada 4$40, grandes, cada 6$60, descontos para revenda, mínimo uma duzia, na PERFUMARIA CEZAL, Rua do Comercio, 12 e 14, telefone 26498.

HOTEL DE VALE DE LOBOS

Apenas a 20 minutos de automóvel de Lisboa

SIGA O PERCURSO: **AUTO-ESTRADA, AMADORA, BELAS, VALE DE LOBOS**

«MATINÉE» DANÇANTE TODOS OS DOMINGOS
com o **Conjunto de Julio Amaral**

NO RESTAURANTE:
FRANGO À VALE DE LOBOS

Piscina, Ténis, Bares, Esplanada, Jardim e Bosque

HOTEL DE TURISMO DA ERICEIRA

Um dos mais lindos hoteis de Portugal, com uma situação unica e todas as comodidades modernas

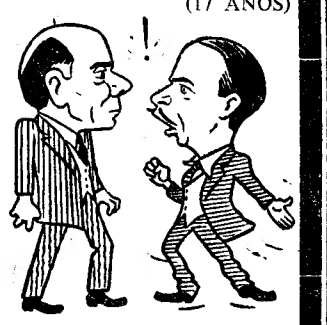
NO RESTAURANTE:
PAELHA DE LAGOSTA
UNICA NO SEU GÉNERO

Piscinas, Praia privativa, Bares, Esplanadas, Jardins, Pesqueiros

VARIEDADES

HOJE DUAS SESSÕES
ás 20 e 45 e 23 horas

OS PRIMOS BASILIOS



RIR! RIR! RIR! com
ASSIS PACHECO e RIBEIRINHO

Amanhã: de tarde ás 16 horas
À noite, 2 sessões, ás 20.45 e 23 horas

(17 ANOS)

Milu e Raul Solnado nos «Miudos da nova vaga»

NO TEATRO
Capitólio
Emp.ª «Figueira de Oliveira»

HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO
apresentam
MILÚ
NA FORMIDAVEL REVISTA POPULAR

A VIDA E' BELA!

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DOS ÚLTIMOS ANOS!

2 sessões, ás 20.30 e 23 h.
ADULTOS — M/ 17 anos

Amanhã, espectáculo á tarde, ás 16 horas

C C M
a grande actriz brasileira
BERTA LORAN
a atracção nacional
HELENA TAVARES
EMÍLIO CORREIA
e **MARIA CRISTINA**
á frente de um excepcional elenco

NÃO COMPRE SAPATOS SEM VER A NOVA SECÇÃO, A PREÇOS DA CONCORRÊNCIA NA

ORION

RUA GARRETT, 42

NO SALÃO ANEXO:
CEIAS — FADOS
E
GUITARRADAS
EMENTA ESPECIAL ATÉ DE MADRUGADA

Pasapoga

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

UM ÊXITO ESPANTOSO DE QUE TODOS FALAM!

O SENSACIONAL «BALLET» AMERICANO:

THE CHUCK WIDER SHOW

NUM «SKETCH» - ESPECTÁCULO COM UM ASSOMBROSO CONJUNTO DE ESCULTURAIS «GIRLS»

INURA y sus LEVANTINAS

Musica de baile pela ORQUESTRA PASAPOGA e CONJUNTO PORTUGAL

AMANHÃ: CHÁ-DANÇANTE desde as 17 horas com todas as atracções

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

ficamente num ritmo alucinante.

Filme espectacular, mas sério, interpretado superiormente por Paul Hubschmid, Madeleine Fischer e Finella Mari, «A morte vem do espaço» anuncia uma era. — M.

Rui de Mascarenhas

na Radiotelevisão Francesa

O artista português Rui de Mascarenhas, que presentemente se encontra em França, tem actuado com grande sucesso na Radiotelevisão francesa, volta a aparecer nos seus «écrans» no próximo dia 3 de Novembro.

No Coliseu

O grandioso elenco da super-revista «Mulheres de Sonho»

No Coliseu, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, Salvador, em colaboração com Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, apresenta, triunfalmente, a fabulosa revista «Mulheres de Sonho», um espectáculo maravilhoso que honra o nosso teatro ligeiro. Revista admirável sob todos os pontos de vista, onde a graça esfuziante e a alegria mais comunicativa alternam com os mais belos momentos de fantasia, enquadrados numa das mais luxuosas e ricas montagens realizadas em Portugal, «Mulheres de Sonho», que o publico aplaude, tem como seus principais intérpretes: a vedeta internacional Perla Cristal, Xiomara Alfaro, a voz de ouro da América Latina, o querido actor cómico Costinha, Maria Domingas, Barroso Lopes, Leónia Mendes, Anita Guerreiro, Luísa Durão, Oscar Acurcio, Ausenda Miranda, Lucinda Amaral e Octávio de Matos (Filho), as atracções internacionais Ruby Charles Wlaat e o seu cão comediante, o formoso London Emperyal Ballet e o Conjunto sem Nome.

teatro brincar

ABC

Emp. Curado Ribeiro
Telef. 36 67 45

HOJE, ÀS 18.30
ESTREIA

Comédias ● fantoches ● brindes

«D. BELTRÃO PÉ DE MEIA E A COELHINHA TIC-TAC» e «VIOLA EMBRUXADA E PANDEIRETA MÁGICA»

com Maria José, Maria Cristina, Jaime Santos, Alexandre Vieira, Ricardo Alberty, Luís Alberto, Vitor Moreira, etc.

ESPECTÁCULOS P.ª M/ 4 ANOS ● BILHETES À VENDA

MAIORES DE 6 ANOS — NÃO TELEVISIONADO

VILA FRANCA

AMANHÃ
ÀS 16 HORAS
8 — IMPONENTES TOIROS — 8
DE **PINTO BARREIROS**
E **ANDRADE & IRMÃO**

Para **JOÃO NÚNCIO** e **DAVID R. TELLES**
E O SENSACIONAL MANO-A-MANO
JOSÉ JÚLIO — JOSÉ SIMÕES
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, CAPITANEADOS PELO EX.mo SR. RHODES SÉRGIO
PREÇOS: SOL, desde **30$00** — SOMBRA, desde **60$00**
VENDA DE BILHETES NOS LOCAIS DO COSTUME

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão
UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
(17 anos)
A doce vida dum aristocrata... sem vintém!

O SENHOR BARÃO
com **Jean Gabin** e **Micheline Presle**

EDEN
Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45
(Adultos — 17 anos)
3.ª SEMANA
O filme em Tecnicolor

ESCANDALO AO SOL
O famoso **A SUMMER PLACE**

O filme que nos demonstra em imagens sublimes que o amor é a unica razão de viver.

ALVALADE
Telefone 763089

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Uma comédia admirável

O SENHOR BARÃO
com **Jean Gabin** e **Micheline Presle**

ODEON
Telefone 26283

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

AONDE VAIS, TRISTE DE TI?
com **Marga Lopez** e **Vicente Parra**

A sublime história de uma rainha cujo amor profundo levou o rei a esquecer outro grande amor.
Eastmancolor — (M. 12 anos)

LIZ
Telefone 48560

21.00 (M. 12 anos)
JOSELITO, O PEQUENO SALTIMBANCO

QUERO-TE MAS DEIXA-ME

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

21.00 (M. 12 anos)

ANIBAL E OS ELEFANTES

OS PRISIONEIROS DAS MONTANHAS BRANCAS

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Maiores de 17 anos
Em Cinemascope

DO ALTO DO TERRAÇO...
com os grandes artistas
Paul Newman e **Joanne Woodward**

POLITEAMA
Telefone 26305

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL!
A história da brutal derrocada do sinistro gangster **«Legs Diamond»**

A CAPITAL DO CRIME
com **Ray Danton** e **Karen Steele**

Uma mulher atraiçoou-o para se redimir do pecado de o ter amado.
(M. 17 anos)

CONDES
Telefone 22523

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Um filme divertido e emocionante
Technicolor

AGARREM ESSA LOIRA
com **Sophia Loren** e **Anthony Quinn**

ROMA
Telefone 727778

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos)

Um filme de antecipação científica

A MORTE VEM DO ESPAÇO
com **Paul Hubschmid**

RESTELO
Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)
A extraordinária produção de «suspense»
RIFIFI
com Jean Servais

ROYAL
Telefone 865037

21.30 (M. 17 anos)
Um drama arrebatador!

PERDOA O MEU PECADO
com a famosa **Silvia Pinal**
Em continuação de estreia:
EMBOSCADA SANGRENTA

IMPÉRIO
Telefone 55134/5

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)

Emoção e «suspense» num grande filme de DUVIVIER

UM DE NÓS FOI TRAIDOR
com **Danielle Darrieux**
á frente de um grande elenco

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Marilyn Monroe
Tony Curtis
Jack Lemmon

Na mais alta comédia do ano!

QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR

Em Complemento: **«HUMOR ABSTRACTO»** — 1.º prémio do Festival de S. Francisco.

MONUMENTAL
Telefone 55131

15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A mais fascinante história de amor e aventura

SOMBRAS BRANCAS
com **Anthony Quinn** e **Yoko Tani**
Rigoroso exclusivo em 70 m/m

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de qualidade invulgar em **Technicolor**

HERÓICA AVENTURA
com **Eleonora Rossi-Drago**

CASINO ESTORIL

21.30 (M. 15 anos)

O VELHO E O MAR
Spencer Tracy

TERRASSO
Telefone 20917

21.00 (M. 12 anos)

A BELA MENTIROSA
ALEXANDRE, O GRANDE

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência da Rua Odete Granada.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

O Benfica e o F. C. Porto

"guias" da classificação jogam fora de casa

A jornada que amanhã se desenrolará, a quarta, é daquelas que faz antecipadamente vibrar o adepto mediante uma simples análise ao calendário oficial e á tabela da classificação.

Os «guias» actuam fora de casa e o facto, em si próprio, confere ao programa do dia uma nota especial, sendo ainda de realçar a circunstancia dos nortenhos terem de enfrentar uma equipa que ainda não perdeu neste torneio.

Outros pormenores contribuem também para o inegável interesse que sugerem os sete encontros que passamos a relembrar:

C. U. F. (4)-F. C. PORTO (6)
SALGUEIROS (4)-BENFICA (6)
ATLETICO (6)-BELENENSES (4)
SPORTING (2)-SP. BRAGA (3)
GUIMARÃES (2)-ACADÉMICA (1)
LEIXÕES (1)-BARREIRENSE (0)
LUSITANO (2)-SP. COVILHÃ (5)

Entre parêntesis,, as pontuações de cada equipa. Esclarece-se que tanto o Sporting com a Académica têm o jogo, entre si, atrasado.

As deslocações do Benfica e F. C. Porto são casos que contribuem para quebrar a rotina das três jornadas anteriores e ao mesmo tempo assinalam um recomeço da prova que bem pode enveredar, decididamente, pelo trilho da emoção.

⁂

Os campeões nacionais, que imitam os «portistas» ao defrontarem um adversário com 4 pontos, devem esperar uma réplica firme por parte do Salgueiros. O conjunto de Vidal Pinheiro, em maré alta de entusiasmo, não abdicará do ensejo que lhe é oferecido, embora a valia do opositor não seja fácilmente transponível. Vaticina-se um jogo do estilo «antes quebrar, que torcer» e imensas dificuldades para o grupo lisboeta que, mesmo assim, se aponta como favorito.

No campo de Santa Bárbara, os cufistas, de posse de um ritmo interessante, recebem os homens das Antas. A manutenção da invencibilidade dos dois «quadros» pode manter-se, mas a previsão inclina-se para a vitória de um deles. Tudo depende da eficácia dos sectores dianteiros, de um melhor sentido do oportunismo, já que os compartimentos defensivos ombreiam no mesmo nível de capacidade.

Na Tapadinha, o «derby» ocidental promete luta ardorosa e emotividade crescente. Os alcantarenses pensarão, insistentemente, nas três derrotas anteriores. Servirá de poderoso estimulo pelo que o Belenenses precisa de fazer um apelo a todos os seus recursos por forma a aproveitar a circunstancia dos «leaders» baquearem nos campos dos adversários. Um prognóstico dificílimo de formular, tais as possibilidades que se deparam aos dois protagonistas.

Em Alvalade, o Sporting Clube, de Portugal recebe o Sporting Clube de Braga. A' primeira vista, o poderio individual dos visitados sugere um triunfo fácil, mas o aviso de uma surpresa enquadra-se ao conjunto das previsões. Todavia, o Mendes e os companheiros podem escrever uma bela página — com uma vitória ressonante e uma agradável exibição de futebol.

A Académica desloca-se a Guimarães. O jogo é convidativo e, nas suas linhas gerais, é de linhagem idêntica á dos três primeiros encontros referidos.

Os minhotos convidam ao favoritismo.

Em Matosinhos e Evora, os clubes locais parecem destinados a alcançarem o êxito, embora os Covilhanenses, com cinco pontos, denunciem uma intenção que aos Alentejanos não terá passado despercebida.

A situação do Barreirense, com zero pontos, e um jogo fora de casa provoca naturais inquietações entre os seus prosélitos, mas um campeonato sem surpresas não é um verdadeiro campeonato. E amanhã em qualquer campo ninguém estará livre de ser feliz ou infeliz — inopinadamente.

Atlético-Belenenses
Sporting-Sp. Braga
em Lisboa

Equipas prováveis

CUF — José Maria; Orlando, Palma e Abalroado; José Carlos e Oliveira; Alvaro, Faia, Bispo (Medeiros ex-Angustias), Salvador e Uria.

PORTO — Acursio; Virgílio, Arcanjo e Paula; Luís Roberto e Dicão; Carlos Duarte, Jaime, Teixeira, Ivan e Morais.

Arbitro: Melo Paiva (Lisboa).

SALGUEIROS — Pinho; Ferreirinha, Gabriel e Sampaio; Mário Campos e Chau; Chico, Caraballo, Edgar, Carlos Alberto (Benje) e Benje (Raimundo).

BENFICA — Costa Pereira; Angelo, Artur (Germano) e Cruz (Sidónio); Germano (Neto) e Neto (Cruz); José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

Arbitro: José C. e Silva (Aveiro).

ATLETICO—Bastos; Fernando Ferreira, Vítor Lopes e Nunes; Fonseca e Orlando; Angeja, Brandão, Pedro Silva, Carlos Gomes e Tito.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo, Alfredo e Moreira; Vicente e Castro; Yauca, Matateu, Jandyr (Carlos Silva), Didi e Vítor Silva.

Arbitro: Virgílio Leitão (Lisboa).

SPORTING — Aníbal; Lino, Morato e Hilário; Mendes e Julio; Fernando, Faustino, Figueiredo, Seminário e Géo.

BRAGA — Franklin; Szabo, Narciso e José Maria; Marciano e Pinto Vieira; Mendonça, Livinho, Céninho, Carlos e Teixeira.

Arbitro: José Alexandre (Santarém).

GUIMARÃES — Silva; Caiçara, Silveira e Daniel; Trenque e João da Costa; Bártolo, Romeu, Ernesto, Azevedo e Rola.

ACADÉMICA — Maló; Marta, Wilson e Mesquita; Chipenda e Torres; Rocha, Jorge Humberto, Miranda, França e Nuno.

Arbitro: Aniceto Nogueira (Porto).

LEIXÕES — Rosas; Pacheco, Raul I e Raul II; Ventura e Carlos Alberto; Medeiros, Garcia, Jaburu, Lopez e Nunes.

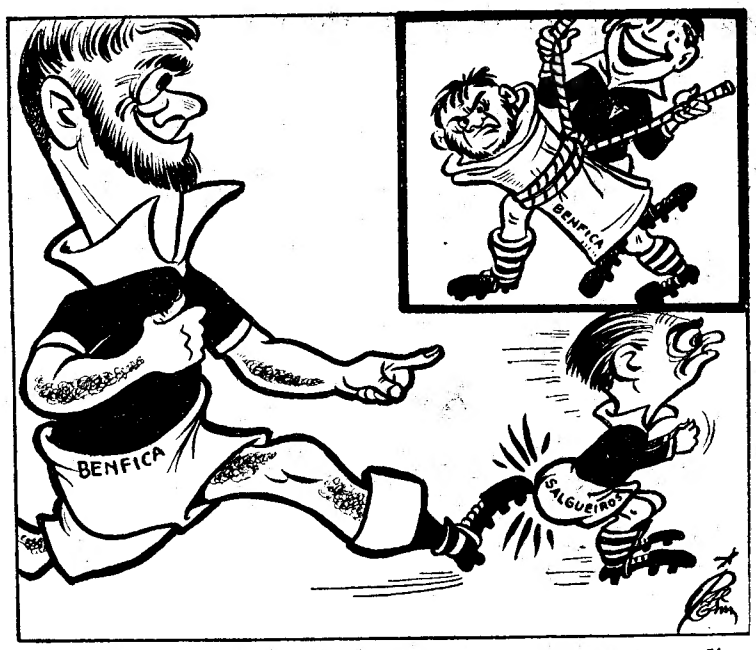
BARREIRENSE — Bráulio; Faneca, Pinto e Ezequiel; Mendes e Lança; Madeira (Hermenegildo), Correia, João Alves, Mascarenhas e Lito.

Arbitro: João do Vale (Braga).

LUSITANO — Vital; Teotónio, Falé e Narciso; Piscas e Vicente; Fialho, Neco, Adventino, Adelino e José Pedro.

COVILHÃ — Rita; Valente, Doris e Couceiro; Lázinha e Coureles (Valter); Manteigueiro, Pérides, Suarez, Gabriel e Amilcar.

Arbitro: António Calheiros (Lisboa).



Com o Salgueiros tudo pode acontecer. O Belenenses que o diga...

O «NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

O Benfica venceu o Sintra
e passou do 4.º para o 2.º lugar na classificação geral da Zona Sul

Decididamente os campeões nacionais têm de «ir á bruxa» por causa dos desafios a disputar contra o Benfica. Esta temporada, quer no «Regional», quer no «Nacional» os Sintrenses não lograram surpreender os «encarnados» e, sem duvida, o que sempre sucedeu, não diremos dentro do previsto, mas, sim, em face da forma como os desafios entre os dois «magnates» do hóquei patinado, foram efectuados.

Ontem, mais uma vez, os «azuis» foram desfeiteados pelos Lisboetas e, sem sombra de duvida, novamente com inteira justiça, uma justiça bem traduzida na marca, pela margem mínima (3-2), com que terminou o despique.

O Benfica, como dizemos, venceu bem, mas o seu hóquei estruturado, ou mais precisamente, acutilante, só surgiu após a entrada na pista do «internacional» de juniores, Livramento.

E, supomos, que se idêntica medida tivessem tomado os Sintrenses, isto é, se Vitor Santos houvesse tomado o lugar de Pompílio, em tempo oportuno, talvez a marcha dos acontecimentos fosse diferente.

De qualquer maneira, e á face do sucedido no rinque do Pavilhão dos Desportos, os campeões do Sul alcançaram êxito conforme a exibição sua e do adversário.

Chegamos a não compreender como uma equipa (exemplificámos,

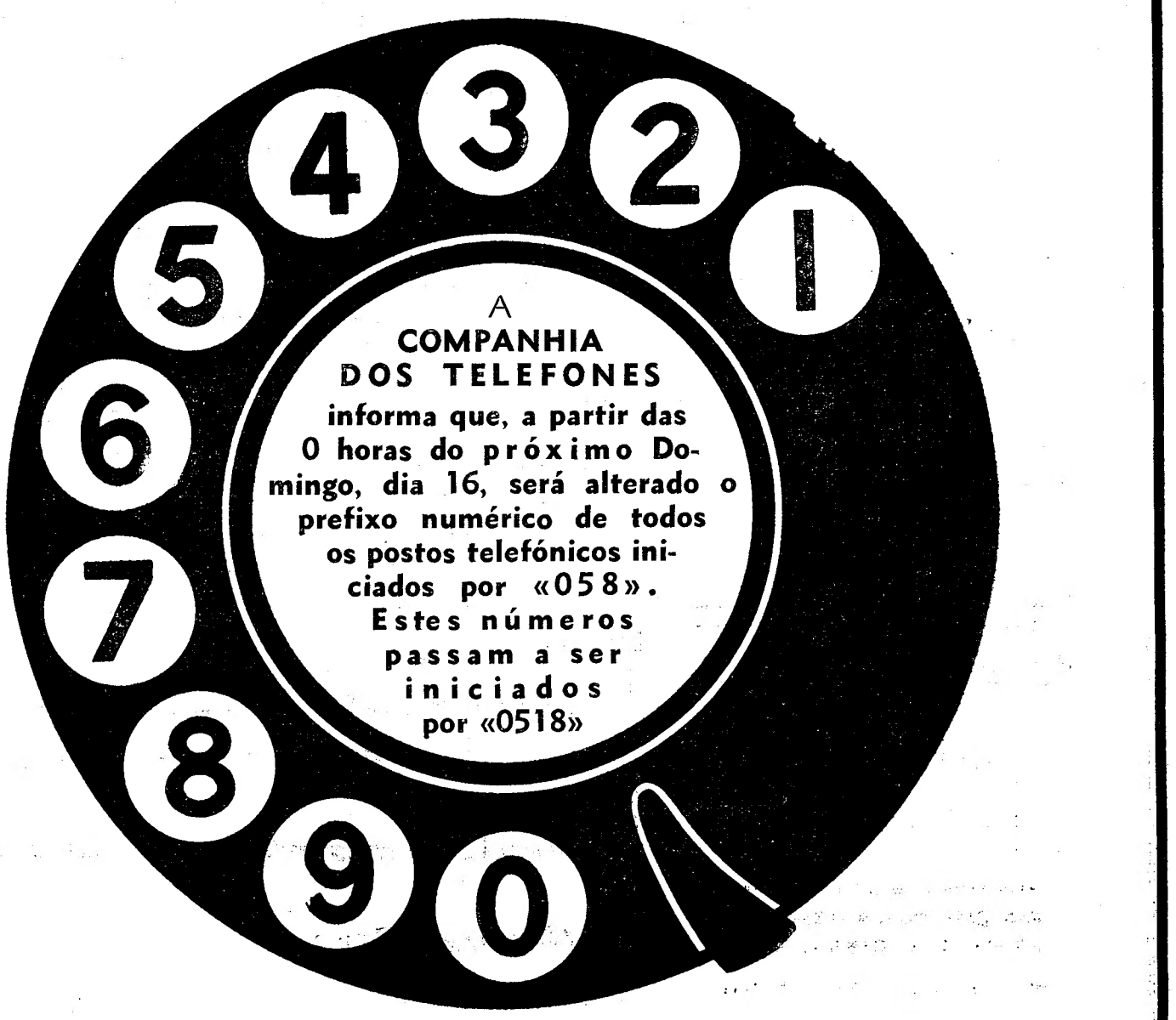
(Continua na página seguinte)

ESTÁ REUNIDO o Congresso da Federação de Futebol

Em sessão extraordinária, está reunido o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, na sede deste organismo.

Da agenda dos trabalhos consta a continuação da apreciação e votação do regulamento das relações entre clubes e jogadores de futebol, da alteração do artigo 64.º e do parágrafo unico do artigo 67.º do regulamento das provas oficiais.

A sessão deve terminar ao fim da tarde.



O comportamento dos Portugueses em 3.º e 4.º lugares nos 5000 metros pode considerar-se satisfatório

SANTIAGO DO CHILE, 15. — (Especial para o «Diário de Lisboa»). — A participação dos atletas portugueses nos Jogos Ibero-Americanos, apesar de ter sido comentada em tom desagradável por vários sectores de Lisboa, tem sido satisfatória e as posições e algumas marcas alcançadas são mais do que suficientes para contrariar os comentários depreciativos que se fizeram antes da partida.

A vitória de Pedro de Almeida, que tem á sua disposição o velho «record» de Portugal, no salto em comprimento, as classificações para as finais de Fernando Castro, João Afonso, José Galvão, Manuel de Oliveira, Álvaro Conde, Joaquim Ferreira, Manuel Mendes e Cumura Imboá, encheram de jubilo alguns Portugueses que aqui se encontram vindos, principalmente, da Venezuela para assistir aos Jogos.

É certo que nem sempre a sorte acompanhou os Portugueses, pois a inclusão, de Valentim Baptista e Cumura Imboá nas séries mais fortes das especialidades dos 400 e 110 metros barreiras, respectivamente, tirou a estes possibilidades de brilharem. Assim, é curioso registar que Valentim Baptista foi eliminado da final, alcançando uma melhor marca do que Fernando Castro, que esteve presente, mas com os primeiros lugares vedados á sua actual forma.

O valor dos conjuntos sul-americanos excedeu em vários aspectos o que se esperava deles e desta forma os Jogos passaram a ter uma elevação técnica muito aceitável. A reacção dos Portugueses perante este caso também excedeu a expectativa. Com uma equipa diminuta e sem alguns dos melhores valores em várias especialidades, que ficaram em Lisboa, devido a afazeres profissionais, os atletas lusitanos conquistaram uma posição na classificação geral que lhes confere o direito, de futuro, a repetirem a proeza de estarem presentes nos próximos Jogos Ibero-Americanos, dado que nestes os objectivos dos dirigentes chilenos foram alcançados com êxito.

Manuel de Oliveira e Álvaro Conde conquistaram os 3.º e 4.º lugares, nos 5000 metros

Na jornada de ontem, os Lusitanos voltaram a estar em evidência, e, assim, Manuel de Oliveira e Álvaro Conde, este ultimo um veterano, conquistaram, respectivamente, os 3.º e 4.º lugares, na difícil corrida da légua. Por outro lado, João Afonso, campeão nacional, classificou-se, no 5.º lugar, no lançamento do disco, ainda que com uma marca que ficou aquém das suas actuais possibilidades. Em contrapartida Cumura Imboá e Manuel Goulão não conseguiram classificar-se para as finais dos 400 metros barreiras e disco, respectivamente.

Eis os resultados:

5000 metros — *1.º, Suarez (Argentina), 14 m. 29 s.; 2.º, Molins (Espanha), 14 m. 33,6 s.; 3.º,* Manuel de Oliveira (Portugal), *14 m. 56,4 s.; 4.º,* Álvaro Conde (Portugal), *15 m. 1,8 s.; 5.º, Vidal (Chile), 15 m. 12,6 s.; 6.º, Garcia (México), 15 m. 16,2 s.*

Disco — *1.º, Krauss (Argentina), 48,56 m.; 2.º, Gevert (Chile), 47,98 m.; 3.º, Haddad (Chile), 47,88 m.; 4.º, Quadro Salcedo (Espanha), 47,25 m.; 5.º,* João Afonso (Portugal), *45,55 m.; 6.º, Helf (Argentina), 45,48 metros. Manuel Goulão obteve 43,73 metros.*

400 metros barreiras — *1.ª série — 1.º, J. Dyrzka (Argentina), 52,2 s.; 2.º, F. Sainz (Espanha), 54,2 s.; 3.º, J. Montes (Porto Rico), 55,7 s.; 4.º, Mário Castelu (Peru), 56,2 s.; 5.º,* Cumura Imboá (Portugal), *56,8 s.*

800 metros — *1.º, Lozano (Argentina), 1 m. 56,3 s.; 2.º, Ramon Sandoval (Chile), 1 m. 56,4 s.; 3.º,* Rogério Gonçalves (Portugal), *1 m. 56,9 s.; 4.º, Alfonso Tinoco (México), 1 m. 57 s.; 5.º, Jacinto Farias (Uruguai), 1 m. 58,4 s.*

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, Argentina, 65 pontos; 2.º, Espanha, 53; 3.º, Venezuela, 45; 4.º, Chile, 38; 5.º, Brasil, 37; 6.º, Portugal, *26; 7.º, Porto Rico e Panamá, 18; 9.º, Cuba, 13; 10.º, México, 12 e 11.º Guatemala, 10 pontos.*

DESPORTO MILITAR

Torneio de voleibol da Força Aérea de 1960-1961

Com a inscrição de todas as unidades da Força Aérea vai iniciar-se o Torneio de Voleibol da Força Aérea de 1960-61.

As unidades estão agrupadas em quatro séries, assim constituídas: *Série 1* — Base Aérea n.º 4 (Lajes); *série 2* — Base Aérea n.º 3 (Tancos), Base Aérea n.º 5 (Monte Real), Base Aérea n.º 7 (S. Jacinto) e Batalhão de Caçadores Pára-quedistas; *Série 3* — Base Aérea n.º 2 (Ota), Grupo de Detecção, Alerta e Conduta de Intercepção n.º 1 (Monsanto) e Depósito-Geral de Material da Força Aérea (Alverca); *Série 4* — Base Aérea n.º 1 (Sintra), Base Aérea n.º 6 (Montijo), Aerodromo-Base n.º 1 (Portela) e Escola Militar de Electromecanica (Paço de Arcos).

Os jogos das séries 2, 3, e 4 realizam-se nos dias 17 a 22 do corrente, sendo os da série 2 disputados na Base Aérea n.º 3 (Tancos), os da série 3 no Grupo de Detecção, Alerta e Conduta da Intercepção n.º 1 (Monsanto) e os da série 4 na Base Aérea n.º 1 (Sintra), iniciando-se os jogos ás 9 e 30.

A «poule» final, a disputar entre os vencedores de cada série terá lugar na Base Aérea n.º 2 (Ota), nos dias 26, 27 e 28 do corrente, iniciando-se os jogos ás 14 e 30.

Henrique, um dos mais valiosos elementos do «onze» da Baía, campeão do Brasil. Joga a defesa-esquerdo e tem confirmado nos campos europeus toda a sua categoria. O Baía, como se sabe, defronta no dia 20, em Alvalade, o Sporting

PROVAS DA A. F. L.

Um programa como tantos outros desta temporada nos reservou a A. F. L. para amanhã. Disputam-se os encontros da 6.ª jornada do «Distrital» da I Divisão e os da 5.ª ronda da I Divisão Distrital de Juniores.

Vejamos quais os encontros marcados:

Distrital da I Divisão — Arroios-Vialonga, em Palma; Casa Pia-Vitória C. L., em «Pina Manique»; Futebol Benfica-Ericeirense, em Benfica; Vila Franquense-Alverca, em Vila Franca — todos ás 13 horas, em reservas e ás 15 em honra; Sintrense-Desp. dos Olivais, em Sintra, ás 13,30 e 15,30 horas, respectivamente, em reservas e honra.

Distrital de Juniores da I Divisão — Série A — Oriental-Palmense, em Marvila; Estrela Amadora-Estoril, na Amadora; Sporting-Benfica, em Alvalade, todos ás 10,30 horas; Casa Pia-Algés, em Pina Manique, ás 11 h.

Série B — Olivais-Sacavenense, nos Olivais, ás 10 h.; Atlético-Torriense, na Tapadinha; Vialonga-Vilafranquense, em Vialonga; Belenenses-Charneca, no Restelo (treinos), todos ás 10,30 h.

Hóquei em Patins

(Continuação da página anterior)

apenas, ao citarmos o Benfica), que dois dias antes fez uma exibição desastrosa, pode 48 horas depois, ou pouco mais, produzir uma actuação de nível superior. Ao dizermos «superior» queremos significar «non plus ultra», mas, com efeito, de interesse evidente, no aspecto técnico-táctico.

Já, relativamente ao quadro sintrense, não vamos tão longe, porquanto esse esteve dentro da bitola a que nos habituou há uns tempos a esta parte. O leitor recorda-se do «Sintra» no ultimo ano em que alinhou com António Raio? Que tal a diferença? Nada, entretanto, de desmoralizamento, pois o Sintra não podia fugir ao fatalismo histórico...

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro (que dirigiu muito bem), as equipas alinharam e marcaram:

BENFICA — Carlos Pereira, José Lisboa, Urgeiro (1), Perdigão (1), Mário Lopes e Livramento (1).

SINTRA — Vítor Domingos, Vieira, Edgar, Pompílio, Rui Faria (2) e Fernando Santos.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. A. C. O. ...	7	6	—	1	29-14	19
Benfica	7	4	—	3	25-17	15
Sintra	7	4	—	3	35-17	15
P. Arcos	6	3	1	2	22-20	13
Sporting	7	2	1	4	21-20	12
Rossiense	6	—	—	6	6-50	6

O Oliveirense e o Olhanense devem conservar as suas posições de "leaders"

O Campeonato Nacional da II Divisão retoma amanhã o seu curso, sem que tenha em atraso qualquer encontro. Disputar-se-ão os jogos da 4.ª jornada, que formam o seguinte programa, pelo que respeita á Zona Norte:

Oliveirense - Gil Vicente
Boavista - Feirense
Castelo Branco - Chaves
Caldas - Peniche
U. Coimbra - Vianense
Beira Mar - Marinhense
Torriense - Sanjoanense

Há três encontros que chamam sobre si especiais atenções: o Caldas-Peniche, pela rivalidade existente; o Beira Mar-Marinhense, por colocar frente a frente duas equipas de bom valor e com justificadas aspirações; e o Torriense-Sanjoanense, pelos mesmos motivos do anterior. Pressente-se que os três desafios sejam nivelados, tornando-se o vaticínio difícil. Quanto aos restantes o favoritismo vai para os grupos visitados.

*

Na Zona Sul o programa apresenta-se assim:

Olhanense - Juventude
Alhandra - Sacavenense
Lusitano V. R. - V. Setubal
Estoril - Montemor
Beja - Portimonense
Montijo - Olivais
Oriental - Farense

Na área da A. F. L., realizam-se três desafios, dos quais o de maior interesse é o Oriental Farense. Ambos os grupos têm justificadas pretensões, esperando-se luta renhida e equilibrada, que pode terminar com um empate.

O jogo de Alhandra põe frente a frente os dois «promovidos» e o combate trava-se entre duas equipas interessadas em fugir dos ultimos lugares.

Talvez o ambiente caseiro influa nos resultados. O jogo do Montijo também suscita bom interesse. O de Olhão deve proporcionar vitória dos locais. E os de Vila Real de Santo António e de Beja devem ser difíceis para os visitantes que são, todavia, equipas com melhor cotação.

PROVAS DE GOLFE

Karl Eric Ericson e Brodie Lennox

No prosseguimento do calendário de provas elaborado pelo Clube de Golfe do Estoril para a temporada ora iniciada, que se adivinha particularmente brilhante, disputou-se mais um torneio — o do «Trofeu S. N. I.», em singulares senhoras e homens, por pancadas com abonos. A inscrição reuniu mais de 50 jogadores de ambos os sexos, tendo a prova sido concluida por 31 jogadores.

A classificação (com abono) ficou assim ordenada:

1.º, Karl-Eric Ericson, 65 pontos (80-15); 2.º, Manuel Leão, 70 (77-7); 3.º, Jorge Figueiredo, 71 (75-4); 4.º Janet Cloud, 72 (86-14); 5.º, A. Dias Afonso, 72 (85-13); 6.º, Gordon Riddell, 73 (84-11); 7.º, Duarte E. Santo Silva, 73 (75-2); 8.º, Brodie Lennox, 73 (73-0; 9.º, Edward Wilgress, 73 (91-18).

A classificação sem abono ficou assim estabelecida.

1.º, Brodie Lennox, 73; 2.º, Jorge de Figueiredo e Duarte E. Santo Silva, 75; 4.º, Manuel Leão e Nuno Alberto Brito e Cunha, 77; 6.º, F. Costa Cabral, 79; 7.º, Karl-Eric Ericson e Vera Moller, 80; 9.º, José M. Espírito Santo Silva, 82 pontos.

VÁRIAS PROVAS DE AMANHÃ

ATLETISMO — Torneio do Benfica, para sócios, simpatizantes e atletas ainda não inscritos oficialmente, no Campo Grande, ás 14 horas, com provas de peso, comprimento, triplo e altura.

— Torneio do C. D. U. L., para todos os estudantes, no Estádio Universitário, ás 10 horas para rapazes até 15 anos (peso, comprimento e 150 metros) e até 18 anos (altura, 100 metros e disco).

BASQUETEBOL — Inauguração do Campo do Atlético Clube de Moscavide, ás 9 horas, com um festival de cuja programa constam três desafios.

CICLISMO — 1.º Circuito do Catraxo, para independentes, ás 15 horas, na distancia de 70 quilómetros (70 voltas), com a participação de corredores do Sangalhos, Alpiarça, Ovarense, Sporting e Benfica.

— Inauguração da pista da Malveira, com desfile de atletas de clubes do concelho e provas de apuramento para a equipa da Malveira.

— Circuito de Alverca, para corredores «populares», na distancia de 62 quilómetros, entre Alverca, Carregado, Sobral de Monte Agraço, Bucelas, Tojal, Vialonga e Alverca, a partir das 9 e 30 horas.

GINÁSTICA — Sessão de abertura das classes do Benfica, distribuição dos prémios da época passada e exibição de filmes desportivos, na sede do Benfica, na Avenida Gomes Pereira, ás 15 horas.

HANDEBOL DE 11 — Início do Campeonato de Lisboa, Divisão de honra: Cova da Piedade-Almada, na Cova da Piedade, ás 9 e 30 (2.ª cat. e 11 h. (1.ª cat.); Liberdade F. C.-Alverca, no Pragal, ás 10 h. (1.ª cat.); Benfica-Belenenses, no Campo Grande, ás 9 h. (2.ª cat.) e ás 10 e 15 (1.ª cat.); Sporting-Oriental, no Estádio Alvalade (treinos) ás 9 h. (2.ª cat.) e ás 10 e 30 (1.ª categoria).

— Campeonato da 1.ª Divisão: Benfica-Alhandra, no campo «Francisco Lázaro» e C. D. U. L.-Hóquei no Estádio Universitário, ambos em 1.ª categoria, ás 10 e 30.

HIPISMO — 1.ª Jornada das Corridas de Cavalos da Reunião de Outono no hipódromo do Campo Grande, com funcionamento da aposta mutua, a partir das 15 horas.

NATAÇÃO — Festival de encerramento da época, na piscina do Algés, ás 10 horas.

TÉNIS — Começo do torneio «Grande Prémio Dunlop» nos courts do Restelo, entre clubes.

TIRO A CHUMBO — Provas internacionais de tiro aos pratos, no «stand» do Goulão (Estoril), ás 14 horas.

VOLEIBOL — Torneio de encerramento (juniores)—Belenenses / Benfica, na Escola «Francisco de Arruda», ás 11 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Ouriense-Oeiras, no rink do primeiro, ás 16 horas.

PARA COMPLETAR OS SEUS FICHEIROS

o Diario de Lisboa JUVENIL

AGRADECE AOS SEUS LEITORES QUE PREENCHAM ESTA FICHA E A ENVIEM PARA

R. Luz Soriano, 44 — Lisboa

Nome _____

Morada _____

Local e data do nascimento _____

Escola que frequenta ou local onde trabalha _____

_____ Ano em que está _____

Quais os assuntos que mais o interessam _____

_____

Observações: _____

_____

Conforme anunciamos no «Diário de Lisboa-Juvenil», reproduzimos aqui o boletim que os nossos jovens leitores terão que preencher, para se candidatarem ás bolsas destinadas aos alunos mais necessitados, de qualquer grau de ensino e de qualquer ponto do País

A Espanha e a França
apresentaram hoje comunicações ao Congresso da UNIAPAC

Os trabalhos do Congresso da União Internacional das Associações Patronais Católicas (Grupo Latino-Europeu) prosseguiram hoje e terminarão amanhã, com uma sessão solene a que presidirá o cardeal-patriarca de Lisboa.

De manhã, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, realizou-se a 3.ª sessão, presidida pelo sr. Vítor dos Santos Gallo (Portugal) e preenchida com a apresentação pelo delegado francês, sr. Raymond Dreux, da comunicação «Meios positivos para conseguir que o progresso económico-social se traduza em progresso humano».

«O homem deve ser considerado não como um *objecto* de direitos, mas como um *sujeito* de direitos. Ele deve ser considerado como pessoa humana, isto é, tendo em conta a sua inteligência e o seu coração» — diz-se na introdução daquele relatório.

Ao meio-dia os congressistas embarcaram no Cais do Sodré para o Barreiro, onde almoçaram, após o que percorreram algumas instalações da Companhia União Fabril. Numa dependência da mesma organização, realizou-se a quarta sessão de trabalhos, presidida pelo sr. Farone Lo Faro (Itália). O delegado da Espanha, sr. Fernando Guerrero Martinez, apresenta a comunicação «A importancia de justa aplicação do princípio de subsidariedade no progresso humano». Nela se afirma: «O respeito pela liberdade e pela iniciativa privada, dentro dos seus justos limites, constitui uma exigência da civilização cristã e um factor indispensável para o desenvolvimento da economia ao serviço do homem».

Ao fim da tarde, os congressistas regressarão a Lisboa, onde, á noite, no Restaurante Folclore, lhes será oferecido um jantar pelo presidente da comissão de recepção.

A atitude dos professores *primários*

(Continuação da 1.ª página)

de fazermos frente á ameaça, ao ódio, ao despeito: não nos importarmos que sejamos politicamente isto ou aquilo, que tenhamos porventura ideias diferentes sobre os problemas internos, mas sim termos em conta que neste momento, as nossas tradições, os sonhos dos nossos antepassados, o futuro dos nossos descendentes se encontra ameaçado e fazermos face aos rugidos externos com uma frente unida de todos os Portugueses. E' por esta razão que os professores na pessoa de V. Ex.ª agradecem ao Governo da Nação a atitude sempre firme que tem tomado perante os inimigos da integridade nacional.

A resposta do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional

Em resposta o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado, disse ser-lhe «sumamente agradável a espontanea decisão do professorado do ensino primário de assegurar ao Governo a mais completa solidariedade ante certas manifestações estranhas que pretendem atingir a integridade nacional. Sei que este movimento, por sugestão e deligência vossa, se alarga ao País inteiro, numa demonstração de patriotismo, que nos louva e nos desvanece».

E prosseguiu: «Não é de agradecer o que resulta de um imperativo de consciência e traduz — louvado seja Deus! — o sentimento profundo do País. Mas deve assinalar-se».

E logo a seguir: «Aqueles que alinham na vanguarda dos servidores do País, a quem incumbe a transmissão aos mais jovens do património de experiências, tradições e valores da nossa comunidade, como não haviam de sentir vivamente tudo o que pretenda feri-la na sua dignidade e independência?».

«Na realidade, vemos aos que frequentemente soltam nos espaços a pomba tradicional da paz e entoam o hino da fraternidade dos povos, romper-se-lhes a máscara e surgir, na explosão de ódio e no excesso de atitudes, a verdadeira face, o verdadeiro sentido das suas tenebrosas aspirações, de que a bota brandida insólitamente é bem o símbolo. O símbolo, esse sim, da escravização total».

Disse depois que o País deseja e diligencia viver em paz e trabalho e na unidade, terminando:

«Para além, muito para além de tudo o que possa constituir motivo de enfraquecimento ou de divisão — está o imperativo sério e unico da mais completa fidelidade ás razões primeiras da nossa liberdade e independência.

«E esse falar não é já o nosso falar: é a fala da Nação inteira, do Minho ao Timor — consciente dos seus destinos, disposta a lutar e a dar a vida por eles!»

Terminados os discursos, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa passou ao seu gabinete, ali recebendo os cumprimentos dos professores, a maioria deles do sexo feminino.

Em Évora os professores foram ao governador civil manifestar o seu protesto

EVORA, 15 — (Pelo telefone). — Esta manhã foram ao Governo civil, o director do Distrito Escolar, sr. Aníbal Pereira, o subdirector, sr. Pinto de Lemos, e todo o professorado primário apresentar o seu formal protesto contra as acusações formuladas por vários delegados estrangeiros na O. N. U. em que o alvejado é Portugal com as suas províncias ultramarinas.

Os professores solidarizaram-se com a atitude do Governo e o chefe do distrito enviou telegramas aos srs. presidente da Republica, chefe do Governo e ministro dos Estrangeiros.

Rosa & Teixeira

MESTRES ALFAIATES

Avenida da Liberdade, 204, r/c., dt.º — LISBOA

Telefone: 42063

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado, predominando de Norte, e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anti-ciclone centrado ao norte da Grã-Bretanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 12°; Coimbra, 13°; Lisboa, 16°; Portalegre, 15°; Faro, 14°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,7; na água do mar, 16°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 21°,4; mínima, 12°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,5; mínima, 15°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu pouco nublado, vento fraco a moderado, predominando de Norte, nevoeiros e neblinas matinais, especialmente no litoral oeste e nos vales do interior. Acentuado arrefecimento nocturno.

Um avião italiano desapareceu no Mediterrâneo onde se perdeu o avião egípcio

ROMA, 15. — Aviões de socorro e navios da guarda costeira partiram hoje para o Mediterraneo, á procura de um avião italiano «Heron» que desapareceu ontem á tarde com sete passageiros e quatro tripulantes.

O avião, que ia de Roma para Génova, desapareceu na mesma área em que o avião egípcio se perdeu há 17 dias. — (R.).

Quinze mil contos roubados
no maior assalto à mão armada até agora realizado em França

NANTES (Oeste da França), 15. — O maior assalto á mão armada já cometido em França foi realizado, a noite passada, perto desta cidade, quando quatro bandidos fizeram parar um camião dos correios e roubaram, segundo se calcula, 2 500 000 francos novos (15 mil contos) — revelou a Polícia de Nantes.

As autoridades informaram que o camião, guiado por Marcel Collinet, efectuava a viagem, que faz regularmente entre as cidades de Heric e de Chateaubriand. A' sua frente seguia um pequeno automóvel que, a certa altura, derrapou e se atravessou na estrada. O camião foi chocar com o automóvel. Collinet saltou para fora do veículo, a fim de ajudar os quatro ocupantes do carro. Estes atacaram-no. Collinet conseguiu fugir e procurou refugio debaixo do camião. Três dos bandidos subiram para o camião e partiram, seguidos pelo quarto ocupante do automóvel.

A Polícia encontrou, mais tarde, o camião abandonado perto da vila de Treilliere. Os sacos postais estavam abertos e vazios.

O maior assalto realizado em França até agora, tinha sido o roubo das jóias da mulher do Aga Khan, em Agosto de 1949.

Três bandidos num automóvel utilizaram a mesma técnica para fazer parar o carro da Begum, quando ela seguia para o Aeroporto de Nice. Quando o carro parou os três homens, armados de pistolas-metralhadoras, levaram consigo uma mala em que estavam as jóias da Begum, no valor de dois milhões de novos francos (cerca de 12 mil contos). — (Reuter).

ESTÁ EM LISBOA o presidente da Comissão de Energia Atómica do Paquistão

O presidente da Comissão de Energia Atómica do Paquistão, sr. dr. I. H. Usmane, que desde ontem se encontra em Lisboa, a convite da Junta de Energia Nuclear, e que permanecerá alguns dias em Portugal, onde visitará os estabelecimentos científicos portugueses e trocará impressões com as entidades oficiais sobre as possibilidades de futura colaboração entre os dois países no campo da energia nuclear, iniciou hoje de manhã as suas visitas pelo Laboratório de Física e Engenharia Nuclear, em Sacavém.

O sr. dr. I. H. Usmane, que ali chegou cerca das 10 horas, foi recebido pelos srs. engenheiro José Frederico Ulrich, e dr. Carlos Cacho, respectivamente presidente da Junta de Energia Nuclear e director-geral do Laboratório, e ainda pelos chefes dos diversos serviços.

No seu gabinete, o sr. eng.º José Frederico Ulrich, deu as boas vindas ao ilustre visitante e referiu-se, depois, ao funcionamento do laboratório de Física e Energia Nuclear.

Foi primeiramente visitado o edifício do reator. Dali, o sr. Usmane seguiu para os Serviços de Física, onde estão já montados dois aceleradores de particulas, visitando, ainda os serviços de química.

A' noite, o ilustre visitante será homenageado em Seteais, com um jantar oferecido pelo sr. eng.º Frederico Ulrich.

MOTORISTA CONDENADO por ter salpicado um peão

LONDRES, 15. — Um motorista de táxi londrino foi ontem condenado, pelo tribunal, a pagar uma multa de 4 libras (320 escudos) por ter salpicado de lama, ao passar com o seu carro sobre uma poça de água, uma senhora, Gail Mitchell, que apresentou queixa.

Esta declarou ao juiz que o motorista, quando ela lhe fez notar que a sujara de lama, lhe disse: «Olhe, vá deitar-se ao Tamisa...». — (F. P.).

TRANQUILIDADE

É um sossego
ter em casa GAZCIDLA.
Os Serviços de Distribuição
e Assistência Técnica
da CIDLA
garantem a sua completa

Sem trabalho para si,
o pessoal da CIDLA
instala em sua casa o gás
que oportunamente requisi

Confie inteiramente nos
serviços do GAZCIDLA
— seguros, eficientes e

PEDIDOS DE GAZCIDLA
EM LISBOA

Faça os seus pedidos de GAZ
CIDLA pelos telefones: 3 03 32/9
3 13 65 - 3 13 66 e 2 40 38.

GAZCI

Uma chama viva onde q

As crianças das escolas primárias de Alcantara são recebidas pelos seus amigos da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda e assistem com eles a sessões cinematográficas

Diálogo entre alunos e director
durante as sessões culturais
na Escola Francisco de Arruda

Mil e duzentos rapazes. O ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda está cheio. No balcão, dezenas de raparigas de batas brancas. A frente, junto do palco, crianças das escolas primárias de Alcantara.

Manhã cheia, a destes mil e duzentos jovens, desde as 9 horas, quando Loureiro Botas leu um dos seus contos a um publico suspenso, até ás projecções cinematográficas. O sábado é dia grande na escola, para os seus alunos e mesmo para toda a rapaziada do bairro. Ás 9 horas, o pátio é invadido por centenas de jovens, desde as crianças das escolas primárias mais próximas até a rapazes e raparigas do ensino técnico, antigos alunos que possuem um cartão com o qual podem assistir ás sessões recreativas. O amplo ginásio é ocupado poucos minutos depois de se abrirem as portas. Dezenas de rapazes ficam no pátio, por não terem lugar na sala.

A manhã é vasta e preenchida segundo inteligente critério pedagógico. A atmosfera é quente, quase entusiástica. Não há aqui a menor rigidez. Loureiro Botas, como outros escritores, Alice Gomes e Mário Castrim, actores, artistas plásticos, dialogou com os jovens. Depois subiu ao palco o professor Calvet de Magalhães, director da escola, a quem se devem experiências pedagógicas e até recreativas inéditas entre nós, que estão a revelar-se, não sómente praticáveis, como da maior utilidade, convertendo aquela casa de ensino num elemento particularmente valioso, moderno e eficaz. O professor Calvet de Magalhães vinha, uma vez mais, dialogar com os seus alunos. Um grupo de jovens, que antes tinham exposto as suas duvidas em missivas, deitadas numa caixa especial de «Cartas ao director», foram esclarecidos sobre pormenores de ordem burocrática e até acerca de princípios de ensino. E, através deles, centenas de outros rapazes, seus companheiros, vivendo os mesmos problemas, e encarregados de educação, conscientes do papel que devem desempenhar, os quais têm direito a assistir a estes debates desde que solicitem cartões de admissão na secretaria da escola. Perante os seus colegas, os rapazes apresentam os seus problemas, que o professor Calvet de Magalhães procurou resolver. Dirigindo-se aos alunos das escolas primárias, que os rapazes da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda recebem e protegem, numa convivência admirável, o director esclareceu-os sobre as sessões semanais a que podiam assistir, ás quais os professores primários do bairro dão o seu apoio.

A experiência deste convívio entre as crianças das escolas primárias, onde não existem instalações que possibilitem uma actividade cultural e recreativa para além do programa escolar, e os alunos da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, organizados em comissões (a dos serviços sociais, dos canteiros, pró-bola, melhoramentos, da biblioteca, cinema, teatro, disciplina, ex-libris, cadernos diários, projecções fixas e cartões), têm sido de extrema utilidade, permitindo o desejo de multiplicar por diversas escolas técnicas e liceus esta actividade. Por outro lado, as sessões de leitura e as projecções cinematográficas, cujo plano para este ano lectivo já foi estabelecido, são elementos poderosos de divulgação cultural, contribuindo para converter a Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda numa casa de ensino modelar.

Inaugurou-se em Coimbra
com a presença do ministro da Educação
o novo edifício
da Escola do Magistério

COIMBRA, 15 (*Pelo telefone*).— Encontra-se nesta cidade desde ontem á noite, o sr. eng.º E. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que veio tomar contacto directo com problemas da construção da Cidade Universitária e outras obras do distrito.

Hoje, com o sr. ministro da Educação, prof. eng.º Leite Pinto, o sr. ministro das Obras Publicas procedeu á inauguração do novo edifício da Escola de Magistério Primário.

Pela manhã, o ministro das Obras Publicas, acompanhado dos srs. prof. Carlos Moreira, vice-reitor da Universidade; eng.º Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização; arquitecto Amoroso Lopes, dos Monumentos Nacionais; e eng.º Reis Gonçalves, delegado da Comissão Administrativa da Cidade Universitária, visitou a Clínica de Oftalmologia, recentemente transferida para o Hospital de Celas, o estádio Municipal e as novas instalações da Associação Académica, onde se inteirou do andamento das obras.

Depois de o sr. arcebispo-bispo a Universidade, onde, á sua chegada, os sinos repicaram e foi içada na Torre a bandeira nacional. Era ali aguardado pelos directores das Faculdades, director da Biblioteca Geral, director dos Hospitais da Universidade e vários professores.

Pouco depois, chegou á Universidade o sr. prof. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, com o director-geral do Ensino Primário, dr. Gomes Belo. Foi recebido com o mesmo cerimonial da recepção ao seu colega de Governo.

Após os cumprimentos, os ministros reuniram-se numa sala da reitoria com os seus técnicos, membros da Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária e professores, sendo apreciados e discutidos vários problemas sobre as obras em curso e os projectos da conclusão da Cidade Universitária. A reunião durou até ás 13 horas. Os ministros seguiram para o Governo Civil, onde lhes foi oferecido um almoço pelo chefe do distrito.

Pelas 15 horas, os dois membros do Governo, dirigiram-se para os terrenos junto ao estádio municipal, onde se encontra o novo edifício da Escola de Magistério Primário. Eram ali aguardados pelos directores-gerais das Obras Publicas e da Urbanização, directores de todas as escolas de magistério primário do País, presidentes das camaras municipais do distrito, autoridades civis, militares e religiosas, corpo docente e alunos da escola, com o seu director, dr. Francisco de Sousa Loureiro.

A bênção do edifício e sessão solene

Depois de o sr. arcebispo-bispo-conde, D. Ernesto Sena de Oliveira, ter procedido á bênção dos edifícios e dos crucifixos destinados ás salas de aulas das escolas anexas, efectuou-se no ginásio da escola uma sessão solene em que usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Francisco Loureiro.

Agradeceu a presença das entidades oficiais, em particular dos ministros, salientando o significado do acto inaugural a que se procedia.

Disse depois que «a crise de educação que o Mundo atravessa só pode vencer-se com exércitos de educadores — isto, em vitória que não seja a prazo! — educadores, sim, informados e formados no *Servir*, que sejam e revelem no exercício da sua função a íntima harmonia entre formação do seu espírito e o espírito da sua profissão».

Enalteceu a obra grandiosa que é o novo edifício, que em muito supera os seus sonhos.

O sr. ministro da Educação Nacional encerrou a sessão com importante discurso.

A visita ao novo edifício

Finda a sessão, os dois membros do Governo, e todos os presentes, fizeram uma demorada visita aos edifícios da escola. O corpo principal é constituído por quatro pisos e possui magníficas instalações, apetrechadas com o mais moderno material didactico. Dispõe de 11 salas de aula, sendo duas em anfiteatro, biblioteca, com sala de leitura anexa, ginásio, onde se realizou a sessão solene, gabinetes do director, secretário, professores, médico escolar, salas de jogos, de espera e de estar dos alunos, balneário, gabinetes de antropometria e de psicotécnica, cabina de cinema, equipada com uma máquina de projecção, etc.

As escolas de aplicação têm três corpos e 16 salas de aula, museus zoológico e pedagógico, recreios cobertos e ao ar livre, campo de jogos com bancadas, cantina e dois refeitórios. A cozinha é dotada com os mais modernos utensílios, próprios para o seu funcionamento e dispõe de fogão a gasoil, mandado construir expressamente, frigorífico, máquinas eléctricas de cozinha, etc.

A obra importou em 12 mil contos

Todos os edifícios são rodeados de jardins, com muitas árvores de fruto e ocupam uma área de cerca de 11 mil metros. A obra importou em 12 mil contos.

Depois desta cerimónia, o sr. ministro das Obras Publicas avistou-se com os srs. dr. Joaquim Moura Relvas, presidente da Camara Municipal e prof. Bisssaia Barreto, presidente da Junta Distrital, sobre várias obras em curso na cidade de Coimbra e, pelas 18 horas, terá uma conferência com os presidentes das camaras municipais de Pampilhosa da Serra, Góis, Condeixa-a-Nova e Penacova, onde serão tratados assuntos de interesse daqueles concelhos.

O professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, responde ás perguntas dos seus alunos

DENTES COMO ESTES SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Não beba café com leite "aguado"...

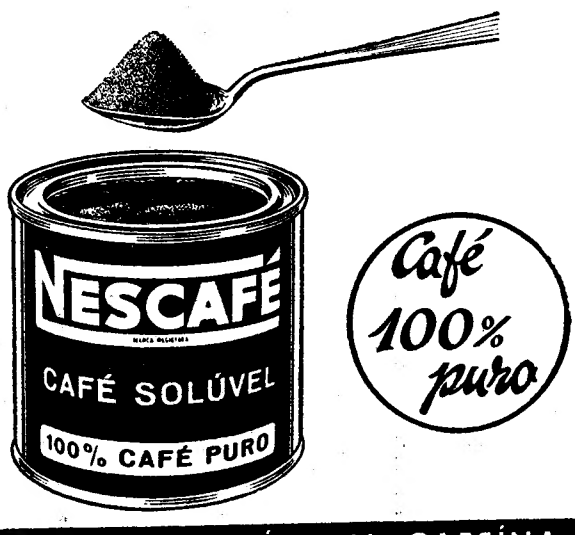
Sòmente o **NESCAFÉ** – extracto de café 100 °/₀ puro, em pó, permite a preparação instantânea de um café com leite de valor nutritivo total.

E porquê?

Porque deitando o leite sobre o **NESCAFÉ** V. Ex.ª não lhe junta a menor partícula de água como faria se procedesse pela maneira antiga, isto é, juntando o leite ao café preparado com água.

O **NESCAFÉ** é obtido de cafés puros, das melhores procedências e por processos exclusivos da Nestlé e por isso mantém todo o aroma e sabor do café acabado de ser torrado e moído.

NESCAFÉ é café... só café... e que café!!!



Café 100% puro

NESCAFÉ NORMAL • NESCAFÉ "37" EXPRESSO • NESCAFÉ SEM CAFEÍNA

A CASA FANTASMA

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisboa

por BRUCE CASSIDAY

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Ruth e Greg, que estão noivos, vão a casa deste, em Northcastle. Pelo caminho, Greg confessa que é casado, mas pretende separar-se da sua mulher, a artista Sheila, que encontram armada ao entrar em casa. Quando Greg tenta tirar-lhe a pistola esta dispara-se e mata Sheila. Aquele convence Ruth a fugir para Nova York e a emprestar-lhe uma avultada quantia. Em Nova York, Ruth esperou em vão que Greg fosse ter com ela, segundo o combinado. Por isso voltou a Northcastle, onde voltou á vivenda de Greg, que desaparecera como por encanto. Greg desaparecera igualmente. Um sargento da Polícia desconfia de que algo de anormal acontecera e resolve ajudar Ruth.

CAPÍTULO VI

AFINAL NÃO ERA SONHO

Ruth Danson empurrou a porta sem bater. Era a mesma vivenda, os mesmos móveis, o mesmo interior confortável, que ela julgara desaparecidos.

E o mesmo homem alto e forte, de cabelos pretos e encaracolados, sentado a uma mesa a um canto e tendo á sua frente uma resma de papel de musica.

Greg Murdock!

— Greg! — gritou Ruth, correndo para ele. — Onde tens estado?

O homem ergueu-se e olhou de forma estranha para Ruth. Franziu ligeiramente o sobrolho. Ruth, sentiu-se invadida de uma onda de amor e poisou-lhe a mão no ombro.

— Como diz, minha senhora? — perguntou ele com um sorriso surpreendido. — Eu conheço-a?

Incrédula, Ruth soltou uma gargalhada nervosa.

— Mas claro que me conheces, Greg! Sou a Ruth! Ruth Danson!

— Muito prazer, sr.ª Danson — disse ele, estendendo-lhe a mão.

Estupefacta, ela encarou-o. Greg estendia-lhe a mão como se fossem dois desconhecidos que se encontrassem pela primeira vez.

— Greg! — exclamou num grito de agonia, sem fazer caso daquela mão estendida. — Não sei o que se passa contigo! Que foi que aconteceu? Porque não foste ao Hotel Regal ter comigo? Onde tens estado?

O homem encarou-a com o olhar perplexo e segurando-lhe o braço, forçou-a gentilmente a sentar-se no divã, seguindo-lhe depois o exemplo. Virou-se então para ela, distante, frio, com um sorriso triste e amável a pairar-lhe nos lábios.

— Importa-se de me explicar o que se passa, minha senhora?

Seria que o choque da morte violenta de Sheila Murdock lhe tinha afectado o juizo? Seria Greg Murdock uma vítima de amnésia? Na verdade, não se lembrava dela?

— Greg — murmurou Ruth, cheia de ternura. — Procura recordar-te. Sheila Murdock esteve aqui. Houve luta. Tu deste-lhe um tiro...

Um estranho sorriso sardónico pairou por instantes nos lábios do homem.

— O meu nome é Emory Fitzgerald, minha senhora. Não me chamo Greg Murdock...

Gelaram-se os lábios de Ruth. Ela reclinou-se no divã e estudou-lhe o rosto atentamente. O homem continuava a observá-la com uma expressão de curiosidade.

— Ah, pois é isso — murmurou Ruth com voz trémula. — Pretendes fingir que nunca nos vimos, que nunca nos amámos, que nunca encontrámos aqui a tua mulher, que não a mataste, que nunca te entreguei os dez mil dólares...

Ele ergueu-se lentamente do divã, córado e um brilho agressivo no olhar.

— Não compreendo ainda qual é o seu jogo, minha senhora, mas permito-me dar-lhe um conselho. Saia imediatamente desta casa ou arrepender-se-á. Nunca vi a senhora até hoje. Não sei quem seja essa Sheila Murdock. Passe bem.

Dirigiu-se á porta da rua e abriu-a.

— Faça o obséquio, minha senhora.

Mas Ruth abanou a cabeça.

— Não, ficarei aqui até saber a verdade sobre o desaparecimento da vivenda, de Sheila Murdock e de Gregory Murdock!

O homem girou nos calcanhares e bateu a porta á qual se encostou. Tinha agora uma expressão astuta e pensativa. Depois, num movimento lento e furtivo, tirou qualquer coisa da algibeira das calças... uma automática pequena, de aço azulado... A mesma com que ele matara Sheila Murdock.

— Assim é melhor — disse Ruth com um sorriso. — Agora, sei que és de facto Greg Murdock.

— Chamo-me Emory Fitzgerald — repetiu o outro com um sorriso desconcertante. — E' inutil tentar lutar contra mim. São as suas mentiras contra as minhas. Quem é que vai acreditar numa vivenda que desaparece? Num cadáver que ninguém encontrou? Quer sair a bem ou ir fazer companhia a Sheila Murdock?

Ruth ergueu-se e aproximou-se.

— Esqueces-te de uma coisa, Greg. Que eu voltei a encontrar a vivenda! E a ti! E que posso provar que mataste Sheila Murdock!

O rosto de Greg endureceu-se.

— Não, se estiveres morta, não poderás provar coisa alguma, Ruth!

— Provarei, sim — gritou Ruth, desesperada. — E serás enforcado por assassínio!

Por um fugás momento, o belo rosto de Greg transformou-se numa máscara de ódio, furia e medo. Brilhavam-lhe os olhos como tições. Ergueu a pistola e apertou o gatilho.

Mas no mesmo instante, foi empurrado para a frente, perdeu o equilibrio e caiu no chão. Alguém empurrara violentamente a porta, derrubando-o. A pistola saltou para longe.

— Boa noite, senhora Danson — murmurou o homem de olhos azuis, que acabava de entrar tão a tempo. Era o sargento Dan Drake da Polícia de Northcastle.

— Boa noite, sargento — respondeu Ruth delicadamente, avançando um passo. E depois, teria tombado desamparada no chão, se o polícia não a tem sustido com um braço...

* * *

A frente de um delicioso ponche de rum na Estalagem de Northcastle, Ruth Danson e o sargento Dan Drake festejavam mais tarde o reaparecimento da vivenda fantasma. E o reaparecimento do assassino Gregory Murdock.

— Dan — disse Ruth naquele momento — não consigo compreender nada disto. Greg e eu fomos á vivenda na noite em que ele matou Sheila. Mas quando eu quis encontrar o local, a vivenda desaparecera. E esta noite, voltei a encontrá-la. Como?

O gigantesco polícia sorriu alegremente e por momentos, brincou com o copo que tinha á sua frente.

— Falemos primeiro de Greg Murdock. Já não está mais interessada por ele?

Ruth dirigiu-lhe um olhar onde se retratava a franqueza.

— Não — respondeu, com uma expressão significativa para ele.

— Seja como for — disse o polícia, corando levemente — eu já tinha reparado em si, quando passeava pela cidade na companhia do camarada. O perfil do homem não me era desconhecido, mas não conseguia identificá-lo. Só o consegui, quando você se apresentou lá no posto á procura do imaginário Ed Bond. Recordei-me então do nosso homem. Não era outro senão Candless, um homem com cem nomes — e uma centena de esposas. Salta de uma mulher para outra, casa com uma, vive uns tempos com outra, e logo desaparece. Preparava-se para fazer a mesma coisa consigo aqui em Northcastle, onde ele vivia, habitando a vivenda McAllister.

— A tal vivenda fantasma?

— Justamente. Reconheci-a no momento em que você ma descreveu. O caso é que telegrafei para a Costa, onde Candless era procurado, a daí me informaram que uma mulher participara dele, mas que desaparecera a seguir, sem deixar rasto. Na vivenda McAllister, encontrei o tal «Emory Fitzgerald» e logo o reconheci como sendo Candless. Mas achei melhor agir com prudência, conseguir que você o identificasse como sendo o homem a quem entregara os dez mil dólares e que faltara ao encontro combinado consigo em Nova York. Comecei também as minhas buscas, na esperança de encontrar Sheila Murdock. E descobri-lhe o cadáver.

Ruth arregalou os olhos.

— Onde?

O polícia esboçou um sorriso.

— Sob o poste Finnestron, na outra clareira. Candless enganou-a, mudando o poste e enterrando-o á frente da vivenda onde morava actualmente. Depois que você se foi embora, ele tornou a colocar o poste no seu devido lugar. E enquanto fazia essa mudança, escondeu também o corpo de Sheila Murdock. Por baixo do poste.

— E atreveu-se a continuar a habitar a mesma vivenda?

Dan Drake encolheu os ombros.

— Evidentemente. Não era o caminho mais simples? O seu testemunho sobre o crime não seria considerado por qualquer juiz. Ninguém que descreve uma vivenda que aparece e desaparece e um cadáver que ninguém encontrou, merece confiança da parte das autoridades. E no fim de contas, para que havia você de se meter voluntáriamente em trabalhos, associando-se com a morte de Sheila Murdock? A verdade é que você nunca me disse uma só palavra a esse respeito.

— Conte-me agora como foi que a vivenda desapareceu — murmurou Ruth, franzindo o sobrolho.

— No bosque existem duas clareiras muito semelhantes — a de McAllister e a de Finnestron. Numa há a vivenda, na outra, nenhuma. A estrada para a clareira de McAllister sai da cidade. Mas existe outra que emerge da estrada para a clareira de Finnestron. Essa estrada desvia-se a meio da vedação de troncos que você viu. Se uma secção dessa vedação for deslocada de forma a bloquear a estrada que leva a Finnestron, a pessoa será obrigada a dobrar á direita, no ponto que parece ser a extremidade da vedação. E, seguindo por esse caminho, vai ter á vivenda McAllister — tal como lhe aconteceu esta noite.

— Mas quem foi que esta noite, mudou a posição da sebe? Com certeza não foi o Greg...

O sargento assumiu uma expressão muito sonsa.

— Fui eu, Ruth. Eu pensei ir buscá-la á pensão, mas aí informaram-me que você já tinha saído. Bem vê, eu queria levá-la lá para lhe explicar o truque da vivenda fantasma, e depois levá-la a identificar Candless como autor da morte de Sheila Murdock.

— E eu ia atirando os seus planos de pernas para o ar — exclamou Ruth com uma alegre risada. — Oh, Dan, nunca se deve confiar numa mulher!

— Isso é o que o meu chefe me diz constantemente — concordou Dan com uma expressão pesarosa.

Ruth não pôde conter as gargalhadas. E tão expontaneo e alegre era o seu riso, que por fim o sargento largou também a rir com vontade, e Ruth sentiu finalmente que a Primavera reinava de facto em Northcastle. FIM

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital — Esc. 100 000 000$00

SEDE — RUA DO COMÉRCIO, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De harmonia com o n.º 2.º do art.º 100.º dos Estatutos, é convocada extraordinàriamente a Assembleia Geral Ordinária, que deverá reunir-se, no edifício do Banco, no dia 31 de Outubro corrente, pelas 16 horas, para deliberar acerca de uma proposta de operações de crédito das previstas e autorizadas no n.º 11.º do art.º 30.º dos mesmos Estatutos, conforme circular a remeter aos Srs. Accionistas.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 14 de Outubro de 1960.

O Secretário
Adolpho Andrade

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital — Esc. 100 000 000$00

SEDE — RUA DO COMÉRCIO, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

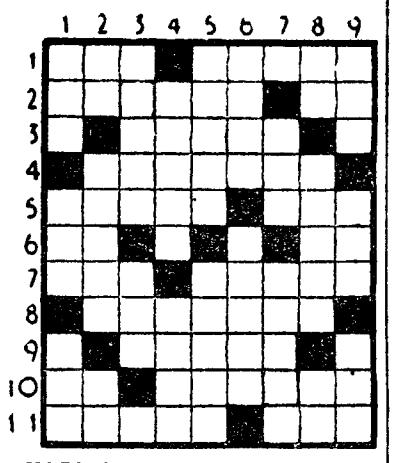
De harmonia com o n.º 2.º do § 1.º do art.º 103.º e do art.º 104.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária que deverá reunir-se, no edifício do Banco, no dia 31 de Outubro corrente, pelas 15 horas, para deliberar acerca do projecto de alteração dos Estatutos, restrita aos art.os 28.º e 29.º (Capitulo IV) e aos art.os 30.º e 34.º (Capitulo V), conforme circular a remeter aos Srs. Accionistas.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 14 de Outubro de 1960.

O Secretário
Adolpho Andrade

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2104



HORIZONTAIS: 1 — Convenientemente. Preconiza. 2 — Sermão. Atmosfera. 3 — Nome de mulher. 4 — Alterara. 5 — Crisois. Larva que se cria nas feridas dos animais. 6 — Preposição. Caminhar. 7 — Rente. Ave galinácea de linda plumagem. 8 — Arrancavas. 9 — Astuto. 10 — Artigo indefinido. Marinha de sal. 11 — Enovelar (o fio duma meada). Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Que tem bondade. Preposição. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 2 — Símbolo químico do érbio. Vimeiros. Pedra de moinho. 3 — Comer com sofreguidão. Saudáveis. 4 — Rostos. Morada. 5 — Cidade da França. Satisfazer. 6 — Ratava. Cidade de França. 7 — Espécie de sapo do Amazonas. Oca. 8 — Símbolo químico do gálio. Cantigas. Laço. 9 — Pedra de altar. Argola. Conjunção.

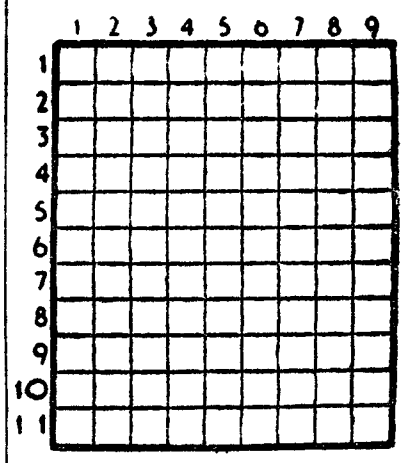
Solução do problema n.º 2103

HORIZONTAIS: 1 — Amas. Sama. 2 — Cura. Itus. 3 — Imiscui. 4 — Ota. Ata. 5 — Dona. Aros. 6 — Dr. Rã. 7 — For. Ame. 8 — Cá. Ain. Rs. 9 — Alai. Terá. 10 — Para. Elar. 11 — Aral. Sara.

VERTICAIS: 1 — AC. Ode. Capa. 2 — MUITO. FALAR. 3 — Armando. Ara. 4 — Saí. Arraial. 5 — Sé. 6 — Sic. Arantes. 7 — Atuaram. Ela. 8 — MUITO. ERRAR. 9 — As. Asa. Sara.

(Provérbio: MUITO FALAR, MUITO ERRAR).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 4150



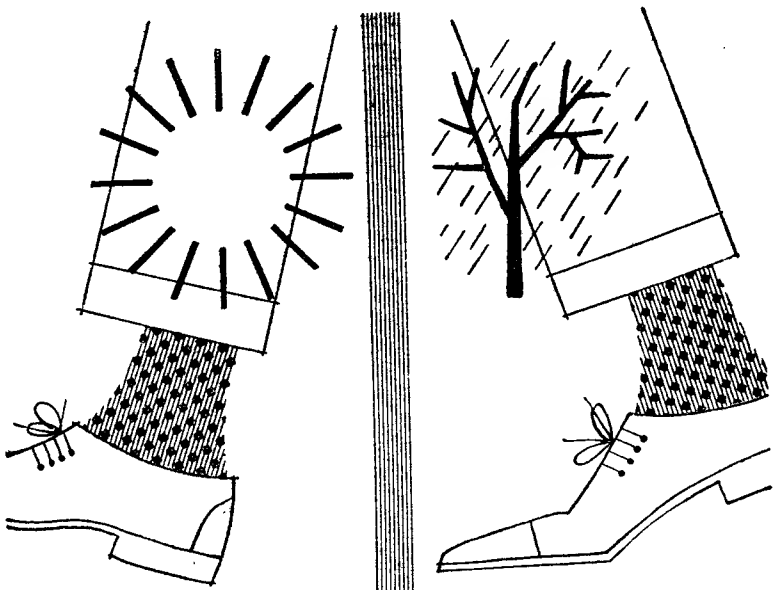
HORIZONTAIS: — 1 — Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Cidade da Jugoslávia sobre o Theis. 2 — Estimar. Cidade á entrada do Mar Vermelho. 3 — Pelos de certos animais. Metal simples, cujas combinações são notáveis pela sua bela coloração. 4 — Atmosfera. Artigo definido. 5 — Arre. Calcula. 6 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. Surgir. 7 — Amarrarás. 8 — Oferece. Interjeição. 9 — Calcular. Troçar. 10 — Parte inferior da planta e que a fixa geralmente ao solo. Estaleiro. 11 — Governanta. Sementes de cereais.

VERTICAIS: — 1 — Rachai. Venera. 2 — Amachucaram. 3 — Cabelos brancos. Escarnecer. Rema para trás. 4 — Caminhar. Membro empenado das aves. Símbolo químico do azoto. 6 — Viração. Ovário dos peixes. Doutor. 7 — Milho torrado com mel de abelhas (brs.). Gracejar. Rilhe. 8 — Pertencente á democracia. 9 — Velha. Curas.

Solução do problema n.º 4149

HORIZONTAIS: — 1 — Seda. Adro. 2 — Alisa. Ais. 3 — Amparas. 4 — Rs. Aio. 5 — Aia. Vós. 6 — Clã. Mal. 7 — Pai. Ler. 8 — Faz. Oó. 9 — Regatos. 10 — Tia. Alada. 11 — Ossa. Alas.

VERTICAIS: — 1 — Safra. Porto. 2 — El. Sica. Eis. 3 — Dia. Alia. Gás. 4 — Asma. Fá. 5 — Apia. Rata. 6 — Ao. Zola. 7 — Dar. Val. Sal. 8 — Ria. Oleo. Dá. 9 — Ossos. Rosas.



frescas no Verão

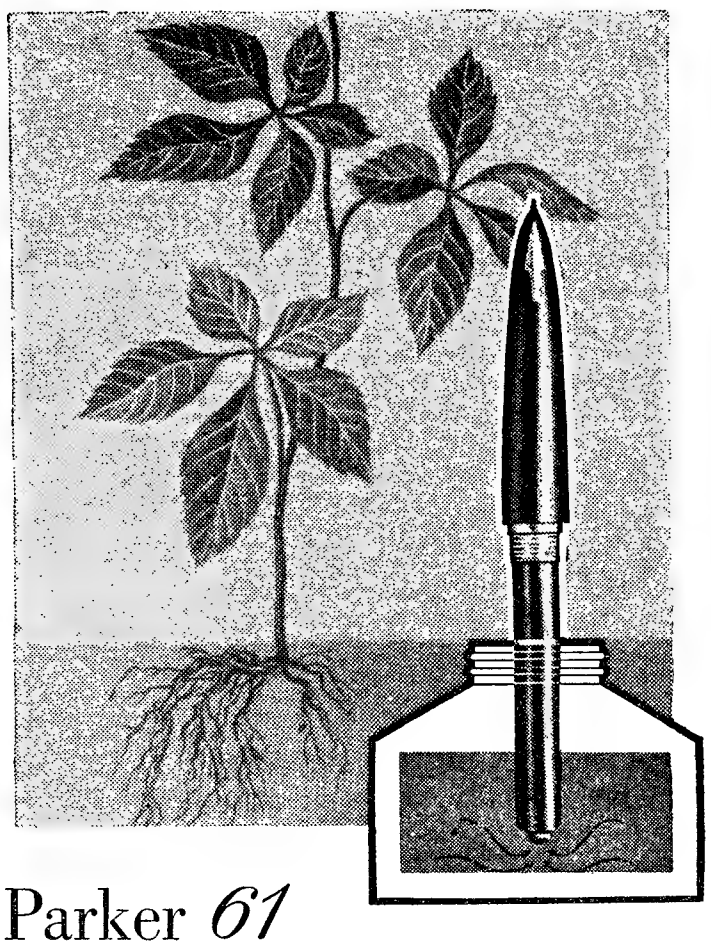
quentes no Inverno

FIO Helanca ®

É uma das qualidades do fio-espuma "HELANCA," graças à sua extrema porosidade, regular bem a temperatura Peúgas e meias feitas com "HELANCA" são além disso, duma imensa resistência, imunes à traça. Elásticas, aderem excelentemente, nunca escorregam. E deixam que a pele respire livremente Mas como sabe se as meias ou peúgas são fabricadas com "HELANCA"? Muito simplesmente! Vendo, se com a marca de fabrico está junta a etiqueta "HELANCA."

® marca registada. Heberlein & C.º A. G. Wattwill (Suiça) concede a etiqueta designação de "HELANCA" sòmente àqueles artigos confeccionados com este fio-espuma e segundo as suas próprias prescrições e normas de qualidade rigorosamente controladas.

Como as plantas...



a Parker *61* absorve por si própria

Pela primeira vez o fenómeno da capilaridade que permite a alimentação das plantas foi aproveitado para produzir uma caneta com um tipo de enchimento inteiramente novo — a Parker 61.

PARKER 61 - A caneta que enche por si própria pelo fenómeno da capilaridade. Basta mergulhar no tinteiro a extremidade posterior do depósito e, em segundos, ficará completamente cheia.

Tem aparo de ouro de 14 K e ponta electro-polida. É a única caneta que se limpa por si própria.

PARKER 61 - À prova de choque e à prova de derrame. Quando cheia só deixa sair tinta enquanto escreve. E quando incompletamente cheia, a tinta não se move no interior do depósito; nem mesmo agitando-a a PARKER 61 largará qualquer borrão.

PARKER 61 - O mais avançado objecto de escrita — um presente fora de série para oferecer a quem aprecie o melhor ou mesmo para si.

Preços

61 - Insignia ...	1.050$00	Lapiseira ...	500$00
61 - Heirloom ...	850$00	» ...	450$00
61 - Custom ...	850$00	» ...	400$00

TINTA PARKER SUPER QUINK — A única tinta que mantém a sua caneta sempre limpa. A única tinta que contém **Solv - X**, aconselhada para todas as marcas de canetas.

Preços

Frascos de 1, 2, 4, 20 e 32 onças, respectivamente 7$00, 10$00, 16$00, 50$00 e 78$00.

Veja no seu fornecedor toda a linha PARKER e encontrará a PARKER de que necessita ao preço que lhe convém. A caneta da capilaridade. A mais avançada caneta até hoje concebida. A PARKER constitui o presente mais desejado do Mundo.

Parker 61

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. • AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º • TEL. 73 32 54 • LISBOA

C.D PEÚGAS E SOQUETES

PARA HOMEM E CRIANÇA

FABRICADOS COM FIO Helanca

VEJA TAMBÉM AS NOVIDADES EM PEÚGAS DE LÃ, DE ADMIRÁVEIS PADRÕES!

C. DREYDEL — Restauradores 13-3.º — Lisboa

Na Azambuja, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS

RUA LUZ SORIANO, 53-2.º — LISBOA

AVISO

PROVA ANUAL DE DIREITO AO ABONO

Conforme publicidade já dada ao assunto (Circular n.º 7/60 enviada a todas as entidades patronais, anúncios publicados na Imprensa diária e observação aposta nas folhas de pagamento de abono), chama-se a atenção de todos os beneficiários, para o facto de que, relativamente aos menores que confiram direito ao abono de família, e que em 31 de Dezembro tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, se torna necessária a entrega, na Secretaria desta Caixa, **até ao dia 25 do corrente,** de certificados escolares comprovativos de que aqueles menores se encontram matriculados na instrução primária, no presente ano lectivo, ou obtiveram já a aprovação no exame da 4.ª classe, habilitação esta exigida **para ambos os sexos.**

A FALTA DE CUMPRIMENTO DO PRAZO FIXADO NESTE AVISO, IMPLICA A PERDA DOS ABONOS ATÉ AO MÊS, INCLUSIVÉ, EM QUE OS DOCUMENTOS ESCOLARES DEREM ENTRADA NESTA CAIXA.

Lisboa, 14 de Outubro de 1960.

A DIRECÇÃO

PRÉDIOS — HIPOTECAS — SEGUROS
PROPRIEDADE HORIZONTAL
CONSTRUÇÕES

ARMINDO ROSA

R. do Ouro, 292, 2.º-D — Telef. 2 11 97 — LISBOA

Semana do contribuinte

Contribuição predial

— *Prédios urbanos ou andares devolutos*

Segundo as disposições contidas no artigo 190.º do Cód. da Contribuição Predial, quando o prédio ou parte do prédio urbano ficar devoluto durante um ou mais meses do ano, o proprietário ou usufrutuário terá direito á anulação dos correspondentes duodécimos da colecta.

Para esse efeito terá o proprietário ou usufrutuário do prédio, de participar o facto á secção de finanças do concelho ou bairro da área da situação do mesmo prédio, *no prazo de 15 dias*, contados da data em que se verifique que o prédio, no todo ou em parte, *está devoluto, sem mobília* e *com escritos apostos* (Decreto n.º 20549, de 25 de Novembro de 1931, artigo 2.º).

No entanto a lei não estabelece qualquer penalidade pela não apresentação dentro daquele prazo *(15 dias)* da declaração sobre o prédio urbano ou andares devolutos; mas, do seu não cumprimento, resulta que o senhorio (proprietário ou usufrutuário) apenas terá direito ao reembolso (anulação) da colecta correspondente aos duodécimos completos dentro do período que tiver decorrido, a partir da declaração de o prédio estar desocupado, até o fim do ano em que tal facto se verificar.

É porém, indispensável, para que possa haver lugar e direito de anulação de colecta, a *renovação* da declaração apresentada sobre prédios urbanos ou andares devolutos, no mês de *Julho* que se seguir, sempre que o prédio ou parte dele continue devoluto nos termos atrás expostos (Artigo 19. do Decreto-Lei n.º 26338, de 5 de Fevereiro de 1936).

Todavia, a *renovação* da declaração a que vimos de nos referir e a fazer em Julho de cada ano, sòmente deverá realizar-se nos anos subsequentes (ao da declaração inicial); pois, no ano da apresentação dap rimeira declaração, esta não é necessário ser renovada.

Dando-se, por hipótese, o facto de o prédio deixar de estar devoluto antes daquela data (mês de Julho), não é necessário fazer qualquer prova ou dar conhecimento do caso; competindo, porém, á secção de finanças, instruir o pedido e reclamação sobre anulação da colecta, com os elementos ali existentes.

Para os três gémeos
da Praia da Salema

Para auxiliar os pais dos três gémeos da praia da Salema, que já tinham quatro filhos e são extremamente pobres, recebemos de «Essienne» a quantia de 100 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

Para os nossos pobres

«Essienne» envou-nos a quantia de cem escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Tauromaquia

Em Vila Franca de Xira

Amanhã, ás 16 horas, realiza-se em Vila Franca de Xira o grande «mano-a-mano» José Julio-José Simões, os matadores portugueses mais discutidos em Espanha e Portugal. Tomam também parte na corrida os cavaleiros João Nunes e Ribeiro Teles e os forcados amadores de Santarém capitaneados por Rhodes Sérgio. Os toiros são de Pinto Barreiros e Andrade.

TOMOU POSSE
o novo presidente do Município de Pombal

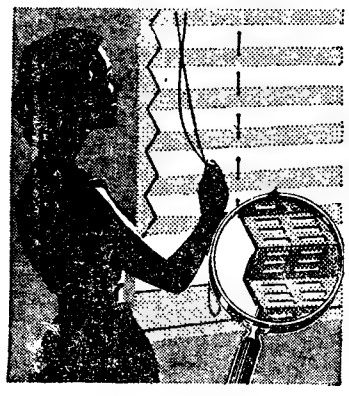
LEIRIA, 15 *(Pelo telefone)*. — O sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito de Leiria, deslocou-se hoje á vila de Pombal, a fim de dar posse ao novo presidente da Camara Municipal, sr. capitão Francisco Luís Gonzaga, que se encontra na situação de reserva.

A cerimónia realizou-se no edifício da Camara e teve a assinalá-la a concorrência das entidades mais representativas do concelho.

Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!

ADQUIRA UM

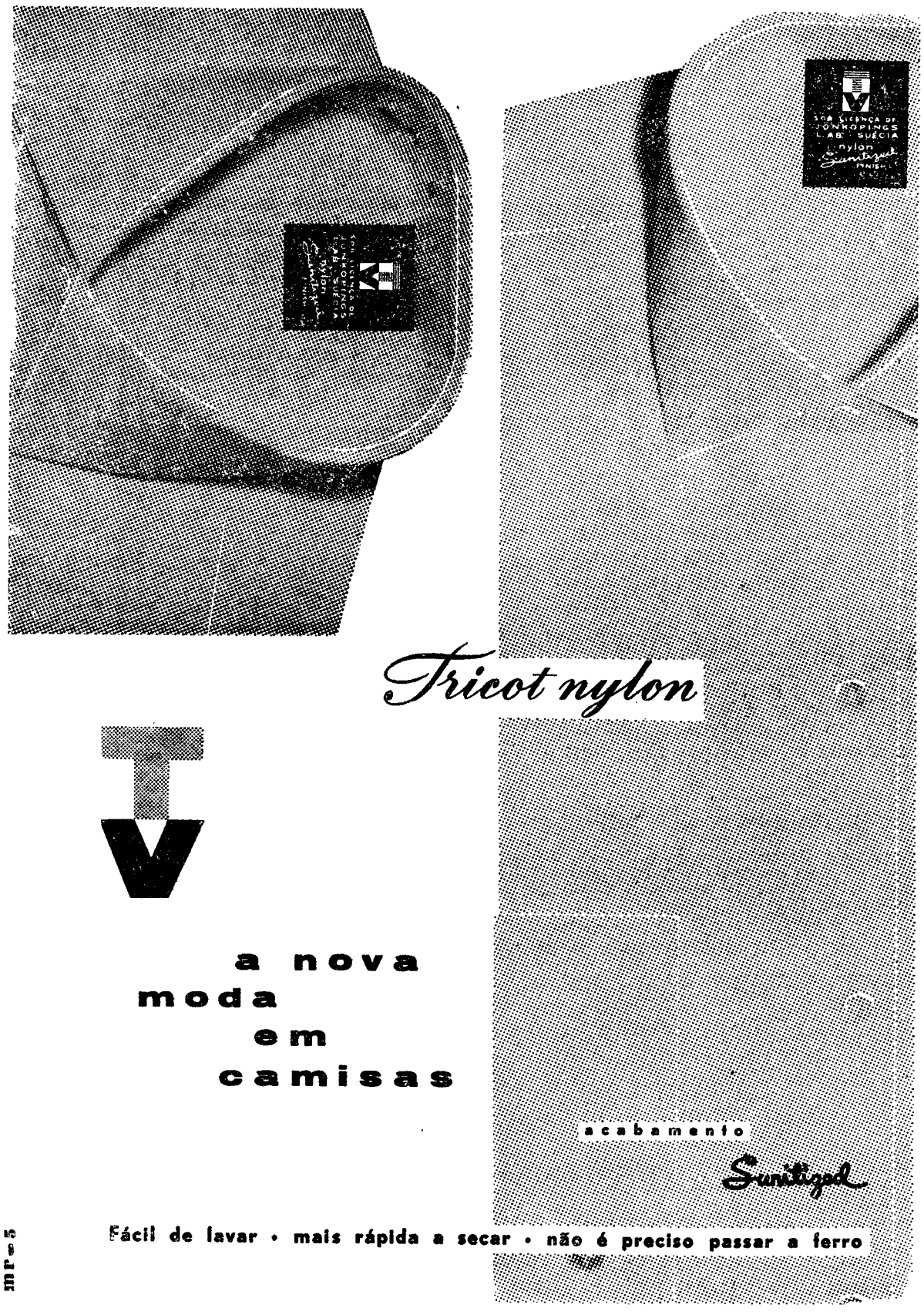
balastore



O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

LISBOA — Telef. 45676-732144
PORTO — Telef. 40303



VENTURA DOS REIS BRENHA JUNIOR

FALECEU

Sua mulher Clotilde Cardoso Brenha, filhos, nora, genro, irmão e mais família cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações o falecimento em Paris, e cujo funeral se realiza em data ainda não determinada.

Pedro Franco Marques

(CAPITÃO DE ENGENHARIA)

FALECEU

Maria Luísa de Oliveira Crauford Henriques, Franco Marques e seus filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai e parente, e que o funeral se realiza, amanhã pelas 15 horas, saindo da igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA ALMEIDA

JORGE DUARTE DA SILVA FREIRE

Missa do 1.º aniversário

Sua família manda rezar uma missa pelo seu eterno descanso, ás 12 horas, do dia 16, na Igreja dos Mártires. Desde já agradecem ás pessoas que assistirem a este piedoso acto.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em Leiria-Gare no Cafe Carvalho.

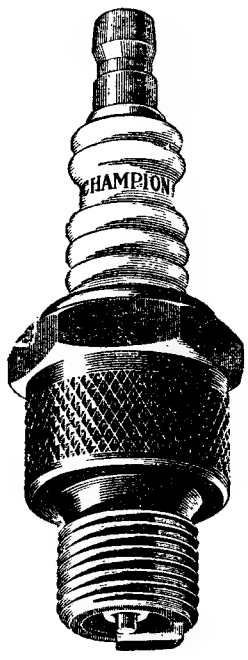
Ribeiro & Lopes, Lda.

CAMBISTAS

Tem o desgosto de participar a seus Ex.mos Clientes e Amigos o falecimento em Paris de seu saudoso Sócio VENTURA DOS REIS BRENHA JUNIOR.

CHAMPION

A VELA FAVORITA DO MUNDO



ISOLADOR DE
5 RESSALTOS
(MELHOR ISOLAMENTO)

ELECTRODOS
POWERFIRE
(MAIOR DURAÇÃO)

As melhores na terra, no ar e no mar

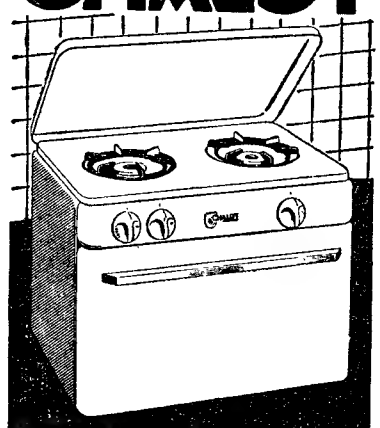
REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29, AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
PORTO · COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

PARA QUALQUER GÁS
PREFIRA SÓ FOGÕES

CHALOT



À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE:
«MARBE»
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 5, R/C. ESQ.
TELEFONE 73 40 69 — LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

Feira das Mercês

A Empresa EDUARDO JORGE comunica que, nos dias 16, 23 e 24 de Outubro, efectuará carreiras eventuais entre:

BENFICA - MERCÊS
e BELÉM - MERCÊS

35

No interesse de V. Ex.ª não confunda este n. na Av. Almirante Reis, pois é onde encontra a maior variedade de móveis e estofos, modernos e de todos os estilos, por preços acessíveis, com facilidades de pagamento e trocas de móveis usados. «Armazéns Móveis Jorge» (quase em frente á Igreja dos Anjos).

NA PRAIA DA AREIA BRANCA NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

AGORA...

UMA MÁQUINA DE SUMOS DIFERENTE!

jura

A grande marca suiça de aparelhos modernos para o lar

APRESENTA

JURAMATIC

A máquina de cozinha mais moderna do Mundo!

O centrifugador-extractor que funciona **automàticamente...** ininterruptamente, sem necessidade de se desmontar cada vez que se tira um copo de sumo

Por um lado sai o sumo, por outro sai o resíduo!

E pode preparar qualquer quantidade de sumo sem necessidade de retirar o resíduo cada 5 minutos como sucedia até aqui com as outras máquinas

JURAMATIC

Ejecta automàticamente os resíduos e está portanto sempre pronta a funcionar!

E CUSTA APENAS ESC. 1.650$00

Além disso, esta sensacional máquina de cozinha pode ser equipada com um misturador-turbilhão **JURA,** que custa sòmente **Esc. 450$00,** tornando-se assim numa máquina de cozinha completa, ou seja, no modelo **JURA-SAFFA.** Defenda a sua saúde, o seu capital mais precioso, tomando os sumos dos frutos e dos legumes ricos em vitaminas e sais minerais

JURAMATIC

Resolveu agora o seu problema definitivamente

À venda em todas as boas casas de artigos domésticos

Distribuidores exclusivos:

Sociedade de Representações M. Simões Jr., Lda.
Rua da Conceição, 46, 1.º — Tel. 31545 — LISBOA
Rua de Santo António, 208 — Tel. 25581 — PORTO

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LIQUIDO

«Arlíquido»
S. A. R. L.
Capital: 5.000 Contos
Sede Social: Rua da Quinta do Almargem, 14
LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 24 do corrente mês de Outubro, pelas 11 horas, será realizado na sede da Sociedade o sorteio das 214 obrigações do empréstimo de 5% 1958/1972 que, conforme plano estabelecido, serão amortizadas no dia 1 de Novembro próximo, pelo seu valor nominal de Esc. 1.000$00 cada.

LISBOA, 15 de Outubro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 19 de Outubro (ás 18 horas)	Com escala prévia por **Leixões,** para **Luanda, Lobito e Moçamedes.**
«BENGUELA» 27 de Outubro	Com escala por **Leixões,** para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.**
«PÁTRIA» 8 de Novembro	Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega até 5 de Novembro.
«LOBITO» 16 de Novembro	Com escala por **Leixões,** para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 14 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 9 de Novembro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal,** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 3 de Novembro (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal,** para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 8 — Telef. 23342

POLICLINICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
	Dr. Henrique Soudo
	Dr. Campos Marçal
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito
Radioscopia	

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 15 de Outubro de 1865 morreu o poeta venezuelano Andrés Bello.

HÁ TRINTA ANOS

«Começa hoje na Itália a celebração do 2.º milenário do nascimento de Virgilio, a maior figura literária do latinismo clássico» — escrevia o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso, no dia 15 de Outubro de 1930, acrescentando: «o nome do poeta excelso que, apenas se esboçou a decadência da Virtude e do Estado soube cantar o espírito e a força que engrandecem Roma, reaparece no nosso tempo porque uns vêem nele a imagem rutila e eterna da Italia, e outros a necessidade de colocar acima da barbárie a serena e pura luz da inspiração que transcende as pugnas crueis e inglórias dos homens».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18, Noticiário; 18 e 15, Musica de dança; 18 e 40, Rádio rural; 19, Canconetas portuguesas; 19 e 15, Musica de filmes; 19 e 45, O pianista Jorge Machado, programa transmitido do Hotel Mundial; 20 Jornal sonoro; 20 e 15, A orquestra hungara de Toki-Horvath; 20 e 30, Geografia musical; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Os pianistas Fred Freed e Jacques Breux; 21 e 30, O factor religioso na empresa henriquina; 21 e 45, Serão para trabalhadores, organizado pela Emissora Nacional e pela F. N. A. T. e transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 30, O pianista Roger Williams, com orquestra; 22 e 45, Segunda parte do Serão para trabalhadores; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 23 e 45, Noticiário; 0, Musica de dança; 1, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 18 e 15, Reabertura — Musica de tecla: «Dois Improvisos», de Schubert: piano, Adrian Aeschbacher; 18 e 30, 1.º concerto da série organizada pela Emissora Nacional e o Teatro Nacional de S. Carlos; tomam parte a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; tenor Ernest Häffliger, e o contralto Hilde Rosal-Maydan; «Musica para os Fogos de Artifício Reais» (Haendel); «Sinfonia Breve n.º 2» (Alvaro Leon Cassuto) e orquestra; 19 e 10, Noticiário regional e musica de camara; 19 e 25, 2.ª parte do concerto: «A Canção da Terra» (Mahler), canto e orquestra; 20 e 35, Musica de camara: «La Follia» (Corelli), e a Orquestra da Sociedade Corelli; «Minueto» (Boccherini) e e orquestra de cordas, dirigida por Leopoldo Stokowski; «Impromptu em Forma de Rondó» (Marcel Poot), e a Orquestra de Camara da Radiodifusão Nacional Belga, dirigida por Elgard Doneux; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 30, Recital, pela cantora Noémia Perrugia, acompanhada pela pianista Regina Cascais; 22 e 5, «Concerto Brandeburguês, n.º 4, em sol maior» (Bach), pela Orquestra de Camara Holandesa, dirigida por Szyman Goldberg; 22 e 30, Concurso Internacional de Piano Rainha Elizabeth, 1960, gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão. Provas definitivas de Kenneth Amada (Estados Unidos), com a participação da Orquestra Sinfónica Nacional da Bélgica, sob a direcção de Franz André: «Concerto para piano e orquestra» (Marcel Poot); «Valsa Mefisto» (segundo o «Fausto de Lanau») (Franz Liszt), piano solo; «Concerto n.º 1, em si bemol menor, op. 23», para piano e orquestra (Tchaikowsky); 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18, Teatro de brincar; 19, Orquestras e canções; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Solistas; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22, Canconetas; 22 e 30, Artista; 22 e 45, Concerto; 23 e 15, Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45, Noticiário; 2, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — Às 17, Musica pelo caminho; 18 e 15 Canconetas; 18 e 30, Cantos e recantos de Portugal; 19, Motivos portugueses; 19 e 30, Musica de operetas; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 22 e 15, Intermédio musical; 22 e 30, Artistas portugueses; 23, Trechos de operetas; 23 e 45, Solistas; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 58, Sumário; 1, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 15, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 17 e 17, Ritmos modernos; 17 e 25, Caleidoscópio; 17 e 35, Discos pedidos; 17 e 50, Noticiário; 18, Musica de filmes; 18 e 5, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 10, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15, Noticiário; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletins religioso e do F. C. R.; 19 e 30, Chuva de Estrelas; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, A cultura brasileira; 21 e 30, Julgamento do fado; 21 e 40, Rádio rural; 22 e 35, Passatempo para o lar; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 55, programa juvenil: «Juventude no Mundo»; Mãos á Obra — «Tipógrafo e Jornalista» e Fúria — o cavalo selvagem»; 21 e 55, fados por Saudade dos Santos; 22 e 10, transmissão dos Estúdios do Porto: «Ivan, o secretário»; 22 e 35, teledesporto; 22 e 55, telejornal (2.ª edição); 23 e 10, «Naquele tempo...».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 15 — 17 e 43 h. (1,69 m.), Dia 16 — 6 horas (1,68 m.); 18 e 26 h. (1,47 m.).

Dia 17 — 6 e 40 h. (1,45 m.); 19 e 2 h. (1,24 m.).

PREIA-MAR

Dia 15 — 11 e 40 h. (3,37 m.).

Dia 16 — 0 e 15 h. (3,35 m.); 12 e 34 h. (3,55 m.).

Dia 17 — 1 h. (3,56 m.); 13 e 20 h. (3,75 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».

CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «A vida é bela!».

VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Os primos Basílios».

ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Espero-te á saída!».

CINEMAS

TIVOLI — «Do alto do terraço».

S. LUIS — «O senhor barão».

IMPERIO — «Um de nós foi traidor».

S. JORGE — «Quanto mais quente melhor».

EDEN — «Escandalo ao Sol».

POLITEAMA — «A capital do crime».

MONUMENTAL — «Sombras brancas».

ODEON — «Aonde vais, triste de ti?».

CONDES — «Agarrem essa loira».

ALVALADE — «O senhor barão».

AVIS — «Heroica aventura».

RESTELO — «A ultima via».

ROMA — «A morte vem do espaço».

OLIMPIA — «A ilha do fim do Mundo».

JARDIM CINEMA — «Jerry no Japão».

SALÃO IDEAL — «Anibal e os elefantes».

PROMOTORA — «O amor não se vende».

CAMPOLIDE — «Kidd, o rei dos piratas».

S. L. BENFICA — «A um passo do Inferno».

MOSCAVILE — «Quando o vento sopra».

S. JOSÉ — «O aprendiz do diabo».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, haverá bailes, dedicados aos respectivos associados e suas famílias, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Grupo Excursionista «Os Económicos», Associação de Beneficência «Luís Braille», Academia Filarmónica Verdi («Noite da Uva») e Clube Estefania.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, (Junto á Avenida Brasil), Telefone 765262; Farmácia — Estrada da Portela, lote 5-A, a Alvalade (Pote de Água), Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Fátima — Avenida de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima), Tel. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Ávila, 203-B, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (Próximo da Maternidade e do Avis Hotel), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; S. Jorge — Av. Rovisco Pais, 32-A, Tel. 734027; Ascenso — Rua 27, 41 (Bairro da Encarnação), Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48916; Salter — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, T. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Tel. 862333; Rosa & Veigas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua de S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — R. D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 28-A, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — R. dos Jerónimos, 14-C T, 631699; Sepol — C. da Boa-Hora, 94-A, Tel. 631958; Teles — R. João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2 Tel 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo), Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A, Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535. Monte (Do) — Rua da Senhora do Monte, 30-A/B, Tel. 867842.

ANÚNCIO

Câmara Municipal de Lisboa
VENDA DE TERRENOS

Em 9 de Novembro de 1960, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, terá lugar a venda em hasta publica dos seguintes lotes de terreno, destinados á construção de prédios de rendimento, sendo três reservados para licitação exclusiva entre grupos de pessoas que em conjunto desejam construir directamente o prédio para habitação própria.

14, no arruamento a norte da Calçada dos Barbadinhos.

2, Nas escadinhas da Rua José Acursio das Neves.

As condições serão publicadas no Diário Municipal, estando patentes com as plantas topográficas, na 2.ª Repartição (Património) da Direcção dos Serços de Finanças (Praça do Município) todos os dias uteis das 14 ás 17 horas.

Lisboa e Paços do Concelho, em Outubro 1960.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

O abastecimento de peixe

(Continuação da 2.ª página)

junto das estancias aduaneiras ou postos fiscais habilitados a cobrar o imposto de pescado e «zonas de influência das lotas todas as localidades situadas num raio de 35 quilómetros a partir de cada uma» não sendo permitida a venda de peixe em leilão fora das lotas.

«As entidadas que tenham celebrado contratos de fornecimento com o Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto podem retirar das lotas, antes do início destas, as quantidades de peixe, capturado pelo arrasto, de que necessitem, nos termos das cláusulas dos mesmos contratos».

Todos os vendedores de peixe a retalho são obrigados a colocar, em sítio bem visível, letreiros escritos com algarismos de, pelo menos, dois centímetros de altura, onde estejam indicados os preços de venda ao publico das espécies que possuam. Quando dos letreiros conste mais do que um preço para a mesma espécie, considerar-se-á que todo o peixe dessa espécie foi vendido, ou se tenta vendê-lo, ao preço mais elevado.

ANÚNCIO

Câmara Municipal de Lisboa
VENDA DE TERRENOS

Em 7 de Novembro de 1960, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, terá lugar a venda em hasta publica de 19 lotes de terrenos destinados á construção de moradias unifamiliares, situadas na Célula B, da 2.ª fase de urbanização da Encosta do Restelo, dos quais, três lotes, poderá o arrematante proceder a venda logo após a liquidação dos encargos com o Município.

As condições serão publicadas no Diário Municipal, estando patentes com as plantas topográficas, na 2.ª Repartição (Património) da Direcção dos Serviços de Finanças (Praça do Município) todos os dias uteis das 14 ás 17 horas.

Lisboa e Paços do Concelho, Outubro 1960.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

ANÚNCIO

Câmara Municipal de Lisboa
VENDA DE TERRENOS

Em 9 de Novembro de 1960, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, terá lugar a venda em hasta publica de 1 lote destinado a instalações industriais, situado na Avenida Infante D. Henrique.

As condições serão publicadas no Diário Municipal, estando patentes com a planta topográfica, na 2.ª Repartição (Património) da Direcção dos Serviços de Finanças (Praça do Município) todos os dias uteis das 14 ás 17 horas.

Lisboa e Paços do Concelho, em Outubro 1960.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

«Na falta de contrato, os hospitais civis, cadeias, rancho da Manutenção Militar, Serviço de Abastecimento do Ministério da Marinha, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Fundação Nacional para Alegria no Trabalho podem adquirir o peixe, capturado pelo arrasto, de que necessitem, antes do início da lota, ao preço médio do dia de aquisição, ou, quando se trate de espécies tabeladas, ao preço máximo fixado, deduzido de dez por cento, desde que façam a requisição respectiva com a antecedência mínima de dois dias».

«Em iguais circunstancias se podem abastecer nas lotas, de peixe capturado pelo arrasto, mas aos preços médios do dia, o Serviço de Abastecimento de Peixe ao País», as «entidadas oficiais, com excepção das referidas no parágrafo anterior, as entidades particulares que administrem cantinas ou messes ou prossigam uma finalidade social e, ainda, as que destinem o pescado a fornecimentos urgentes.

«As quantidades a retirar das lotas nos termos dos parágrafos anteriores poderão ser reduzidas na medida em que o abastecimento publico o impuser.

«Com excepção das entidades referidas no numero anterior, a entrada e licitação na lota de Santos serão permitidas unicamente ás pessoas que se encontrem nas condições previstas no Regulamento da mesma lota».

A norma para a venda do peixe à posta

Além de outras disposições que reguiam a comercialização do peixe entre as lotas e o retalhista, sem que possa haver mais de um intermediário, os preços máximos de venda ao consumidor nas zonas de influncia das lotas, da actuação e dos deveres dos grossistas, das obrigações de abastecimento impostas a fornecedores e vendedores, a portaria estabelece ainda:

«Quando se verificar, na lota de Santos, a existência de elevadas quantidades de peixe de certas espécies, o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto pode determinar que, enquanto se mantiverem aquelas condições, a venda se efectue em grupos de até cinco caixas, desde que, préviamente, torne publica essa resolução.

«Na lota de Santos não será permitida a venda de caixas com diferentes espécies de pescado. «O peixe contido numa caixa deverá ser, tanto quanto possível, do mesmo tamanho».

«*Para o peixe vendido á posta o consumidor poderá escolher entre a compra ao preço do peixe inteiro, com a obrigação de levar, como contrapeso, um quarto de cabeça, e a compra do peixe limpo, por aquele preço, acrescido de 25 por cento.*

«*O contrapeso do safio e do congro incluirá cabeça e cauda*».

A portaria, que entra imediatamente em vigor á data da sua publicação, estabelece castigo para as infracções cometidas.

CARRIS

ASCENSOR DA BICA

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA COMUNICA QUE ESTE ASCENSOR VOLTA A FUNCIONAR A PARTIR DA MANHÃ DE DOMINGO, 16 DO CORRENTE.

LISBOA, 15 DE OUTUBRO DE 1960.

A ADMINISTRAÇÃO

Vendeu ao Estado por 56 contos um cão que valia 3

o antigo presidente da Turquia

YASSIADA (Turquia), 15. — O tribunal que está a julgar cerca de quinhentos antigos dirigentes da Turquia, entre os quais figuram o antigo chefe do Estado, Celal Bayar, e o seu presidente do Conselho, Adnan Mendères, reuniu-se hoje, de manhã, em terceira audiência.

Depois da leitura do libelo acusatório — em que o antigo governo de Mendères é acusado de haver violado a Constituição — a audiência foi preenchida com o depoimento de Bayar, que, além de estar incriminado como solidário nas actividades dos outros réus, encontra-se processado por haver vendido ao Estado um cão felpudo, de raça afgã, que lhe fora oferecido pelo rei do Afganistão.

O JARDIM ZOOLÓGICO OBRIGADO A COMPRAR O CÃO DO PRESIDENTE

Foi ouvida uma testemunha de acusação, um empregado do Jardim Zoológico, que relatou ao tribunal as condições em que o presidente da Republica, Celal Bayar, vendeu o cão que tinha recebido como presente.

O empregado declarou ter ouvido uma conversa telefónica entre o seu chefe e o ministro da Agricultura, Nedim Okmen, em que este lhe deu ordem para comprar o cão por 20.000 liras (56 contos).

Depois de desligar o telefone, o director do Jardim Zoológico teria dito:

«Não temos sequer dinheiro para pagar os salários aos empregados e somos obrigados a comprar o cão ao presidente».

O funcionário revelou, ainda, que o Jardim Zoológico teve de vender duzentos carneiros para reunir o dinheiro necessário ao pagamento do animal.

«ACUSAÇÃO RIDÍCULA», DEFENDE-SE BAYAR

O cão na opinião do Ministério Publico, não valeria mais de 3 contos.

Em sua defesa, Bayar, depois de declarar que se tratava de uma «acusação ridícula», alegou que o cão era sua propriedade, por lhe ter sido oferecido pelo monarca afgão, quando visitou aquele país, há dois anos, e que, além disso, o dinheiro que recebera foi destinado á construção de um monumento nacional, na sua aldeia natal, na província de Esmirna.

A esposa do antigo presidente não compareceu á partida do barco, que trouxe de Istambul para a ilhota de Yassiada, testemunhas, parentes dos arguidos, advogados e jornalistas.

Momentos antes da partida, homens-rãs da Marinha de Guerra mergulhavam em redor do barco, para verificarem qualquer tentativa de atentado possível.

Os réus estão a ser julgados por nove juizes, incluindo o juiz-presidente, nesta ilha do Mar de Marmara, situada a 11 milhas de Istambul. Foi necessário instalar o tribunal no edifício do ginásio local, por não haver outra sala que pudesse comportar tão grande numero de réus, de advogados e de testemunhas, tanto de defesa como de acusação.

A ilha está transformada, provisoriamente, em «fortaleza», encontrando-se o edifício onde funciona o tribunal cercado por uma vedação de arame farpado. — (Reuter — A. N. I. — F. P.).

Continuam os ataques russos *a Portugal*

(Continuação da 1.ª página)

de encontrar-se no facto de a maior parte das empresas portuguesas ser controlada por «*trusts* financeiros e de monopólio».

«São os Americanos — continuou Kuchava — que controlam os *trusts* dos diamantes. Em Moçambique, um monopólio americano, a «Gulf Oil Company», recebeu concessões do Governo português para a pesquisa e exploração do petróleo e de outros recursos do subsolo».

«Sir» Andrew Cohen, da Inglaterra, usando do direito de resposta, disse que o delegado soviético parece sofrer muito do seu padrão ideológico.

Os problemas das regiões em causa não podem ser solucionados com «propaganda, nem de uma simples penada».

O dr. Albano Franco Nogueira, de Portugal, protestou contra as «deturpações e a propaganda soviéticas» e reservou-se o direito de lhe dar completa resposta mais tarde.

De Camaret, da França, recordou os estudantes hungaros que foram abatidos pelas balas russas, há quatro anos, quando cantavam a «Marselhesa».

O presidente da Comissão considerou os comentários fora da ordem do dia.

Zoltan Szilagyi, da Hungria, agradeceu ao presidente.

Bishwa Bandhu Thapa, do Nepal, lamentou que os relatórios apresentados á Comissão não incluissem muitos territórios «como aqueles que pertencem a Portugal», algumas áreas da Ásia, como Goa, e vastos territórios na África, que se encontram ainda sob «domínio estrangeiro».

Pediu, em seguida, ás Nações Unidas que procurassem um remédio para esta «situação não satisfatória». Afirmou ainda que toda a potência administradora tem a responsabilidade de preparar os territórios para o Governo próprio. E sublinhou que a crise do Congo não foi motivada pelo facto de ter sido concedida a independência demasiado cedo, mas porque a Bélgica não preparou o país para essa independência. — (A. N. I. e F. P.).

Festival Internacional

do filme Técnico de Belgrado

BELGRADO, 15. — Sessenta e oito curtas metragens foram apresentadas por 17 países, no Festival Internacional do Filme Técnico de Belgrado. Na categoria «Boris Kidric», a Chapa de Oiro foi atribuida ao filme francês «Auto Manu»; a Chapa de Bronze ao checoslovaco «Aplicações técnicas das curvas».

Na categoria «Nikola Tesla», a Chapa de Oiro coube ao filme holandês «Verre».

Menções especiais do juri foram atribuidas aos filmes franceses «Alchimistes» e «Etincelles», ao belga «Eruptions de Volcans», ao canadiano «Cosmos» e ao italiano «Elitra». — (A. N. I.).

O TANGO «SORAYA» muda de nome

PARIS, 15. — Por sentença do tribunal do Sena, e a pedido da princesa, o tango «Soraya» terá de mudar de nome, devendo ser apreendidos todos os discos de gramofones que mostrem, no rótulo, a princesa a dançar o tango em Saint-Moritz.

O tribunal encarregou um administrador judicial da fazer executar a sentença — (F. P.).

MacMillan discursa hoje

SCARBOROUGH, 15.—O 67.º Congresso Conservador terminou, oficialmente, esta manhã. Mas o acontecimento mais importante desta grande reunião política vai ser o discurso de MacMillan, logo á tarde, numa grande reunião publica.

Houve, durante todo o congresso, unanimidade completa, ausência de divisão e de polémicas — o que dá ás deliberações conservadoras um tom de enfastiamento digno, que os dirigentes do partido, a despeito dos seus esforços, não conseguem dissipar.

O Partido Conservador concordou hoje, por grande maioria, que os visitantes estrangeiros não deveriam continuar a receber tratamento médico gratuito dos serviços nacionais de saude da Grã-Bretanha, a menos que os países de origem oferecessem as mesmas vantagens aos visitantes britanicos.

O ministro da Saude, Enoch Powell, afirmou, porém, que a Grã-Bretanha não negaria bom tratamento aos visitantes que adoecessem ou sofressem acidentes. Negociações acerca de acordos recíprocos de saude devem realizar-se com alguns países. A conferência deu ao ministro maiores poderes para essas negociações.—(F. P. e Reuter)

UM FILHO DE COUSINS, AJUDA A FABRICAR BOMBAS ATÓMICAS

LONDRES, 15.—Frank Cousins, dirigente sindical trabalhista, que chefiou no Congresso do Partido Trabalhista a facção que se opôs a Gaitskell, exigindo que a Grã-Bretanha abandone as armas nucleares, tem um filho que trabalha como engenheiro na fábrica de material atómico em Winscale — revelou hoje um informador oficial.

O filho de Cousins, Michael Cousins, de 24 anos, empregou-se há pouco naquela fábrica, depois de terminar o curso de engenharia.

Ao partir hoje, de avião para Moscovo, onde se desloca em «missão de amizade», Frank Cousins foi interrogado pelos jornalistas sobre o trabalho de seu filho. «O rapaz é novo», respondeu Cousins, e precisa de começar a sua carreira em algum lado».—(Reuter).

As alusões à União Soviética *nos segredos de Fátima* não foram reveladas em 1942 por se temer a intolerância dos Aliados

SINGAPURA, 15. — A eventualidade da divulgação do terceiro «segredo» de Fátima tem provocado uma curiosidade que está longe de traduzir verdadeiro e positivo interesse pelo assunto religioso — afirma a revista católica «Rally», desta cidade.

«Pode haver graves razões, acentua a revista, que impeçam a publicação do conteúdo do sobrescrito, lacrado, com a terceira parte do «segredo» de Fátima. E' bem possível, até, que a mensagem se destine unicamente ao clero e aos bispos».

Prossegue a revista:

«Se, porém, se excluir tal possibilidade, tender-se-á a reconhecer que não deve possuir a sociedade contemporanea a maturidade de espírito necessária á compreensão integral do ultimo segredo, e que se este fosse publicado, causaria assim mais mal que bem. Em 1942, por exemplo, apreciável numero de países não estava preparado para entender a fundo uma mensagem em que se afirmava que o aliado de então, a Russia, iria disseminar os seus erros pelo Mundo fora, suscitando guerras, perseguições e a devastação de muitas pátrias. Revelaram-se, por conseguinte, os dois primeiros segredos, omitindo-se as alusões á Russia».

E acrescenta a revista que «nessa atmosfera internacional turvada pela intolerancia de certos círculos políticos, a revelação completa dos dois primeiros segredos de 1942 poderia ter levado os governantes a proibirem terminantemente a divulgação da mensagem de Fátima nos seus territórios...

«Eis o motivo por que, então, se comunicou uma versão inofensiva dos segredos, e por que só em 1947 foram publicados integralmente».—(A. N. I.).

PELES DAVID KIT

apresenta a sua

COLECÇÃO DE INVERNO

nos seus salões, em 17 e 18 de Outubro, ás 16 horas

RIGOROSAMENTE POR CONVITE

Av. Sidónio Pais, 24 — Tels. 48089/55076

A máquina soviética funciona regularmente mesmo na ausência de Kruchtchev

MOSCOVO, 15. — Corre, hoje, nesta capital, a piada de que Nikita Kruchtchev efectuará uma visita oficial a Moscovo.

A piada provoca o riso fácil entre diplomatas e outras pessoas desta cidade, mas esse riso esconde um certo respeito pela maneira suave como as coisas são dirigidas na Russia, enquanto o chefe soviético se encontra ausente nas suas viagens demoradas ao estrangeiro.

Kruchtchev passou mais de um mês afastado da sua secretaria, no Kremlin. Enquanto o motor principal se encontrava ausente noutro trabalho, A União Soviética prosseguia no caminho dos seus objectivos, aparentemente guiada sem qualquer dificuldade pela orientação enérgica da politica do primeiro-ministro.

Observadores desta capital julgam que o principal objectivo soviético é a realização do seu tremendo plano de sete anos. Para o dirigir existem bastantes funcionários do partido, treinados por Kruchtchev, para agirem enquanto se encontra ausente.

A existência destes quadros é bem demonstrado pelas actividades de Kruchtchev, neste ano. Nos primeiros 10 meses, o primeiro-ministro passou metade desse tempo a efectuar visitas ao estrangeiro, viagens pelo país e em férias no Sul da Russia. Apenas adoeceu uma vez, segundo as fontes oficiais. Pouco antes da sua visita a França para travar conversações com o presidente de Gaulle nos ultimos dias de Março. Teve, então, uma gripe e a viagem foi adiada á ultima hora.

Kruchtchev esteve na India, Birmania, Indonésia, França (por duas vezes), Berlim, Roménia, Austria e Finlandia, e veio agora de Nova York. Teve, ainda, tempo para gozar algumas semanas de férias na Crimeia, para falar com habitantes de Baku, Estalinegrado e de Astrakhan e de discursar nas sessões do Partido Comunista e do Soviete Supremo em Moscovo.

Quando se encontra em férias ou em Moscovo, Kruchtchev parece dispor sempre de bastante tempo para conversar com turistas, negociantes ou políticos que o visitam no Kremlin. O primeiro-ministro é, obviamente, um mestre em organizar o seu trabalho e uma das razões porque pode permanecer tanto tempo longe da sua secretária é a eficiência do seu secretariado, formado por vinte funcionários encarregados, entre outras coisas, de colherem os elementos para os seus numerosos discursos.

Enquanto esteve nos Estados Unidos, quem tratou de tudo, em Moscovo, foi Alexie Kosygin, um dos vice-primeiros-ministros, membro do Présidium do partido, formado por 14 membros, e um especialista de industria ligeira.

O outro vice-primeiro-ministro, Mikoyan, que habitualmente se encarrega dessa tarefa quando Kruchtchev está fora da capital, parece estar ausente de Moscovo, possivelmente em férias.

Kosygin assistiu a numerosas festas e recebeu diversos visitantes, entre eles Ferhat Abbas, o chefe do «Governo Provisório argelino».

Alguns dos mais íntimos colegas de Kruchtchev deslocaram-se á província para inspeccionarem o andamento dos planos agrícolas e industriais. Avery Aristov esteve nas terras virgens do Kasaquistão, onde existem dificuldades quanto ás colheitas. Dmitri Polyanski esteve em Rostov, o grande centro industrial no Don.

O próprio Kruchtchev reconhece a eficiência da sua máquina. O primeiro-ministro declarou, na semana passada, na Assembleia Geral das Nações Unidas, que podia ficar em Nova York o tempo necessário, pois que tudo corria bem na sua pátria.—(R.).

A SR.ª ROOSEVELT EXPLICA PORQUE CONVIDOU KRUCHTCHEV PARA UM CHÁ

NOVA YORK, 15.—A sr.ª Eleanor Roosevelt explicou durante um banquete nesta cidade, porque convidara para um chá Nikita Kruchtchev, quando o primeiro-ministro russo se encontrava em Nova York para assistir á Assembleia Geral das Nações Unidas.

A sr.ª Roosevelt afirmou que o fizera porque se sentia «muito sensibilizada» por causa da visita que Kruchtchev fez, no ano passado, a Hyde Park, para depor uma coroa de flores no tumulo do presidente Roosevelt, seu marido. Nessa ocasião, o primeiro-ministro russo estava com tanta pressa que não teve tempo para almoçar.

Na semana passada, na residência da sr.ª Roosevelt nesta cidade, Kruchtchev mostrou-se comunicativo e falou da economia soviética.

A sr.ª Roosevelt acrescentou: «Se tivessemos discutido os discursos que pronunciou nas Nações Unidas, receio que tivesse sido muito rude». —(Reuter).

PROVAS DA A. F. L.

O Belenenses vence o Benfica ao fim da 1.ª parte

Prosseguiu, esta tarde, com os três encontros, dos quais damos, a seguir, alguns apontamentos, o campeonato de reservas da Associação de Futebol de Lisboa.

Belenenses-Benfica

Jogo no Restelo, arbitrado por Henrique Silva.

As equipas:

BELENENSES — Nascimento; Viola e Medeiros; Elísio, Vaz e Cravo; Dimas, Carvalho, Aurélio, Abdul e Rosendo 2.º.

BENFICA — Ramalho; Amandio e Maximiano; Humberto, Pinto e Inácio; Mendes, Peres, Torres, Jorge e Espírito Santo.

No primeiro quarto de hora, pode dizer-se que o Belenenses foi a equipa que esteve mais ao ataque, obrigando Ramalho a executar algumas defesas de categoria. No entanto, o Benfica também desfrutou de oportunidades de golo, inaproveitadas, como sucedeu com os «azuis», por deficiência no remate dos dianteiros.

A concretizar a sua supremacia, os «azuis», aos 17 minutos, abriram o activo, por intermédio de Abdul.

Cinco minutos depois, Carvalho elevou a conta para 2-0.

EM 2.ª TIRAGEM

publicaremos os relatos completos dos desafios de futebol do Campeonato de Reservas da A. F. L. disputados esta tarde

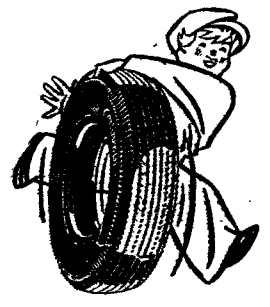
Regressou o ministro dos Negócios Estrangeiros

No «Sud-Express», regressou esta tarde a Lisboa o sr. embaixador Marcello Mathias, que visitou oficialmente Paris a convite do Governo francês.

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros teve na estação de Santa Apolónia, carinhosa recepção.

QUASE 5 CONTOS numa perna de pau

PARIS, 15. — Em Cheux, no Calvados, foi ontem encontrada, no campo, uma perna de pau, contendo dentro 830 novos-francos (4.890 escudos). Por um inquérito a que se procedeu verificou-se ter a perna de pau pertencido a um forasteiro que morreu vítima de um acidente de circulação. — (F. P.).



Continental

(De fabricação alemã)

OS MELHORES ENTRE TODOS

Distribuidores

SIMEL — Telef. 681224

R. Rodrigo da Fonseca, 103

Diario de Lisboa
NÚMERO 118
DE OUTUBRO DE 1960
magazine

Duas rainhas do «strip-tease»: Rita Renoir e Melody Bubbles

A TÉCNICA DO "STRIP-TEASE"
De Teodora a Rita Renoir

«Nu teatral» foi uma definição pouco sonora, apagada, quase discreta, que a chamejante expressão «strip-tease» pulverizou. Entre o «strip-tease» organizado, dos teatrinhos sufocantes de Paris, apinhados de turistas adolescentes, e as audácias de Teodora, uma bailarina medíocre que arrebatou o monarca do Império Romano do Oriente, a distancia não é apenas de espaço mas de tempo. O «strip-tease» não tem idade. Fixar-lhe o aparecimento é absurdo. As suas origens, perdem-se na pré-história como raiz venenosa (isto para os que o condenam, não todos nem os mais cuidosos), mergulhando na treva dos tempos.

A História e a lógica mais elementar recomendam o Oriente como zona do Globo terrestre que assistiu ao seu aparecimento. «As mil e uma noites» é uma das mais fabulosas crónicas de «strip-tease» de todos os tempos. Não apenas do «strip-tease» mental de Sheerazade, perante a insaciável curiosidade do sultão Shariar, mas o das centenas de figuras femininas que povoam as páginas ardentes deste dicionário monumental do erotismo. Os primeiros espectáculos do «Café chantant», na linha de uma tradição antiquíssima, envolviam os numeros de «strip-tease» numa cenografia oriental, o que era também consequência de uma redescoberta do exotismo, exemplificável no japonismo dos impressionistas. Uma das mais famosas «strip-teaseuses» parisienses foi Belle Didyane, que actuava sobre um cenário de arabescos e de motivos vegetais, envolta em rendas e carregada de colares.

Um dos padrões da beleza ocidental é o nu feminino de Praxiteles, que tinha por modelo a cortezã Frine. Se o nu total é a ultima etapa do numero de «strip-tease», o trajo constitui elemento fundamental. A serenidade da nudez das esculturas de Praxiteles está no polo oposto das rainhas do «nu teatral» do nosso tempo, a sólida e pujante Rita Renoir, parisiense e envolta numa lenda de escandalo que os jornais sensacionalistas franceses não cessam de ampliar, e Melody Bubbles, de uma juventude que simula uma ingenuidade excitante. O «strip-tease» só tem dois movimentos. O tradicional, o do lento desnudamento, executado com uma lentidão que movimentos de dança pontuam, e um revolucionário, o da mulher que se veste, com vagares extremos. Seguramente, muito mais de vinte séculos de técnica, que evoluiu com a lentidão que envolve o mais vulgar numero de «strip-tease», conferiram importancia capital a quanto quebre a relativa monotonia do nu, a sua quase austeridade de mármore, desde os véus esvoaçantes de Salomé, as joias de Cleópatra, a liga preta da corista de um Paris «fin du siécle», ritmado por Offenbach. A mesma atmosfera, quase os mesmos elementos se encontram na «Betsabé» de Rembrandt e na fotografia de Lilli Niagara, vedeta do «Crazy».

O «strip-tease» é uma técnica, um comércio, quase uma industria. Provàvelmente, das que menos

(Continua na 5.ª página)

A FOME no MUNDO

Presentemente, duas por cada três pessoas deitam-se todas as noites sem satisfazer o seu apetite, e ás vezes, inclusivamente, sem ter comido mesmo nada!

Apesar da alimentação constituir a mais importante e a primeira necessidade do homem, o problema que consiste em dar a cada indivíduo o alimento de que tem necessidade é um problema que a Humanidade ainda não resolveu. Mesmo hoje, milhões de crianças, mulheres e homens não têm o suficiente para comer e outros milhões não possuem a alimentação variada, precisa para conservar a saude e a energia.

A Humanidade adquiriu, nos nossos dias, a consciência da gravidade desta questão e certificou-se de que uma produção reforçada não significa, forçosamente, que cada pessoa receba uma quantidade maior de alimento. Assim como se apercebeu já de que os países tecnicamente mais desenvolvidos se vão tornando cada dia mais ricos, enquanto a maioria dos países pobres só com duras provações consegue manter o seu nível de vida, já de si muito baixo.

Parece quase inevitável que tal situação se agrave progressivamentes para melhorá-la. Em todo o te, se não se tomarem decisões urcaso, é desalentador que, numa época que o homem se vangloria

das suas conquistas técnicas e científicas, não se tenha ainda apreendido a extrema gravidade do problema da sobrevivência humana...

Na aritmética da alimentação do Mundo muito difícilmente se pode

(Continua na ultima página)

LEIA:

O enigma dos Palneis (Página central)

A acção criminosa de Adolf Eichman (Página 4)

Frescura para o seu rosto no próximo ano (Página 7)

As princesas com que Balduino não quis casar (Página 12)

A actriz francesa que amou Mussolini

Quando o corpo foi levado para a Morgue de Genebra, o funcionário de serviço escreveu no impresso: Magda de Fontanges, de 55 anos, vítima de envenenamento com sedativos.

Anoticia ocupou algumas linhas das páginas interiores dos jornais suiços. No entanto, quando chegou a Paris, os diários colocaram-na na primeira página. E' que Magda de Fontanges era a actriz e espia francesa que se apaixonara por Mussolini, transformando-se na protagonista de um dos casos mais sensacionais da vida politica dos anos trinta.

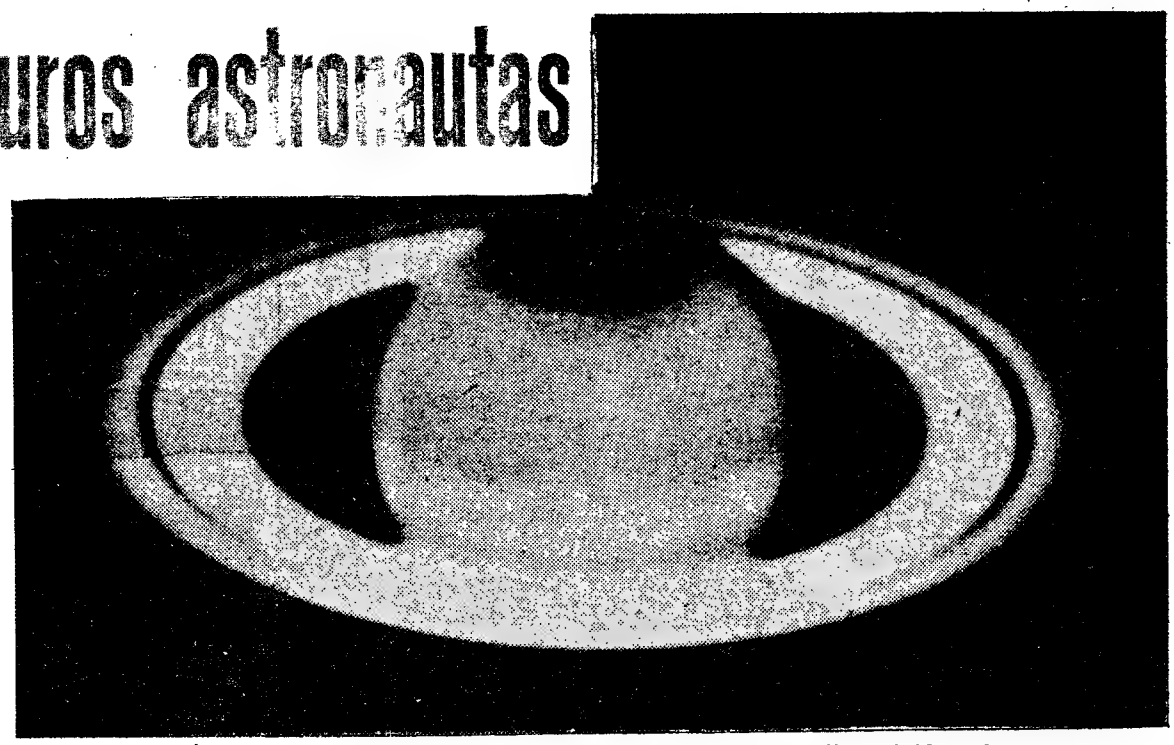
O seu nome autêntico era Magda Coraboeuf. Com trinta anos, amável, de uma sensibilidade nervosa, de um temperamento ardente, era uma das figuras mais conhecidas do teatro de comédia parisiense e mulher de um funcionário publico. Arrebatada pe-

(Continua na 5.ª página)

Magda de Fontanges, que amou Mussolini

Antevisão para os futuros astronautas

O fascinante espectáculo dos "anéis" e das luas de Saturno



Fotografia telescópica de Saturno adornado dos seus fulgurantes «anéis», obtida pela potente e penetrante aparelhagem destinada a sondagens astronómicas, com a qual trabalham em estreita colaboração os cientistas nos observatórios de Monte Wilson e Monte Palomar, na Califórnia

● Além da fantasmagoria dos ANEIS luminosos, esse maravilhoso espectáculo que Saturno oferece culmina com a apoteose mágica de nove luas coloridas e brilhantes em jogos de movimentos num deslumbramento de sucessivos aspectos fulgurantes. São os nove satélites do estranho planeta, MIMAS, ENCELADO, TÉTIS, DIONE, RÉA, TITAN, HIPERION, JAPETO e PHOEBE. O primeiro, com um diametro de 4.100 quilómetros, o maior de todos, está distante do orbe 186 000 kms.; o mais afastado, a 13 000 000 de kms., PHOEBE, á semelhança dos satélites mais longínquos de Jupiter, descreve a sua órbita em sentido retrógrado.

Os cientistas que procedem ás sondagens do espaço, desbravando o caminho aos astronautas nas futuras viagens interplanetárias, parece que preparam o lançamento em série de satélites artificiais, para formarem uma cadeia em suspensão á volta da Terra. Acrescentam as notícias sobre os trabalhos preliminares da tentativa, que esses engenhos, destinados a fornecerem indicações sobre temperaturas, radiações e efeitos do calor pela incidência dos raios solares, constituiriam como que um colar em torno do planeta, semelhante ao célebre apêndice luminoso do enigmático Saturno.

Descoberta de Galileu

Os famosos «anéis» de Saturno oferecem um espectáculo imponente e fascinador, a mais deslumbrante das fantasias cintilantes e coloridas que se podem descortinar através da pupila telescópica no nosso Sistema Planetário.

O imortal Galileu foi quem observou, pela primeira vez, o extraordinário fenómeno, que nunca conseguiu, aliás, contemplar em todo o explendor, pois, julgando tratar-se de satélites do longinquo e singular planeta, morreu sem saber da existência real dessa caprichosa fantasia, visto que os «anéis», em consequência das variadas posições resultantes dos movimentos, mudam de aspecto e desaparecem até, quando se apresentam de cutelo, por serem de relativa pequena espessura — cerca de oitenta quilómetros.

Galileu anunciou deste modo a sua assombrosa descoberta: *Altissimum planetam tergeminum observavi* (Observei que o planeta mais alto é constituído por três corpos). Supunha, pois, tratar-se de dois satélites situados de cada lado e muito próximos da enorme esfera planetária. Por isso deu ao singular conjunto o nome de *Tri-corpus*.

Ao informar, mais tarde, o grão-duque da Toscana da sua fabulosa descoberta, o glorioso astrónomo dizia-lhe: «Quando observo Saturno, a *estrela* central parece maior: duas outras, uma a Oriente outra a Ocidente e numa linha que não coincide com a direcção do Zoodíaco, figuram-se-me tocar-lhe. São como *dois criados que auxiliam o velho Saturno a andar no seu caminho, ladeando-o sempre.* Com uma luneta de maior alcance, a *estrela* parece alongada e da forma de uma azeitona».

● O planeta Saturno gira a tal velocidade — daí resultando o pronunciado achatamento dos polos — que, apesar da sua grandeza, completa o movimento de rotação em pouco mais de dez horas. Como percorre a sua órbita em 29 anos e 167 dias, um ano nessas longínquas e enigmáticas paragens é cerca de trinta vezes maior do que um ano cá na Terra. Tão afastado, recebe do Sol cem vezes menos luz e calor do que nós, em igualdade de superfície, devendo registar-se lá temperaturas de 180 graus negativos. Envolve-o densa atmosfera, na qual flutuam grandes massas de nuvens. Visto pelo telescópio, sem atentar nos aneis, é um disco alaranjado com umas cintas mais ou menos escuras. Os Pólos, cobertos de gelo, são de um tom sombrio e esverdeado.

Semelhante ilusão levou os contemporaneos de Galileu a designarem o estranho planeta consoante a forma que tomava aos seus olhos: *uma bola com duas asas*, um *chapéu de cardeal* ou um *sabonete no meio de uma saboneteira.* Já no século XVIII, sem terem sido ainda os célebres «anéis» totalmente observados nas suas diversas fases, afiguravam-se a Maupertuis a modo de «uma cauda de cometa, como um turbante em roda do Globo saturnino».

Na realidade, são vários «anéis» concentricos, separados por divisões obscuras. O «anel» interno, cientificamente designado *anel de crepe*, é parcialmente diáfano. Supõe-se que não sejam corpos sólidos, líquidos ou gasosos, mas formados, possívelmente, por partículas isoladas, mais espaçadas no *anel de crepe*. Alongam-se até á distancia de uns 300.000 quilómetros do orbe.

Espectáculo fantasmagórico

Camille Flammarion, o magnifico divulgador das maravilhas do Universo, que encheu o Céu de poesia em mágicas visões de fulgurantes deslumbramentos, descreve assim esse fantasmagórico espectáculo, como se fosse visto pelos fabulosos povoadores do extraordinário Saturno:

«Os habitantes vêem sobre as suas cabeças uma faixa luminosa, mais ou menos larga, segundo as posições, atravessando o Céu, de Leste para Oeste, precisamente no sentido do movimento diurno. Se ao menos essa faixa fosse móvel e se os movimentos dos astros parecessem efectuar-se fora da mesma, logo reconheceriam serem aqueles movimentos completamente independentes dela. Mas a desgraça está em que essa faixa transversal gira de Leste para Oeste a uma rapidez aproximadamente igual á velocidade aparente do Céu. Para os habitantes do Equador, o Sol está sempre por baixo dela, inclinando-se ora para o Sul, ora para o Norte. Esse grande círculo só lhes aparece pela sua face inferior e não podem, de maneira nenhuma, apreciar-lhe as dimensões longitudinais».

O fenómeno ostenta-se de várias maneiras aos Saturninos, conforme as latitudes onde habitam; e os de certas regiões polares nem mesmo suspeitam da sua existência.

«Há singulares efeitos de luz entre essas faixas que atravessam o espaço, quer o Sol nascente os doire com os cambiantes dos seus raios, quer passe por cima deles, quer o poente os envolva em ondas purpurinas ou os luminares argênteos da noite lhes prepassem no contorno. É um espectáculo cheio de arrebatamentos.

«O mais curioso, porém, é ver-se, todas as noites, a sombra de Saturno caminhar ao longo dos círculos brancos anulares que dominam o horizonte. Logo após o pôr-do-Sol, essa sombra oculta a parte oriental dos «anéis c é a parte ocidental a primeira a aparecer. Á medida que a noite avança, enquanto este lado diminui, o outro começa a branquear no Oriente. Á meia-noite, a sombra redonda ou ogival (conforme as épocas) divide o arco em duas partes iguais. A parte ocidental desapareceu e a oriental aumenta até á aurora».

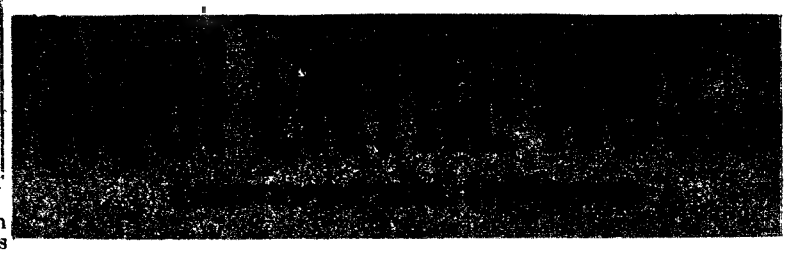
«Se esses «anéis» — que poderão ser sólidos e envoltos numa atmosfera — forem a residência de criaturas pensantes e contemplativas, não há, certamente, em todo o Sistema Solar região mais pitoresca para morada de seres inteligentes. Para os que habitam a face interior do primeiro arco, próximo do planeta, um globo imenso, alternadamente luminoso e escuro, conserva-se perpetuamente suspenso sobre as suas cabeças, enquanto, a Leste e a Oeste, duas cadeias de montanhas se erguem no Céu, até para lá do Globo de Saturno. Para os que habitam a superfície, além do espectáculo do planeta, descobrindo, sucessivamente, as várias regiões, em consequência do seu movimento diurno, e repousando eternamente no horizonte, como uma mó girante encastoada neste novo Sistema, gozam de todos os efeitos dos jogos da luz entre as toalhas imensas dos «anéis» concêntricos. Contam dias de quinze anos e noites da mesma duração, noites de novo género, que podem ser esclarecidos pelas refracções dos raios solares, através desses multiplos arcos de triunfo e que são iluminadas por nove globos argentinos (os satélites), cruzando-se nos Céus».

Flammarion, precursor

Assim como foi precursor da literatura de antecipação científica, o célebre Flammarion, que defendia, argumentando-a, a tese da pluralidade dos Mundos habitados, ele previa as possibilidades das viagens espaciais e preparou para os futuros astronautas o grande, o imponente e fascinador espectáculo das fantásticas paragens de Saturno, numa antevisão de perturbadores deslumbramentos:

«Apesar das centenas de léguas que separam os «anéis» entre si, apesar, talvez, das oito mil que os afastam do planeta, intervalo bastante largo para que a Terra pudesse girar nele á vontade, é lícito pensar nas conquistas da navegação aérea; e, uma vez aberto este campo, a estadia em Saturno proporciona a mais admirável e maravilhosa de todas as habitações».

● Saturno, um dos PLANETAS GIGANTES do nosso Sistema Solar, é tão volumoso como umas novecentas terras reunidas. Tem de diametro 119 900 quilómetros, sendo a massa 95,22 vezes a do Globo terrestre. Paira á distancia média do Sol de um bilião e quatrocentos e vinte e seis milhões de quilómetros, dez vezes mais afastado do que nós. As distancias extremas, em relação á Terra, são de 305 ou 425 milhões de léguas.



CONSULTA

Quando há três anos, me coloquei numa grande firma, comecei a trabalhar sob a direcção de um homem que imediatamente me despertou a maior simpatia e admiração. Por seu lado, ele dispensava-me pequenas atenções, cheias de delicadeza. Um dia convidou-me a ir a sua casa, para me apresentar á mulher e aos filhos. Achei-os, a todos, encantadores, e depressa se estabeleceram entre nós relações de amizade. Porque não continuaram as coisas assim? Teria sido tão bom! Mas infelizmente, há cerca de um ano, os nossos sentimentos, os dele e os meus, modificaram-se. Estamos apaixonados um pelo outro.

Aqui tem, em poucas palavras, a minha terrível situação. Nada há de que nos censuremos. Nem eu nem ele nos afastámos um milímetro do caminho do dever, nem queremos destruir a felicidade de uma mulher encantadora que é esposa e mãe perfeita e confia em nós. Mas teremos coragem para nos conservarmos como até aqui?

Uma tia minha, com quem vivo, pois já não tenho pais, e a quem contei tudo, aconselhou-me a casar o mais depressa possível com um rapaz que tem uma excelente situação, um amigo de infancia que me faz a corte há muito tempo, e que eu estimo sinceramente como a um irmão, e nada mais. Confesso que estou desorientada. Que me aconselha?

RESPOSTA

Nada há pior para uma pessoa digna e de carácter recto do que não cumprir aquilo que considera o seu dever. Ora, o seu dever, já a minha amiga sabe qual é: afastar-se definitivamente desse homem que não é livre, de quem depende a felicidade de uma mulher encantadora e exemplar, que confia nele e lhe deu filhos que ambos têm o dever de criar e educar em amor e harmonia, num verdadeiro lar, estável e defendido do choque de paixões.

Portanto, a primeira coisa que tem a fazer é arranjar outra colocação, de modo a cortar de vez com essa perigosa convivência. A uma rapariga nova, com a sua cultura e com a prática profissional que já possui, não será difícil obter outro emprego. E é a melhor maneira de evitar a tentação que a espreita.

Eu penso que também somos senhores dos nossos sentimentos, na medida em que, deliberadamente, pensadamente, tomámos resoluções que vão servir esses mesmos sentimentos. A minha amiga não teve culpa ao sentir amor por esse homem, mas passará a ser culpada no dia em que, consciente do que se passa, em vez de tomar a atitude que a pode levar ao esquecimento desse amor, resolver continuar numa convivência diária que, sabe muito bem, a pode conduzir a uma situação indesejável. Afaste-se imediatamente, e nada de telefonemas nem de encontros. Um corte completo, total, definitivo. Não será tão doloroso como neste momento pode supor. O novo ambiente, novas relações, outras responsabilidades, hão-de ajudá-la a dominar um sentimento que hoje lhe parece tão avassalador.

Quanto ao conselho de sua tia, parece-me bastante imprudente. De maneira nenhuma deve casar com um homem que apenas estime como irmão, e presa á imagem de outro. E' claro que teria de lhe confessar tudo o que se está passando. Como reagiria ele? Admitindo que esse casamento se realizaria, que garantias de felicidade ofereceria? Não, minha amiga, não envolva mais uma pessoa neste problema. E' ainda muito nova. O tempo tudo apaga, desvanece ou modifica. Um dia virá em que um novo amor, mais feliz do que este, há-de surgir para si. E então, sem complicações, sem remorsos e sem duvidas, poderá realizar alegremente, confiadamente, o seu sonho de felicidade.

TELMA

Não é fábula

isto dos pêlos no coração!

Alguns daqueles fenómenos simbólicos de coisas imaginárias e que, através das sentenças populares, se aplicam ás ambicionadas empresas impossíveis, transformaram-se, nestes tempos de extraordinários prodígios, em realidades espantosas.

Isto, por exemplo, de se prometer a satisfação de um desejo irrealizável para quando as galinhas tiverem dentes, *suavisando assim com uma risonha ironia uma verdadeira desilusão, perdeu o seu tradicional efeito falacioso, pois há hoje, galinhas que têm mesmo dentes. Pelo menos um desses casos assombrosos surgiu numa quinta dos arredores de qualquer cidade alemã e teve, ainda há pouco, sensacional retumbancia nos jornais, entre as curiosidades esmiuçadas pelas agências de informação.*

Do mesmo modo, a frase ter pêlos no coração, *á qual se associa a ideia de sadismo e perversidades dos que são requintadamente cruéis e a toda a casta de barbaridades cometidas a sangue-frio por ferrabrazes e tiranos impiedosos, empedernidos. Parece, no entanto, que, a princípio, se empregava ás pessoas destemidas e de sangue-frio.*

Quando o cadáver do valente almirante espanhol António de Oquendo foi embalsamado, antes da trasladação para a igreja da Companhia de Jesus em San Sebastian, observaram os físicos que era de invulgares proporções e «dele saía um cabelo grande».

A autenticidade do facto extraordinário é abonada pelo padre Gabriel de Henao, sábio jesuita castelhano, que viveu no século XVII e dele dá a notícia no seu livro intitulado «Averiguaciones de las antiguidades de Cantabria». Aqui fica o autorizado testemunho do erudito sacerdote para que não se julgue ser isto inventado.

Uma reputação exagerada

Os peixes não são tão mudos como diz o provérbio. Várias espécies utilizam a bexiga natatória para emitir sons. Quanto aos crustáceos, têm órgãos emissores de sons e produzem por vezes uma verdadeira algazarra submarina. Foram especialistas americanos e soviéticos que fizeram essa descoberta.

Mais isto e mais aquilo...

TODOS conhecem o fenómeno do rabo da lagartixa que mexe mesmo depois de cortado. Por ser coisa vulgar não causa admiração a ninguém, assim como não espanta o saber-se que aos caranguejos crustáceos lhes renascem as torqueses, as pernas e outros apêndices, se lhos arrancam. Sabe-se, também, vagamente, que partes de organismos vivos separadas do nucleo principal continuam a viver, mas muita gente ignora que as unhas dos dedos humanos não se detêm no seu crescimento, quando aqueles são amputados, coisa verificada em hospitais e laboratórios.

● *Aperfeiçoa-se cada vez mais a arte de matar. Agora, um mecanico cipriota, de Nicósia, inventou uma espingarda, eficientíssima, accionada por uma pilha de lampada eléctrica de bolso. Apenas com a carga de uma dessas pilhas, são disparados quinhentos tiros, alcançando as balas o dobro da distancia possível com uma arma caçadeira. Esta nova espingarda é absolutamente silenciosa e não deita fumo quando faz fogo.*

● **Traçada, em 1791, pelo arquitecto e militar francês, Pierre L'Enfant, que andou na revolução para a independência dos Estados Unidos, a cidade de Washington, sua capital, como não está situada em qualquer dos Estados, mas no Distrito Federal de Columbia, é governada pelo Congresso.**

● *Diz-se que os Norte-Americanos «nadam num mar próspero de petróleo». Segundo as estatisticas, há, actualmente, nos Estados Unidos, dez mil poços em exploração, cujo petróleo é vendido a trezentas refinarias.*

● **Um tal Pablo Ruiz Martinez, grande agricultor do Chile, foi preso por ter casado, em outras terras diferentes, com doze mulheres, das quais tem quinze filhos. Alegou que sempre ouvira dizer pertencerem a cada homem sete mulheres e meia. E, como tinha posses para mais e não havia de rachar uma delas, entendeu por bem arranjar uma duzia delas...**

● *Um vigoroso e galhofeiro octogenário, Robert Sahil, festejou, recentemente, em Londres, o 21.º ano da sua entrada ao serviço da família real britanica. São vinte e um anos de lealíssima e extrema dedicação, numa tarefa delicadissima, pois o ufano ancião exerce, desde 1939, as funções de pedicuro de Sua Majestade a rainha de Inglaterra.*

● **O termo** baroco, **aplicado ás obras de arte do periodo decadente, no séc. XVII, após o esplendor da Renascença, vem do** francês baroque, **que é a tradução do espanhol** barrueco, **com este significado: «pérola de forma irregular, obra bizarra, destituida de senso».**

● *Em certas zonas dos Estados Unidos da América do Norte, a descriminação racial é tão absurdamente rigorosa que dos quarenta e seis cemitérios de cães há seis onde não enterram cachorros que tenham pertencido a negros.*

● **Nas renhidas eleições preliminares num dos distritos de Detroit, marido e mulher, separados há onze anos, concorreram a deputados estaduais, em listas opostas, está bem de ver. Cada um apresentou o outro como «um monstro, verdadeiro poço de defeitos. E a mulher, que afiara a língua para o torneio de oratória comiceira, disse do marido o que nunca homem nenhum ouviu em seu desfavor. Mas foi ele quem ganhou a eleição — e com o apoio e o aplauso de muitas mulheres...**

A NOVA PLACA DECORATIVA PARA REVESTIMENTOS DE PAREDES

Modernos ou antigos, os ambientes vivem através dos materiais que os constituem. As novas placas de madeira PLAMUREX, além da sua inexcedível beleza, emprestam uma nota de conforto e dignidade a qualquer decoração.
Para a sua aplicação extremamente simples, a CIMA dispõe de pessoal de montagem especializado.

UM PRODUTO GENUINO DA
COMPANHIA INDUSTRIAL DE MADEIRAS AFRICANAS, S.A.R.L. CIMA
R. DAS JANELAS VERDES, 3 TEL. 66 01 76

PARA OS MAIS PEQUENOS

AGENDA DE OUTUBRO

QUERES OUVIR?

Tu és dos antigos, estás na 4.ª classe. Conheces a Escola de olhos fechados, já és um velho amigo dos professores e dos companheiros. Não admira nada que estejas perfeitamente á vontade. E contente.

Mas, os mais pequenos? Aqueles que entraram este ano? Tudo é estranho para eles: as carteiras, o toque da sineta, a tua cara e a dos outros. E' natural que se sintam acanhados, e até um bocadinho receosos, pela simples razão de que não sabem o que vai acontecer...

Pois bem. Tu tens o dever de os ajudar. Basta que caminhes para eles com um bom sorriso e as mãos estendidas. E lhes digas que podem contar com a tua amizade, e os leves até ao pátio de recreio, e os convides para uma brincadeira qualquer.

Eles começarão a ter confiança, em ti, a gostar da escola, e tu sentirás uma grande alegria por teres cumprido o teu dever de camarada mais velho.

TIA LUÍSA

A RAPOSA MATREIRA E o lavrador descuidado

Era uma vez uma raposa muito matreira e muito gulosa. Não fazia mais nada senão andar de aldeia em aldeia a comer galinhas.

Uma vez, á noitinha, a raposa matreira passou por uma propriedade onde havia um grande bando de galinhas, qual delas a mais bonita. Mas o lavrador já as tinha recolhido.

Muito contrariada, a raposa matreira foi direito ao galinheiro, farejou, espreitou, e pôs-se a pensar:

— Se eu pudesse entrar lá dentro?

Nisto, reparou que havia um buraco na porta. Não era muito grande, não. Mas, com jeitinho e paciência, talvez pudesse passar por ele. Encolheu-se o mais que pôde, furou, furou, até que conseguiu entrar no galinheiro. Quando se apanhou lá dentro, comeu até fartar. Mas depois, para sair, é que foi! Estava tão gorda, tão gorda, que não podia passar outra vez pelo buraco!

Ficou muito aflita, sem saber o que havia de fazer á sua vida.

Quando começou a amanhecer, ouviu passos que se aproximavam do galinheiro. Era o dono das galinhas, que lhes vinha abrir a porta.

— Ai, que será de mim? — pensou a raposa — Quem poderá acudir-me?

Nunca se tinha visto tão atrapalhada. Nisto, teve uma ideia:

— Ora! Sou ou não sou a raposa matreira? A minha esperteza para alguma coisa há-de servir! Vou fingir que estou morta, e assim o lavrador não me fará mal.

Se bem o pensou, melhor o fez Esticou-se muito esticada; cerrou os olhos, mas deixou uma gretinha aberta para ver o que se passava; pendurou a língua para fora da boca; e esperou...

O homenzinho, mal entrou e viu que lhe faltavam as galinhas mais bonitas e mais gordas, começou a gritar pela mulher e a lamentar-se:

— Ó mulher, que grande desgraça! Ó mulher, que grande prejuizo! Era só o que nos faltava! Ai, as nossas ricas galinhas! Quem seria que as roubou?

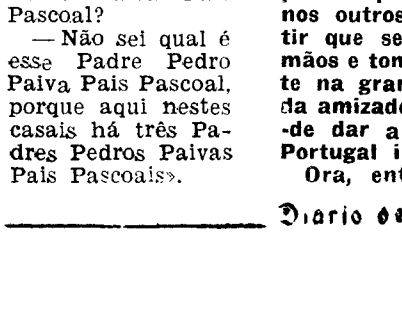
Nisto, dá com a raposa estendida a um canto.

— Foste tu, grande atrevida! Foste tu, grande gulosa! Para castigo, morreste de indigestão! Mas o pior é que fiquei sem as minhas ricas galinhas, que tanto trabalhinho me deram a criar! Ai, que infeliz que eu sou! Que pouca sorte a minha!

O lavrador agarrou a raposa pelas pernas, e atirou com ela para o meio do campo. Já se vê que a raposa não esperou por mais nada, e deitou a fugir por ali fora, enquanto o homenzinho continuava a lamentar-se. Então a mulher voltou-se para o marido e disse assim:

— Aí tens o resultado de teres sido descuidado. Eu bem te dizia que era preciso tapar o buraco da porta. Eu bem te dizia!

(Adaptado do Tradicional por M. L.).



★★★★★★★★★★★★★★★★★

Se eu fosse andorinha

Se eu fosse andorinha
Voava e brincava pelo ar
A rir e a cantar
Com as outras andorinhas
E fazia ninho á beira das chaminés

E punha ovos
E criava andorinhas
Com muito carinho.

Margarida da Conceição Gil Ramalho (9 anos)

HISTÓRIA de um passarinho

Era uma vez um passarinho que andava a voar e poisou numa árvore. Era Inverno, estava a cair neve, e o pézinho do passarinho enterrou-se na neve.

Mas nisto começou a chover e a neve derreteu-se.

O passarinho ficou muito contente.

Agradeceu á chuva.

Pedro Manuel Abreu (7 anos)

NOS OS MAIS PEQUENOS...

QUEM E' CAPAZ?

Ora experimentem, primeiro, dizer devagar; depois mais depressa, mais depressa, até muito depressa.

— «Menina deste casal! Diga-me se mora aqui o Padre Pedro Paiva Pais Pascoal?

— Não sei qual é esse Padre Pedro Paiva Pais Pascoal, porque aqui nestes casais há três Padres Pedros Paivas Pais Pascoais».

Joaninha foi á leitaria.

— O senhor vende-me um quilo de leite?

— O leite não se pesa, minha menina. Mede-se.

— Então o senhor faz favor mede-me um metro de leite?

★★★★★★★★★★★★★★★★★

PARA DECORAR

Quero cantar, ser alegre,
Que a tristeza não faz bem;
Inda não vi a tristeza
Dar de comer a ninguém.

(QUADRA POPULAR)

★★★★★★★★★★★★★★★★★

PUXEM PELA CABEÇA!

I

Sou bom amigo
Como os que o são.
Responde a tudo,
Mas falar, não.
O que é?

II

Irmãs córadinhas
A uma varanda,
Todas a chorar
Para a mesma banda.
O que é?

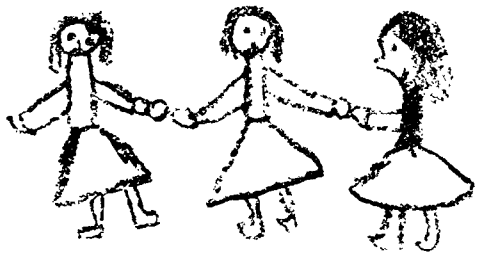
III

Este animal, sendo escrito,
Com sílabas ao contrário,
Deixa de ser animal,
O que é um caso esquisito!
Sendo animal, é dos mais
Estimados animais.
Posto, porém, ao contrário,
E' peça de vestuário
Que figura em tribunais.
O que é?

Mandem as soluções destas adivinhas para a Tia Luísa até ao dia 21 do corrente. Não se esqueçam de assinar o vosso nome e indicar a idade. Temos livros e brinquedos para sortear pelos amiguinhos que mandarem as soluções certas.

★★★★★★★★★★★★★★★★★

Vá de roda... siga a roda...



Ficou combinado. Os meninos e as meninas (até 12 anos) escrevem a Tia Luísa uma cartinha (100 palavras, o máximo) falando do que lhes apetecer: do que gostam ou não gostam, da sua terra ou da sua escola, dos seus companheiros e brincadeiras, etc.... Assinam, indicam a idade (anos e meses) e a direcção. Essas cartas serão aqui publicadas, e assim os seus autores ficarão a conhecer-se um pouco entre si; começarão a pensar uns nos outros, a sentir que se dão as mãos e tomam parte na grande roda da amizade que há-de dar a volta a Portugal inteiro.

Ora, então... vá de roda, siga a roda!

●

Eu gosto mais de gatos, tenho um que é o Tiroliro, é preto e branco, brinco muito com ele, nunca me arranhou, encolhe as unhas para me não arranhar.

João Maria
(7 anos e 3 meses)

●

Chamo-me Joaninha, tenho 9 anos; a minha irmã tem 7, é a Micotas; a minha prima é a Flora, também tem 7. Queremos fundar um clube para juntar as amigas todas, mas não sabemos que nome lhe havemos de pôr. Peço aos meninos desta roda que me dêem uma ideia.

Joaninha
(9 anos e 8 meses)

A acção criminosa de Adolf Eichman

3.º

Reportagem de RALPH MAHONEY

«Sabe o que eu sou? Um cão-de-caça, sequioso de sangue!» Foi com esta cínica auto-confissão que Karl Adolf Eichman iniciou o ultimo capítulo da sua espantosa carreira. Era em 31 de Março de 1944. Pouco antes tinha o criador das camaras de gás enviado para a morte mais 400 000 judeus. Muitos outros milhares morriam por essa época fusilados ou vítimas d[illegible] da fome, na Europa i[illegible] minada pelo nazismo. [illegible]

Quando Eichman ch[illegible] peste, naquele dia d[illegible] a Hungria estava suj[illegible] ao [illegible] mo do exército. Como aliada [illegible] Alemanha na guerra, a Hungria e[illegible] governada pelo almirante Horthy [illegible] mas uma comissão de nazis fan[illegible] ticos e de agentes da Gestapo [illegible] giava a fidelidade dos german[illegible] los hungaros.

Viviam ainda na Hungria, [illegible] co menos de um ano d[illegible] guerra, cerca de 800 000 j[illegible] anti-semetismo local pouco m[illegible] zia do que privá-los da possi[illegible] dade de ganhar a vida. Hit[illegible] ficava lívido de raiva quando fal[illegible] va da «política suave» do Almiran[illegible] te em relação aos judeus. Eichman era o homem indicado para corri[illegible] gir essa deficiência.

Quando chegou a Budapeste a [illegible] tuação já se apresent[illegible] Os judeus, acossados p[illegible] nham fundido todos os [illegible] sos e todos os dias c[illegible] vida subornando os na[illegible]

Os dirigentes que oc[illegible] postos mais elevados mostravam-se preocupados por verem que perdiam a guerra e aceitavam o dinheiro, colocando-o em bancos estrangeiros e pensando apenas na sua própria fuga.

Eichman, aparentemente, não parecia estar convencido de que a guerra estava perdida para o seu partido, mas decidiu capitular perante a atmosfera que encontrou.

Ele não tinha qualquer interesse em dinheiro. Sabe-se que todo o dinheiro que lhe pertencia era imediatamente transferido para o Banco do Reich, a fim de ser gasto na guerra. No entanto, estabeleceu acordo com dois chefes da organização formada pelos judeus hungaros, para tratarem da sua vida futura: Reszo Kasztner e Joel Brand.

Segundo as condições do acordo, Brand foi a Istambul para negociar com o «comité» da União Judaica ali instalado, assentando-se que os judeus da Hungria seriam resgatados a troco de material de guerra.

«Um camião por 100 judeus», estabeleceu Eichman, de início. Mais tarde, o preço aumentou. E, como Brand encontrasse imensos formalismos oficiais em Istambul, Eichman impacientou-se e quebrou a sua palavra, começando a enviar judeus para as camaras de gás de Auschwity.

Um ajudante de Eichman disse mais tarde, nos julgamentos de Nuremberg, que cerca de meio milhão de judeus fez a trágica viagem até á Alemanha e que só 20 a 25% escaparam das camaras.

Um sobrevivente desta migração da Hungria para a Alemanha, encontra-se em Nova York. E' o rabi Hugo Gryn, director executivo da União Mundial para o progresso do Judaismo.

«Tinha 15 anos no dia em que os carros vieram buscar-nos á minha cidade, Beregszasc», disse o rábi Gryn. «Devo dizer que os alemães guardaram segredo tão grande a respeito do programa de exterminação, que até então nenhum de nós tinha ouvido falar em Auschwitz.

«Alguns polacos judeus que se encontravam no campo, preveniram-nos de que devíamos dizer que estávamos entre os 18 e 45 anos e tínhamos profissões. Por isso, disse ter 19 anos e ser carpinteiro. O meu pai diminuiu a idade. Mas o meu irmão, de 11 anos, não podia dizer nem fazer nada. Foi levado e mataram-no. Depois todos os da minha família foram mortos, excepto eu e minha mãe».

Entretanto, o avanço dos exércitos russos na Europa central e dos Aliados na França e na Itália punham em perigo a posição alemã na Hungria. Em certo momento, o almirante Horty proclamou que capitulava perante os Aliados. Hitler ficou furioso e enviou reforços para a frente hungara. Foi então que Eichman ordenou a sua infame «marcha da morte» de milhares de judeus, da Hungria para Strasshoff, perto de Viena.

A marcha foi interrompida de vez em quando, devido á preocupação de certos chefes nazis, que sabiam ter de a explicar, quando os aliados, vitoriosos, chegassem á Alemanha. Mas Eichman ordenava sempre o prosseguimento da marcha, em que iam morrendo, pelo [illegible]inho, milhares de pessoas.

[illegible]ler, que mantinha na [illegible] hierarquia nazi um lugar [illegible] ao Eichman, ordenou [illegible] assem as atrocidades [illegible] judeus. [illegible]as, Eichman [illegible] r atenção a esta or[illegible] do [illegible] A. Zeiger, que [illegible] livro de Signet, «The [illegible]st Adolf Eichman». Diz [illegible] ichman gritou: «A unica [illegible] dos judeus partirem, é por [illegible] das chaminés». A derrocada [illegible]riana, porém, precipitava-se [illegible]damente Eichman voltou a [illegible] e fez ainda menção de se [illegible]omo atirador para a luta fi[illegible] fins de Abril de 1945, du[illegible] últimos estertores do na[illegible] Alemanha, quis assumir [illegible] de heroismo perante [illegible] companheiros de assassí[illegible] [illegible] clamando espectacular[illegible] [illegible]ou um soldado do Reich [illegible] ou para Salzkammergut, [illegible], pa[illegible]ar até ao fim. Se [illegible] tu[illegible]itória nos fugir, [illegible] próprio m[illegible] a minha família. [illegible] Adolf, astuto, não fez nada disso. Tal como se tinha mostrado perante os judeus, antes de os enviar da Hungria para as camaras da morte de Auschwitz, assim se mostrou perante os seus próprios compatriotas. Despiu o seu vistoso uniforme do SS alijou as insígnias de tenente-coronel e [illegible] tícia de que tinha [illegible] de tal modo que a própria família se convenceu de que desaparecera para sempre.

Depois, adquiriu um uniforme da aviação militar e deixou-se prender por uma patrulha americana nas montanhas austríacas. Nessa altura, todas as divisões alemãs estavam cercadas. Ninguém dava importancia a um alemão de estatura baixa, desnorteado e de certa idade. Eichman tinha desempenhado bem o seu papel.

Durante o processo, no campo de Pow, ninguém reparou na insígnia de SS que ele tinha debaixo do braço. O jovem americano que prendeu Eichman apontou o nome dele como «Eckman». Não se sabe se foi o próprio Eichman que deu este nome, ou se o americano não compreendeu bem quando ouviu a identidade do disfarçado carrasco de Auschwitz.

Deste modo, Eichman tinha muitas possibilidades de escamotear a sua acção como executor N. 1 dos judeus. Só alguns sobreviventes dos campos de concentração e os oficiais superiores do partido nazi tinham conhecimento das suas actividades.

A investigação realizada pelos aliados, devido aos julgamentos de Nuremberg, é que levou a descobrir o monstro que Eichman tinha sido. Mas, nessa altura, o milionário de assassínios fugira da prisão. Nos princípios de 1947, com efeito, evadiu-se do campo de Pow e refugiou-se no norte da Alemanha, trabalhando em madeira, segundo John Donovan Avon no seu livro «Eichman — Man of Slaughter».

Eichman vendia os seus trabalhos por intermédio de um guarda florestal, irmão do seu companheiro de prisão de Pow. Mas o próprio guarda não conhecia a verdadeira identidade do refugiado. Assim trabalhou durante três anos, enquanto se tecia mais uma história a seu respeito. Devido aos seus conhe[illegible] hebraico, di[illegible] que [illegible] ajudá[illegible]se re[illegible] fugiar entre o inimigo, chegando mesmo a lutar ao lado dos judeus contra os árabes. Outra versão, mais plausível, era a de que ele e outros oficiais nazis estavam a treinar as tropas árabes contra os israelitas. Havia também quem dissesse que Eichman vivia no Círculo Artico, pastoreando gado com lapões do Norte da Finlandia ou que estava escondido na Amazónia.

Eichman, durante 15 anos, foi o sr. Ricard Klementz

Parece estar provado que Eichman, depois de ter trabalhado nas florestas do norte da Alemanha, procurou comunicar a sua mulher que estava vivo e que poderiam encontrar-se em qualquer parte da Espanha. Dali, segundo o livro de Donovan, o casal seguiu para a Argentina, servindo-se de um documento da Cruz Vermelha Italiana, obtido no Vaticano, para pessoas [illegible] Ch[illegible]ram á Argentina em [illegible]52, encontrando refugio em Tucuman, onde Eichman encontrou trabalho numa firma de máquinas, sob o nome de Richard Clements. Mais tarde, sob o nome de Rudiger, trabalhou no Brasil e no Paraguai. Em 1954, voltou á Argentina mas, no ano seguinte, seguiu para a Bolívia, quando o ditador Juan Peron, protector de muitos fugitivos nazis, foi deposto.

Um ano mais tarde, quando a situação na Argentina melhorou, regressou e obteve uma série de trabalhos subalternos. Em 1958, retomou o nome de Clement e obteve lugar numa firma alemã em Buenos Aires, onde o seu inglês e espanhol com sotaque alemão não levantou qualquer suspeita. Com a ajuda dos filhos construiu uma casa de um só andar, de tijolo, sem luz nem água, nos arredores de Buenos Aires. Ali viveu com a mulher e os filhos mais novos, até á sua prisão.

A vingança justiceira dos Judeus, na verdade, não estava adormecida pelo longo eclipse do carrasco nazi. Desde 1952 estavam à realizar-se metódicas pesquizas sob a direcção de Tuvia Friedman, chefe dos Serviços Israelitas de Documentação dos Crimes dos Nazis. Agentes israelitas enviavam-lhe reportagens da América do Sul e, numa delas, um dos agentes acreditava ter visto Eichman neste ou naquele país.

Sabia-se que muitos nomes célebres de nazis se encontravam na Argentina. Por isso Friedman pensou que devia ser este o país em que a sua atenção poderia concentrar-se com êxito. Entretanto, a sua organização tinha conseguido uma fotografia, que se supõe ser a unica existente, e que teria sido oferecida por ele a uma das suas antigas amantes. Todas as fotografias oficiais de Eichman tinham sido destruídas.

Os agentes de Friedman na Argentina souberam que a senhora Eichman ia á Austria, a fim de renovar o seu passaporte austríaco. Vera Liebel começou a ser seguida, mas os agentes israelitas quase a perdiam de vista. Ficaram despistados com o nome de Clements, Esperavam que ela se apresentasse ainda com o nome de Liebel, que tinha passado a usar depois da «morte» de Eichman.

Para não levantar suspeitas, os israelitas fizeram correr a notícia de que sabiam da estadia de Eichman em Kuwait. Finalmente, em Maio deste ano a paciência dos israelitas foi recompensada. A senhora Eichman apareceu nos serviços do governo para renovar o seu passaporte austríaco. A 2 de Maio, regressou á Argentina.

Nessa altura, porém, já não estava sózinha. Três agentes israelitas seguiam no mesmo avião.

Quando este aterrou em Buenos Aires, encontrava-se no aeroporto um outro grupo de agentes, para não se perder a pista. Estes substituiram os agentes que tinham vindo no avião, enquanto ela apanhava o autocarro, que havia de a levar a casa.

Na Rua de Garibaldi, da comunidade de San Fernando, logo á saída de Buenos Aires, Vera Eichman saiu do autocarro e dirigiu-se para a sua casa de tijolo.

A[illegible] de os [illegible] e[illegible]peravam num carro particular, viram o marido regressar a casa. O homem tinha mudado — mas ainda era Eichman.

Deu-se isto a 4 de Maio. Os Israelitas esperaram nove dias, antes de fazerem qualquer coisa, embora o mantivessem sempre debaixo de vigilancia. Queriam ter a certeza absoluta.

A 13 de Maio, quando Eichman regressava a casa, depois dum dia de trabalho, um carro aproximou-se dele.

«Venha», ordenaram dois homens, que se encontravam no assento de trás.

Eichman viu-se impelido para dentro do carro, sem ter esboçado qualquer movimento de defesa. Sentiu contra as costelas os revólveres dos homens que se sentavam a seu lado.

Num lugar retirado, perguntaram a Eichman se preferia ser imediatamente executado ali, ou ir para Israel afim de ser julgado por um tribunal.

«Não tenho por onde escolher», respondeu. «Vou convosco.»

Sete dias mais tarde, Eichman, meio adormecido devido ás drogas que os Israelitas lhe tinham posto na comida, foi levado para um avião que o transportou a Israel.

Perante o magistrado Halevy, no Tribunal de Jaffa, Eichman pôs fim a uma das mais célebres caçadas ao homem, ao declarar:

«Eu sou Eichman».

Enquanto espera o julgamento — processo que deve durar vários meses — vai escrevendo as suas memórias. E' claro que o julgamento vai realizar-se com base no critério de que ele foi um soldado que teve de cumprir ordens. Vai fazer-se o possível para não ver nele o assassino. Tem sido sempre essa, aliás, a justificação dos nazis.

Mas as famílias dos milhões de homens, mulheres e crianças que Eichman enviou para a morte, utilizando os seus métodos demoníacos, partilham a mesma idéia da senhora Golda Meir, quando chefiou a delegação do Estado de Israel ás Nações Unidas:

«A história moderna não conhece outro monstro semelhante a Adolf Eichman!» disse Golda Meir no debate da O. N. U., provocado pela Argentina, que protestou contra a prisão de Eichman dentro do seu território. «...Não há nada que se lhe pareça».

E' este o dramático episódio da vida contemporanea que trás hoje suspensas as atenções do mundo, e que vai dar lugar a um dos mais extraordinários processos da história.

FIM

NA COLECÇÃO
CONTEMPORÂNEA
acaba de sair
a 2.ª edição
de

OLHOS DE ÁGUA

UMA DAS MAIS BELAS
CRIAÇÕES DE
ALVES
REDOL

Do mesmo autor e na mesma
colecção sairá brevemente

O CAVALO
ESPANTADO

PORTUGÁLIA
EDITORA

FRESCURA

para o seu rosto no próximo ano

Com o mês de Outubro começa para a moda uma nova temporada: o Outono e o Inverno de 1960-61. Renovar é a preocupação constante dos sacerdotes desta arte. E o publico impaciente aguarda novidades sensacionais. As surpresas de Outubro, o mês poético por excelência, de céus cambiantes e atmosfera transparente, precursor dos bosques ruivos, onde a moda nunca deixou de se inspirar.

Nunca talvez a palavra renovação conveio tanto ás novas modas como este ano. Haverá, porventura, reminiscências dos anos de 1925 a 1930, mas o essencial são os achados e as descobertas... ainda por revelar. Por um lado, o encanto da «Belle Époque» ressuscitada, por outro as mais deliciosas surpresas.

Pele	Muito branca	Morena	Rosada
Creme	Tarantela Columbina Boldiné	Sardana Farandola Manet	Pastorela Serpentina Degas
Pó de arroz 1.ª aplicação ... Pó de arroz 2.ª aplicação ...	Sopro *Vire-Vent*	*Vire-Vent* Turbilhão	Arrepio Zéfiro
Press-Powder	Concórdia	St. Honoré	Campos Eliseos

As cores da moda mantêm-se fieis aos tons do Outono, com predilecção para os mais quentes: raposa fulva, castanho da India, ocre-escuro. Cores próprìamente novas são o vermelho sombrio, o ameixa, o roxo e o lilás, de violeta a cor-de-rosa e o beringela.

Os penteados, muito transformados, fazem a cabeça pequena. Usam-se os cabelos curtos, com madeixas para a cara e sobre a testa. O ar juvenil e natural que daqui resulta reclama, porém, uma maquilhagem igualmente jovem, feita de graça e de feminilidade. A tez delicada e pura torna-se indispensável. Impõe-se pelo brilho e pela frescura. Eis a palavra base, a palavra segredo: frescura.

Stendbal escolheu-a para a sua maquilhagem desta época.

Frescura evoca logo mocidade e saude, água, madrugada.

Em todos os domínios a frescura é encanto e colorido leve.

Como devem ser os olhos

Mais do que nunca os olhos são postos em destaque graças a uma sábia e subtil maquilhagem, que os desenha e os sombreia, exaltando-lhe a profundidade e o brilho. As pestanas são avivadas com *Mascara;* a pálpebra superou sombreada com um creme e orlada por um traço azulado ou negro bastante espesso, que se vai adelgaçando em forma de asa na direcção da têmpora. A pálpebra inferior não é pintada.

Cabelos	Pretos	Louros	Castanhos	Ruivos	Grisalhos
«Bâton» ..... «Rouge»	Mignon Romantic	Fraicheur Frimousse	Fanfaron Romantic	Mutin Romantic	Gracieux Coquin
Lápis para as sobrancelhas	Ébano	Van Dyck	Van Dyck	Avelã	Cinza
Lápis para contornar os lábios	de acordo com a cor do «bâton»				

As sobrancelhas querem-se sobre o fino, sem exagero, bastante curtas e apenas retocadas com um leve traço.

A boca

A boca que está na moda é pequena, bem desenhada (a pincel), com o lábio superior arredondado, mas abrindo-se a meio numa ligeira depressão. As cores do «bâton» são jovens e puras, dominadas pelo rosa intenso, com reflexos doirados, assim como os cremes para a face, de acordo com o tom dos cabelos. Um pouco de «rouge» no rosto é de rigor para merecer o nome de «frescura». Damos a seguir um quadro de maquilhagem da moda adequada a cada tipo de mulher, consoante a sua tez, cabelo e cor dos olhos.

Olhos	Negros	Verdes	Azuis	Castanhos Avelã
Carvão Máscara Dia	Ébano	Veroneso	Azul nocturno	Avelã
Noite	Ébano	Verde brilhante	Azul real	Verde brilhante
Pálpebras Dia	Amaranto	Veroneso	Pervinca	Avelã
Noite	Prateado	Verde brilhante	Azul nocturno	Dourado
Lápis de contorno	Ébano	Verde	Azul	Avelã

artis

Tem à disposição de V. Ex.ª técnicos especializados para executarem
Móveis e Decorações
de todos os géneros
RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) — Telefone 848719

O seu rosto, a partir deste Outono, segundo «Stendal-Informations» terá que revelar frescura

A actriz *que amou* Mussolini

(Continuação da 1.ª página)

lo fascínio de um Mussolini triunfante e ainda não totalmente definido, envolvido por uma propaganda sonora e frenética, de uma espectacularidade cinematográfica, Magda ofereceu-se ao director do «La Liberté» para entrevistar o ditador. O jornal enviou-a a Roma. «Tencionava voltar dentro de quarenta e oito horas», diria ela mais tarde, «Fiquei dois meses e visitei o Duce vinte vezes».

Mussolini classificou a sua ligação com a actriz francesa de «flirt». Para ela foi um grande romance de amor, intenso, danunziano, que a conduziria á traição.

Quando Magda voltou a Paris para umas breves férias foi proibida pelo Governo francês de regressar a Itália.

Tinham provocado escandalo as suas relações com o ditador fascista, que descrevia ditirambicamente, afirmando-o um «deus».

Desvairada, acusou o embaixador francês em Roma de ser o responsável por esta medida. O diplomata era o conde Chambrun, que Magda esperou na Gare du Nord, para o assassinar. A bala atingiu o embaixador no ventre. «Sim, fi-lo por vingança!», declarou Magda á Polícia. Os agentes da Sureté descobriram no seu quarto trezentos retratos de Mussolini, desde as imagens dos discursos da Praça de Veneza ás fotografias que o ditador tirava junto de um leão narcotizado e sem garras. O tribunal foi benevolente. O embaixador recompôs-se do ferimento e a actriz foi sentenciada a um ano de prisão.

Magda de Fontanges, uma outra Matha-Hari, sem duvida menos brilhante, não voltou a ver o seu ídolo. Permaneceu-lhe fiel, porém, servindo o fascismo. Trabalhou para os serviços secretos italianos e alemães. Era uma das mais eficazes agentes da Gestapo, em cujos arquivos tinha o nome de «Helena». Acusada de traição e espionagem por um tribunal mais severo, Magda foi condenada a quinze anos de trabalhos forçados. A beleza, a que os perigos da actividade criminosa tinham retirado a altivez, perdeu-a na prisão. Cumprida a pena, abriu um café em Paris, na «rive gauche», com duas companheiras de prisão. Mas a derrota de uma vida que podia ter sido magnífica, pelo éxito no teatro, apagara, no seu espírito, todas as noções de dignidade. Voltou á prisão por ter burlado as sócias. Em 1958, livre de novo, casou com um homem de nome Laferière. Podia ter sido o início da remissão. Mas Magda não voltou a achar a serenidade. O drama que atravessara marcara-a profundamente. Habitava uma atmosfera de angustia. Tinha família na Suíça e foi durante uma das viagens que realizou áquele país, antes atravessado na viagem a Itália, para se encontrar com o seu «deus», que pôs termo á vida.

Uma das mulheres mais belas do nosso tempo escolhera o caminho da traição, para servir o ídolo que acabou suspenso pelos pés.

A técnica do "strip-tease"

(Continuação da 1.ª página)

evoluiram. Talvez porque a meta seja a mesma, o nu, impossível como é de exceder. Desde as coléricas descrições do Antigo Testamento, que refere a destruição de Sodoma e Gomorra, o erotismo poderoso dos baixos relevos dos templos hindus, os nus de Pompeia, até aos suspeitíssimos «filmes científicos», aos postais vendidos na «place» Pigalle a uma literatura semi-clandestina, o «strip-tease», sob as formas mais desconcertantes, organizado ou não, com tonalidades diversas, possui uma arte, uma literatura, uma genealogia.

Na sua forma mais vulgar, o «strip-tease» teve um período decisivo nos anos que precederam a guerra de 14-18. Toulouse-Lautrec dançou com La Goulue, figura central dos seus «affiches» e da sua pintura, e uma das primeiras «strip-teaseuses» do nosso século. E' ela que vemos na tela do anão trágico, de braço dado a duas amigas, o cabelo derramando-se na face escalavrada, os olhos semi-cerrados de tédio e de álcool, um borrão vermelho nos lábios, a fita de veludo no pescoço, um decote a rasgar-se sobre o peito. Em 1911, D'Annunzio fez representar á bailarina russa Ida Rubinstein, no palco do Chalet de Paris, um «S. Sebastião» que morria nu e escandalizou a Igreja. Estávamos longe do Salão de Paris, onde Napoleão III soltou brados contra uma tela de Courbet, com uma mulher que se banha, inocente, ao lado das meias azuis de Marléne Dietrich, melancólica junto do frenesi triunfante de Marilyn Monroe e da adolescência excitante de Brigitte Bardot.

A face imóvel e tocante de Melody Bubbles, terrível no contraste com um corpo que se desnuda, a cabeleira farta, maciça, de Rita Renoir, a linha flamejante das sobrancelhas de Coco Cippendale, a unica inglesa que triunfou em Paris, as plumas escarlates de Diahann Carrol, a rainha negra do «strip-tease» dos E. U. estão na primeira linha de um espectáculo sempre sensacional. Se a técnica cinematográfica e os novos meios de que dispõe a carpintaria teatral permitiram enriquecer um dos mais antigos espectáculos do Mundo, pela iluminação, pela cor, pelo ritmo, o «strip-tease» atravessou impérios, sociedades, economias, morais, sem se modificar radicalmente. As trinta e duas bailarinas do «New Eve», de Las Vegas, que se movem num palco vasto, de «music-hall», trajando figurinos fabulosos, e aquelas parisienses que ardem sob a luz de um projector, solitárias num palco, apesar de rodeadas por uma multidão compacto e negra, utilizam os gestos antiquíssimos, e já rituais da grega Frine, o modelo de Praxiteles.

O ENIGMA DOS

Os painéis chamados de «Nuno Gonçalves». Da esquerda para a direita: Painel dos Frades, Painel dos Pescadores, Painel do Infante, Painel do Arcebispo, Painel dos Cavaleiros e Painel da Relíquia. A data da pintura da obra é situada entre 1445 e 1464

Encontro com Almada Negreiros

por JOÃO DE FREITAS BRANCO

Falei com Almada Negreiros três vezes, se me não engano. Lembro-me vagamente de uma apresentação na Brasileira do Chiado, vão não sei quantos anos. O terceiro contacto foi também casual e curto. Ele subia, eu descia a Rua do Almada. Dissemos poucas palavras, todas relativas a uma comunicação chopiniana [illegible] antes, fora causa próx[illegible]ndo, aliás unico inter[illegible]ossas pessoas. Unico [illegible]prou umas duas horas [illegible] seu «atelier», enqua[illegible] nem chegaram a sê[illegible]

Ao sair [illegible]Sasportes, que aprazar[illegible]e nele participou, co[illegible]lidade de um artigo, [illegible]e calhasse. Eu tinha [illegible]o que falado; e ouv[illegible]nção especial das co[illegible] queremos esquecer. E[illegible]m princípios deste [illegible]a está no fim. Não [illegible]o, nem o são estas l[illegible] entretanto, saíram [illegible]e Artes e Letras no [illegible]otícias», e não se fiz[illegible]os antagonismos a el[illegible].

Sem dar [illegible]ncia a motivos egoce[illegible]ários que porventura [illegible]umas das respostas, [illegible]vadas (decerto as na[illegible] a todas), cuido no e[illegible]os vistos, mau servi[illegible]ia, pouco mais fazend[illegible]ar as duas horas no [illegible] que não engendrasse[illegible] e sobranceiras repr[illegible]o contrários ao me[illegible]precisaria eu de muit[illegible] do que o bastante á [illegible]. Não caberia tudo [illegible]s sobejos parecer-me-[illegible]íveis. Um livro, talve[illegible]dmiráveis verei e, se [illegible]será que morará pub[illegible]migo ver-

Eis ao q[illegible]es cerque é men[illegible]metria nos do que [illegible] exteriorizar[illegible] não depois de h[illegible]oca-Negreiros u[illegible]ctide conhecir[illegible]n-obras de a[illegible]ão e entristeci[illegible]eus á sua exeg[illegible]se, a

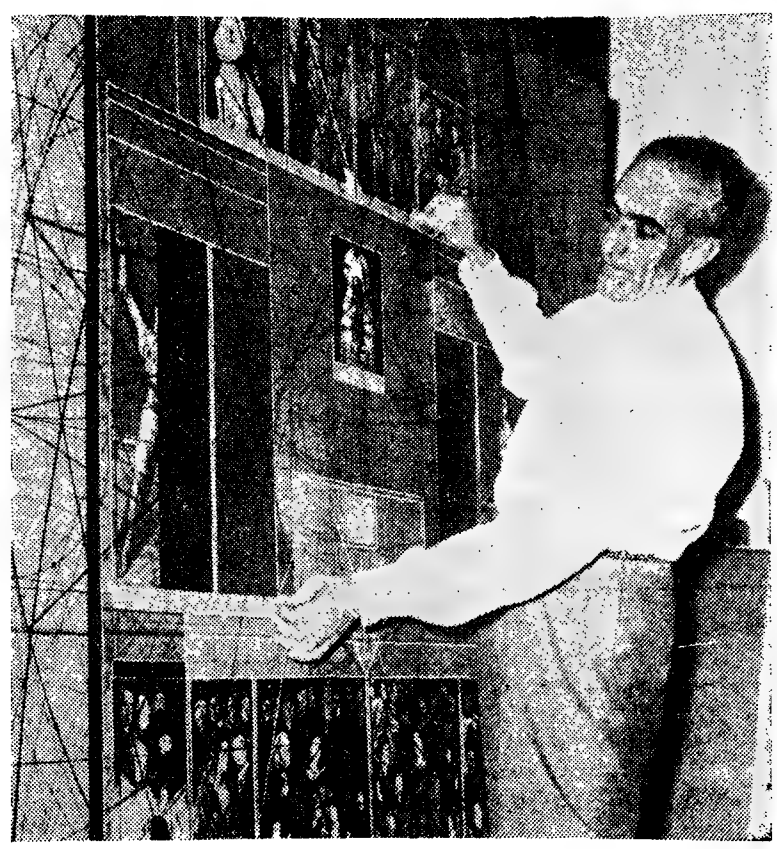
Dizem-no [illegible]ogia e desapoiado [illegible]métrica norante de [illegible]s todos pagode, pec[illegible] mais ilusa impressão [illegible]os séculos. ninguém se[illegible] *traduzidos* ler, meditar, estudar o que de novo nos propôs, fruto de muitos anos de alguém que, vamos lá, não é qualquer pessoa. Por meditação e estudo entendo ocupações que não deveriam deixar á margem o caso humano, o caso Almada Negreiros homem e artista, ímpar no nosso meio e, do meu ponto de vista pessoal, muito distinto e até inverso do dele, interessantíssimo.

A consistência que se exige a Almada é a que ele nunca poderia cultivar, porque seria negar-se a si próprio. A quase totalidade dos nossos exegetas discorre em tautologias. Os seus consequentes estão implícitos nos antecedentes. Não o afirmo com alguma acentuação de menosprezo. Dentro das minhas limitações, tautológico tem sido o mais que hei escrito e dito por aí. E continuo crente em que o nosso meio precisa de arrazoados desses como pão para a boca, entendendo-se que partem de antecedentes sãos e descortinam consequentes tão uteis, estimulantes e progressivos, quão ignorados de muitos.

Não é porém essa a unica maneira de discorrer. Há compleições mentais que, de seu natural, funcionam por outro modo. E faz muito tempo que em Filosofia se tornou necessário distinguir entre discursos que sómente explicitam o implícito, e discursos em que os consequentes se não contêm nos antecedentes. Nestes discursos, os dois vocábulos — *antecedente* e *consequente* — perdem em propriedade. Surgem termos que não são nem uma nem a outra coisa.

Desconexões, paradoxos, negações da evidência, proposições que soam a estapafurdias, pertencem a este modo de discorrer, que procede muito por aventura e que, se não estou eu em erro, é o modo por que Almada Negreiros pensa quando está mais igual a si mesmo.

Proposições dessas podem revelar-se cheias de insuspeitados potenciais, inclusivamente em domínios científicos. Não depreendo de aqui valor científico no que Almada Negreiros chama Geometria. Mas digo já o meu temor de alguns antagonistas seus pouquíssimo saberem de geometrias; receio mesmo que os elementos mais comezinhos da euclidiana estejam fora



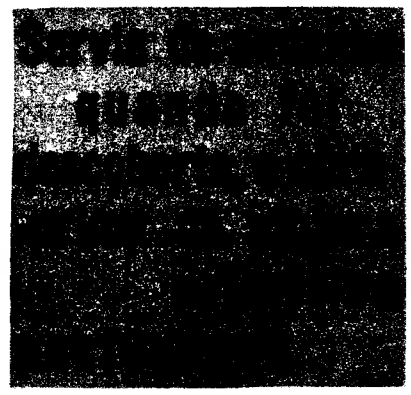
Almada entrega-se ao seu trabalho

peia, descendente da Grécia, as duas concepções, a numérica e a afectiva, coexistiram sempre, e creio que não podem ser completamente autónomas uma da outra. Uma enormidade de obras-primas da Pintura, da Escultura, da Arquitectura, foram geradas sob a preponderancia da visão numérica das artes, envolvendo fórmulas mais ou menos secretas que os mestres guardavam com esotéricos ciumes.

Almada Negreiros entregou-se ao afã de descobrir o segredo. Para averiguar se deu ou não com ele, avento eu que há dois caminhos, nenhum deles, sendo o opinar de animo leve sobre fugaz leitura da página de Artes e Letras dum jornal. Ou se segue a rota que ao próprio Almada Negreiros se foi abrindo ao longo de não sei quantos lustros e o conduziu ás conclusões, ou se parte destas para as aplicar a obras de arte de indiscutível valor estético, apurando se se lhes ajustam, se não. Isto, sem escrupulo de saber se os autores conheciam a regra, porque muitos a teriam usado intuitivamente.

Quem percorrer algum destes caminhos ficará talvez apto a recriar o corpo de pensamento e experiência de Almada Negreiros, emprestando-lhe os predicados tautológicos tão eficientes na propagação das ideias. Não sei se, para os nossos competentes críticos de Artes Plásticas, é impedimento de tais labores as convicções que têm sobre o famigerado problema dos painéis. Creio que, posto este no devido lugar, nenhumas convicções têm necessáriamente que virar em preconceito, ao apreciar *artísticamente* a disposição pictórico-arquitectónica proposta por Almada Negreiros. Para a minha sensibilidade, esse arranjo é luminosamente belo.

Quem sinta como eu, e lhe cresça a competência que de todo me mingua nesta matéria, bom será que se meta á tarefa de (ia escrever *reabilitar*) — á tarefa de estudar Almada Negreiros e no-lo traduzir em vernáculo, sem nos tolher o calor humano do seu caso, que teimo em ver interessantíssimo. Se volto a dizê-lo, é porque tenho como princípio a humildade do crítico ao tomar contacto com a coisa a criticar. A menos que esta e o seu autor estejam por demais desacreditados na consciência do crítico; o que não deve, não pode ser o caso de Almada Negreiros.



Foi em 1882 que o pintor Columbano Bordalo Pinheiro, director e fundador do Museu de Arte Contemporanea, e sua irmã encontraram em S. Vicente, durante uma visita ao Paço da Patriarcal, umas tábuas pintadas que serviam de andaime a uma obra. Numa delas estava representada uma figura muito semelhante ao D. Henrique da «Crónica dos feitos da Guiné», de Gomes Eanes de Azurara.

Monsenhor Elviro dos Santos, secretário do cardeal D. José III, declarou que essas pinturas tinham sido descobertas por ele em 1883, e mandadas limpar e colocar num corredor de S. Vicente. Sabe-se hoje que isto foi posterior ao achado de Columbano.

E' treze anos depois que Joaquim de Vasconcellos escreve o primeiro estudo sobre as tábuas da obra-prima da pintura primitiva portuguesa que foi encontrar, limpas e arranjadas, num corredor de S. Vicente quando de uma visita que ai fez acompanhado de Ramalho Ortigão e José Queiroz.

E' de Joaquim de Vasconcellos a primeira tentativa de análise dos painéis, tendo-os interpretado como «ilustrações do reinado de D. Duarte, sendo a figura central este rei na margem do santo seu padrinho, rei de Inglaterra, e a sua época de meados do século XV, de 1450 a 1460».

Tinham passado cerca de quatro séculos desde a execução dos painéis. Não se sabe qual era o seu destino, ninguém sabe porque razão teriam sido encontrados a servir de andaime... Mas, a propósito disto, podemos comentar o descuido a que esteve (e está ainda, talvez) votado o património artistico nacional.

PAINÉIS

Palavras muito duras

trocadas entre os estudiosos

do enigmático políptico

Logo que a questão dos painéis se transformou num motivo de polémica — e pode dizer-se que assim aconteceu desde a descoberta das famosas tábuas — começaram a partir de todos os lados as palavras duras que transformaram em questão pessoal o problema do estudo do que se considera a mais valiosa obra da pintura portuguesa.

A história desta troca de expressões mais ou menos provocatórias, começa com o caso de José de Figueiredo. Se lhe cabe a glória de ter sido o autor do primeiro livro sobre «Nuno Gonçalves», não pode deixar de cair nas incoerências que advem da pouca documentação de que dispunha. Mas, o pior, é que hoje, ainda nem todos fazem justiça á sua obra. Há bem pouco tempo, José de Bragança, entre vários críticos ásperos, chegava mesmo a considerar José de Figueiredo como um pobre visionário. Almada Negreiros, por outro lado, foi dos que, considerando embora, as limitações do antigo director do Museu das Janelas Verdes, e não lhe deixou de prestar a sua homenagem, respondendo, um pouco por tabela, áquele íntimo comentário.

Esta oposição que já aqui se adivinha entre Almada e José de Bragança, tem um longo passado. Tudo começou em 1926, quando da atribuição da autoria do notável achado da perspectiva dos ladrinhos, que levou a união a essa descoberta, acusando-se mutuamente de plágio. Recentemente, graças á publicação no «Diário de Lisboa», no «Diário Popular», no «Diário de Notícias» de artigos e entrevistas dos dois opositores a questão reacendeu-se. Dela falaremos mais adiante. Estes anos de 1926-28 em que se deu a querela Almada-José de Bragança e a trágica morte de Henrique Loureiro, eram, até há pouco, da polémica, com o período mais escaldante estudos de Almada Negreiros e do dr. Belard da Fonseca e de artigos de José de Bragança, (garantindo a promessa, já feita há trinta anos, de que ia revelar o segredo dos painéis) levaram ao rubro a discussão, ampliando o ambiente de animosidade criada no anterior período crítico.

Mas, entre estes dois apogeus, a querela esteve longe de esfriar. Tudo o que se foi publicando foi objecto de severos comentários. Quando da Exposição de Arte Portuguesa, em Londres, em 1956, o seu organizador, prof. Reynaldo dos Santos, publicou, na «Phaidon Press», um estudo sobre Nuno Gonçalves, como autor do políptico. Pouco tempo depois, aparecia, em Lisboa, uma réplica aquela obra que se chamava pura e simplesmente: «O «Nuno Gonçalves» da Phaidon: Erros, omissões e plágios». Era seu autor Adriano de Gusmão.

O facto de só passados quase quinze anos se ter a disposição proposta por Almada e José de Bragança contra a dos dois trípticos, fez também com muitos rios de tinta.

Em 1957, Belard da Fonseca anuncia, sensacionalmente a leitura do chamado «Livro do Judeu» ostentado por um dos personagens dos personagens dos paineis. O primeiro debate sobre esta matéria passa-se entre especialistas no Museu de Arte Antiga. Depois a questão torna-se publica. Adriano de Ie Gusmão é absolutamente contrário á tese apresentada e a Irisalva Moita nega a veracidade da leitura do referido documento, que considera mesmo falsificada. Longa controvérsia se trava, então nas colunas da «Gazeta Musical e de Todas as Artes». Nelao intervem Adriano Gusmão, Fernando Castelo Branco, Irisalva Moita e Bélard da Fonseca. Paralelamente, naquela mesma revista, Vitornino Magalhães Godinho e Armando Vieira Santos publicam prosa serena e esclarecedora sobre este tema. Numa das suas respostas, Bélard da Fonseca escreve:

«E' curioso, realmente, constatar o grande valor que esses críticos atribuem aos seus escritos, sem se lembrarem que tal apreciação *pertence aos outros...*

Mas valeria a pena copiarem-se? teresse para a questão?

Teriam eles dito, de facto, alguma coisa nova, profunda ou de in-

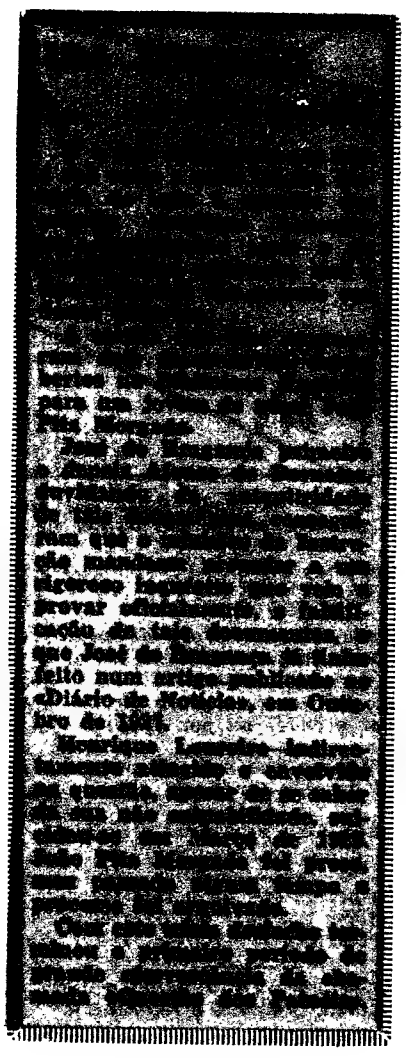
Tradução

de Belard da Fonseca

para o "livro do judeu"

O cardeal D. Jaime/filho do Infante D./Pedro de Portugal/rogou a Santo Antó/nio que ao corpo de seu pai/ fosse feita sepultu/ra na Igreja de/Santa Maria.

Santo António fez/virtuosa e piíssima/a sua santa vida,/para que os sagrados/ossos do Infante D./Pedro de Portugal / fossem sepultados / na Igreja de Santa/Maria, no mês de/ /Julho de 1455.



Cremos, bem que não!».

E, noutra carta aberta escreve a propósito das duvidas do dr. Irisalva da Moita sobre o rigor da sua interpretação:

«Uma senhora mesmo com um ataque de nervos, ou quando se excede em gestos ou linguagem — o privilégio deve remontar á criação do Mundo — pode continuar a ser uma pessoa digna de respeito.

E' que, se não houvesse senhoras irritáveis, irritadas ou combativas, não teríamos hoje as «Amazonas» do encantador friso do Partenon, as «Walkirias» da grande cavalgada de Wagner, ou até, a nossa popular «Padeira de Aljubarrota».

O que teria ditado, porém, a sua estranha e descomedida atitude: a vaidade, o orgulho ferido, um pouco de xibicionismo, a tão feminina má-língua, o propósito de tentar defender apreciações levianamente feitos sobre o meu trabalho? — Não sei».

E, a terminar essa carta: «Sobre a minha interpretação do livro do «ex-judeu», mais uma veza sr.ª dr. Irisalva... moita!

E pela minha parte, sobre este asunto, para o futuro... moita, também».

Esta questão é encerrada porque os dois principais protagonistas se recusam a voltar a falar sobre o assunto, com uma nova carta da dr.ª Irisalva Moita que começa «Quando era pequenina tive uma amiga que me dizia: «Se queres andar aos bofetões, vem para o pé da minha casa que o meu pai é polícia!»...

«Posto isto, e apesar disso, passemos ao caso concreto:

1.', que tem a ver a «argumentação dos profissionais do foro» com os métodos da investigação científica? Será que o «caso dos painéis» que já conta no seu activo uma longa série de acontecimentos trágico-cómicos, acabe por ser decidido num tribunal».

É ainda «Gazeta Musical», que tão boa atenção tenha vindo a dar ao caso, numa necessária tentativa de elucidar os seus leitores, que se vem a lançar na pura questão indiviual:

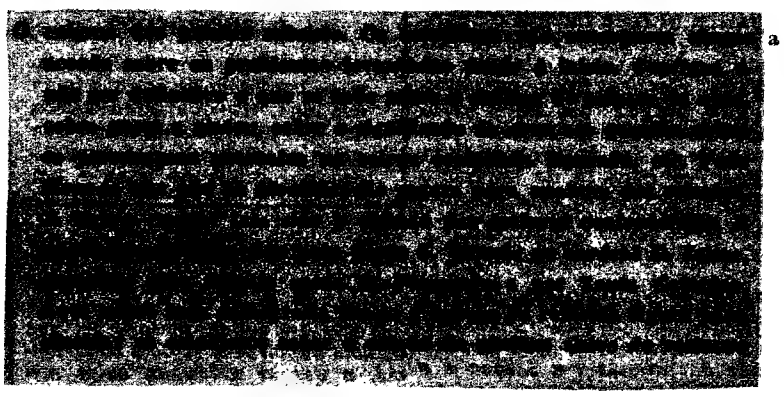
«Quinzenalmente, José de Bragança acomete o espectro de José de Figueiredo a golpes de bengala, de audácia e de afirmação. E, apesar de tudo saber, nada revela porque é segredo.

No «Diário de Notícias», o jovem Almada, para quem não existem segredos que se não puverizem em reção nove-dez, ensina-nos que ainda não se apercebeu de que não basta «espantar o burguês».

E desta mesma revista, no seu ultimo numero, esta afirmação leviana e imprópria de um órgão de cultura que, na sua furia de denunciar mais ou menos anónimos, esquece a autocrítica e os limites da coerência: Porque, como muito bem se exige, há coisas que é preciso provar. São claramente contra Almada estas palavras: «As fantasias geométricas têm os seus entusiastas e os seus divulgadores. Rapazinhos com uma instrução primária mal feita, uns estudos secundários cabulados, um simplismo confrangedor, divulgam, em jornais que lho consentem, as fantasias geométricas, os delírios verbalísticos, os logomaquias, de um pintor de alto merecimento que se mostra destituído de espírito crítico e continência verbal. Diz palavras sem nexo e há quem tenha a crueldade de as publicar. É um mau serviço á cultura. É um mau serviço ao pobre grande pintor que se não respeita».

As questões dos painéis não acabou. Mas era bastante de desejar que os seus próximos episódios se passassem com a dignidade que o amor pela arte exige e que a boa educação de cada um torna indispensável. Um trabalho de colaboração não deve poder ser considerado feito inacessível. Ou, então, pobres de nós todos e mais da nossa cultura. Este vem falar do políptico que é, afinal, a grande vítima.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.



Há já algumas dezenas de anos que se vem travando longa discussão a propósito de umas tábuas encontradas em 1882 e vulgarmente designadas por painéis de Nuno Gonçalves.

Não se trata aqui de expor ou desenvolver novos pontos ou novas teorias e estudos, mas sim de apresentar um resumo dos factos mais importantes ligados à «Questão Nacional dos Painéis», não lhes tirando, sempre que a oportunidade se apresentar, o seu carácter anedótico ou dramático... Trata-se, no fundo, de uma tentativa de história da «História dos Painéis».

Para além do aspecto imediato que traz a descoberta de uma obra de arte de origem desconhecida, tem sido de extraordinária veemência e inesperados resultados o caminho seguido na investigação que, por vezes, toma aspectos dramáticos e quase imponderáveis. O número de pessoas qualificadas que se têm interessado pelo assunto demonstra bem a sua importância e o seu significado. Desde 1895 que se publicam estudos. É de Joaquim de Vasconcelos, primeira pessoa que se referiu áquelas pinturas, e José de Figueiredo, o mais importante impulsionador da questão, a José Saraiva, Henrique Loureiro, Virgílio Correia, Afonso de Dornelas, José de Bragança, Reinaldo dos Santos, Adriano de Gusmão, Belard da Fonseca, Almada Negreiros, Jaime Cortesão, e muitos outros, contam-se por dezenas os estudos publicados.

Os «Painéis de Nuno Gonçalves» são, ao que se pensa, as primeiras pinturas portuguesas que se conhecem, já que os trabalhos de possíveis pintores anteriores desapareceram e outros, contemporâneos dos painéis, não executaram as suas obras em Portugal.

Levantou-se, portanto, o problema de saber se existia uma escola de pintura portuguesa, quais as suas relações com os «painéis», as influências que neles poderia ter havido, etc., etc. Pôs-se, enfim, o problema de investigar algumas características de uma cultura que existiria na altura da execução dos painéis. Fundamentalmente, tudo o que a propósito se tem dito, resume-se a uma investigação e interpretação de documentos existentes aos quais se tem tentado adaptar o caso do políptico.

No fim de tudo, quase nada há, ainda, de seguro e parece que, para além de uma questão nacional em que o problema se colocou, algo de questão pessoal prejudica um melhor andamento do estudo...

A água—prós e contras

A água, se não fosse aparecer muitas vezes em forma de chuva, seria sem duvida uma coisa muito agradável. Mas quando nos apanha sem chapéu e sem impermeável penetra-nos tão fundo que todos nós, com esta tendência que temos para o exagero, costumamos dizer que nos encharcou até os ossos, o que como se sabe é uma refinadíssima mentira.

Fora disso a água tem um sem numero de aplicações algumas das quais vêm até na Bíblia e nos Evangelos, como aquela que Moisés fez brotar da rocha com uma varinha e como a do mar Vermelho que, nem por ser vermelho, deixa de ser constituído por autêntica água salgada, daquela que produz o besugo e o bacalhau. Isto para não falar por enquanto na que se bebe, na que se usa para lavar a cara e até naquela que alguns perdulários desperdiçam em banhos de imersão só pelo prazer de se sentirem limpos e bem dispostos nos primeiros tempos, depois desses exageros de higiene.

A água tem também os seus contras, como por exemplo, quando se apresenta sobre a forma de inundações, de rutura de diques, de ribeiras e rios caudalosos que tudo arrazam e devastam e sobretudo quando vem aliada ao vinho e ao leite que se bebe, o que equivale a comprar vinho a oito escudos e leite a seis escudos o litro.

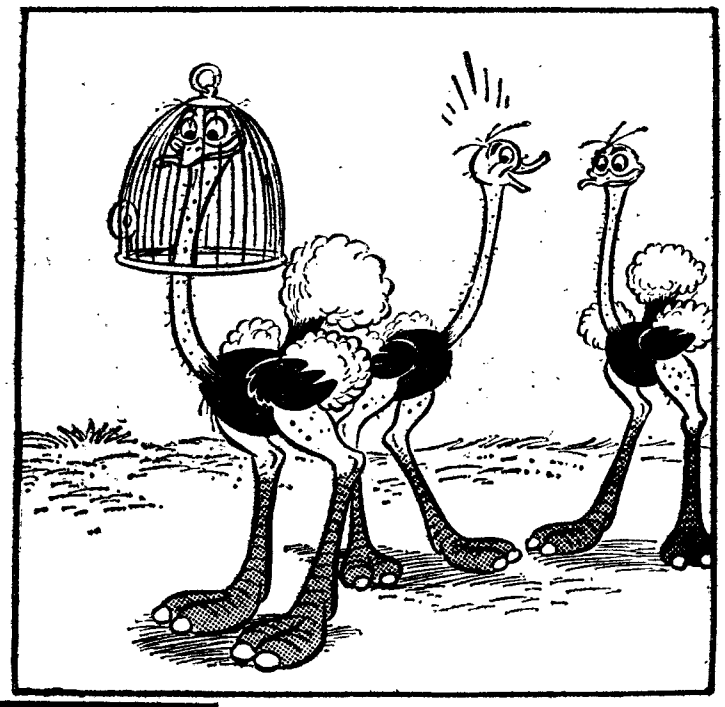
Mas, enfim, a água de uma maneira geral, tem as suas utilidades, a maior das quais é sem duvida aquela de ser tão apreciada pelo homem para matar a sêde.

A água, a pura linfa, o O H^2 da química tem o hábito grotesco de mudar de nome conforme o lugar em que se encontra: nos olhos chama-se lágrimas; na boca chama-se cuspo; na leitaria chama-se leite e na taberna chama-se vinho, mas nem por isso a água deixa de ser água, nem o vinho deixa de ser vinho.

Tudo isto quer dizer que a água, tão branca, tão diáfana, tão pura, tão inocente se presta a todas as falcatruas.

Água pura, sem mistura, só a água chilra.

A. F.



— Que é aquilo? Será para proteger do Sol ou das tempestades de areia?

— Não! Coitado! Tem a mania de que é canário...

— Então o senhor acha que foram boas as suas lições de condução?!

AVARENTO

Era um grande forreta e quando se via obrigado a servir uns copos de vinho aos amigos arranjava sempre uma conversa em que perguntava se alguém conhecido chegava naquele dia. E quando os amigos respondiam «chega» ele parava de encher o copo.

ANEDOTAS

A PROPÓSITO

✱ Aqueles dois amigos faziam confidências sobre a vida conjugal, lamentando-se ambos das questões familiares em que todos os dias se viam envolvidos por coisas de nada e um deles referia-se muito irritado á estupidez de uma sua criada, quando o outro interrompeu abrutamente:

— E' verdade. A propósito: Sabes que a minha sogra já foi para a casa dela?!...

O CASTIGO

✱ O pequeno perguntava ao pai se quando era solteiro tinha namorado muito. Respondendo-lhe o filho que sim, o garoto inquiriu ainda:

— E não foi castigado por isso?

— Sim, filho, fui muito castigado. Casei com a tua mãe.

Graça à solta

ESPANTO DE PROVINCIANO

O provinciano veio pela primeira vez da província a Lisboa e o que mais espanto lhe causou foi aquele movimento louco e desencontrado da Praça do Chile e a demora em ser atendido no Banco do Hospital de S. José. Depois nada mais houve que o espantasse...

AS VIRTUDES DO USO

Só quando uma pessoa entra num «stand» de carros em segunda mão e conversa com o encarregado das vendas é que compreende verdadeiramente que o uso melhora os carros.

N A M O R O

Namoro é aquele período em que os dois namorados estão á experiência, a ver se arranjam coisa melhor.

De uma crónica de André Brun

Numa crónica de André Brun acerca dos assaltos de Carnaval a casas particulares, há um tipo que se mistura ao grupo de mascarados e que, á entrada da porta, como o dono da casa o quizesse identificar, responde em voz de falsete:

— Não me conhece, não me conhece...

Depois, come bolos de espécie e toda a espécie de bolos, e acaba por se descobrir ser um audaz desconhecido; mas, o espertalhão não se atrapalha ante o dono da casa:

— Eu bem lhe disse: não me conhece,, não me conhece ..

— Bem, querido, não te preocupes. Agora já ando á vontade com o carro...

— Não se incomode. Basta que me diga como se escrevem as palavras grandes, porque das outras me encarrego eu ..

— Ela tem tudo: beleza, encanto, personalidade e uma quinta que produz um vinho!...

— Lamento que esteja tão doente, Pereira. Mas esteja descansado, pode vir só depois do almoço...

PERGUNTAR POR PERGUNTAR

Quando há uma troca de palavras pode haver engano no troco?

Como foi que começou o pirilampo: por acender ou por apagar?

Um bébado que está sempre colado á garrafa é rótulo?

Quando uma pessoa dá á língua o que é que dá?

Uma pessoa que anda com macaca também vai com ela para cima das árvores?

Quando um sujeito perde o fio do discurso, se depois o retoma tem que dar um nó?

Quando uma pessoa vai a guiar o seu carro e, de repente, tem a impressão de que vai cair por uma ribanceira é a isso que se chama autosugestão?

Se o óleo de fígado de bacalhau engorda porque é que os bacalhaus são tão magros?

As árvores genealógicas dão flor?

Se a Lua é realmente habitada os seus habitantes encolhem no quarto minguante?

A baioneta calada é feminina? E pode ser calada?

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Terá algumas dificuldades a vencer. Não precipite os acontecimentos e tenha paciência, sobretudo com as pessoas de família. E' possível que se modifique a situação em breve. Tudo depende de agir no momento oportuno, que pode ser imprevisto. A posição astral favorece as relações sentimentais. Contudo, evite as situações embaraçosas e não se iluda com miragens que o possam comprometer, tanto sentimental como materialmente. Enquanto o Sol estiver na casa que rege o casamento, as aspirações serão coroadas de êxito. Dia desfavorável: 8.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

E' particularmente nos interesses sentimentais, nas relações sociais e nos contratos de negócios que as influências astrais se mostram favoráveis neste período. Concentre os seus esforços e abstraia do seu egoismo perante os sentimentos do cônjuge que lhe está destinado por aliança. As aspirações podem caminhar em progressão se combater a indolência e conservar o domínio do seu mau humor. Saúde e energia não lhe hão-de faltar. Nesse particular, os aspectos astrais são-lhe favoráveis. Dias desfavoráveis: 11 e 15.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

As influências astrais podem levá-lo a cometer actos irreflectidos. Convem refrear o dinamismo a que é naturalmente impelido. Terá de rever certas propostas de que pode beneficiar, acautelando os interesses que se mostram imprevistos no mundo financeiro. Casamento e vida conjugal satisfatórios. A saúde pode ser óptima se tiver cuidado com as mudanças de temperatura. Não se deixe influenciar pelos outros em matéria de negócios e siga a sua intuição. A expansão intelectual é favorecida pelo Sol na casa V, que será por ele iluminada. Dias desfavoráveis: 8, 10 e 14.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Os problemas domésticos sofrem a influência solar deste signo com outros planetas que favorecem as transacções e o rendimento profissional. Terá, contudo, de evitar a irritabilidade para poder conciliar as aspirações dos seus com os interesses pessoais. A vida sentimental mostra-se com boas perspectivas, se não mudar de ideias tantas vezes como muda a Lua que o governa. A intuição pode-lhe ser benéfica no momento oportuno. No capítulo de negócios, os aspectos planetários oferecem-lhe mudanças imprevistas e aconselham-lhe moderação. Óptima saúde, se não abusar da alimentação. Dias desfavoráveis: 14, 15 e 19.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

As faculdades intelectuais serão aguçadas pela presença do Sol, que favorece o engenho, o dinamismo, a compreensão dos problemas a resolver. As relações sociais e deslocações tomam grande incremento e podem desenvolver-se proficuamente. E' possível que o excesso de nervosismo lhe cause um esgotamento físico e psíquico. Deve, por isso, repousar o suficiente para não prejudicar a saúde. Domine os impulsos desastrosos e imprevistos. Seja dono dos seus reflexos. Urano, que transita para o signo de Leão, pode influenciá-lo no mau sentido. Dias desfavoráveis: 11, 15 e 21.

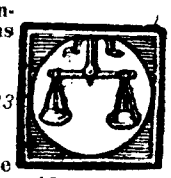
Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Período excelente para obter das relações com colaterais boas transacções comerciais e financeiras. O seu património, sobretudo imobiliário, deixa adivinhar progressos apreciáveis. No meio familiar, Júpiter ainda reinante auxilia e protege na casa IV. Convem, sobretudo, examinar e reflectir sobre os problemas pecuniários, para evitar discussões familiares. Deixe também em silêncio a mania de criticar tudo e todos. Não faça excessos alimentares, que lhe podem ocasionar inflamações intestinais. Dia desfavorável: 19.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Se tiver a firme resolução de agir judiciosamente no decurso deste período natalício, terá grandes possibilidades de obter resultados excelentes, tanto na vida social, como na vida familiar. Precisa de dar provas de energia, pois a influência do planeta Marte é negativa. Não se deixe dominar pela indecisão, seja em que circunstancias for. Faça o possível por reprimir a emotividade e ficar sereno em matéria sentimental. Seja realista e evite as preocupações. Particularmente quando estão em jogo, como agora, os seus interesses pessoais, não se deixe influenciar por estranhos, nem mesmo por amigos que possam levá-lo a iniciativas perigosas. Não comprometa a saúde e domine os nervos, que podem desequilibrar a balança. Dias desfavoráveis: 15, 19 e 22.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

A presença de Neptuno no Escorpião, signo dos mais ocultos, inclina ao pessimismo e á introspecção. Se bem que o puro psiquismo só raramente se encontre neste signo, os nativos têm o perfeito domínio de si próprios e são difíceis de sondar. No momento presente, precisam de encarar os problemas com objectividade e realismo. As actividades serão regidas pelo planeta da energia, que governa o signo. As operações financeiras serão coroadas de êxito pelas influências astrais. A vitalidade permitirá os esforços necessários sem esgotamento de saúde. Dias desfavoráveis: 12 e 19.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

As actividades sociais são favorecidas pelos aspectos astrais, mormente no que diz respeito a iniciativas e empreendimentos de largo alcance. Terá de verificar e rever planos pormenorizadamente, fazendo valer toda a autoridade que lhe dá o seu patrono Júpiter, reinante em Sagitário. Os projectos têm de ser amadurecidos pelo que diz respeito á administração e a contratos. A vida em família será agradável, as afeições harmoniosas. Acautele-se com o fígado, embora a robustez o predisponha a excessos alimentares. Dias desfavoráveis: 19 e 21.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

As condições de trabalho serão proveitosas, tanto na profissão, como em associações. Evite o orgulho demasiado no trato com os seus colaterais, a negligência, a confiança demasiada na capacidade própria, pois os aspectos astrais podem iludi-lo nas suas promessas e compromissos. Terá de fazer concessões conforme as circunstancias, se quiser ter proveitos pecuniários. Marte em oposição faz prever numerosos contratempos. A vida sentimental não lhe há-de ser repousante. Em família terá de evitar as discussões, se quiser viver em paz. A saúde será beneficiada pelos influxos solares em bom aspecto com outros planetas. Dias desfavoráveis: 15 e 19.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A influência astral faz-se sentir particularmente na casa X, que rege a plenitude da autoridade no meio próprio. Terá, portanto, toda a vantagem em não descurar os interesses profissionais na sua posição social, sobretudo se tem modificações a fazer. A saúde será ameaçada por vezes e não gará o rendimento preciso a grandes empreendimentos. Deve concentrar todas as energias em seu próprio benefício, pois que a vida sentimental está por agora em segundo plano. Dias desfavoráveis: 12, 20 e 22.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

E' possível que haja imprevistos nas previsões financeiras. Trate, portanto, de ser moderado nas despesas. Os aspectos planetários podem trazer-lhe transtornos e confusão. As mudanças de emprego são desaconselhadas por agora. Deve esperar melhor oportunidade. São aconselháveis as viagens distantes que se relacionem com os negócios. Se pensa modificar a sua actividade, seja realista e não se deixe ir á deriva no oceano da vida. Terá de reprimir a sua rebeldia e reunir todos os osforços para vencer os obstáculos que se lhe deparam. A sua adaptação será recompensada. Vida familiar satisfatória. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

Jardinagem

Se queres ser feliz uma hora —ocupa; uma semana — casa-te; a vida inteira — faz-te jardineiro (provérbio japonês).

Processos de reprodução

O floricultor tem três processos á escolha para obter belas plantas e bonitas flores. O mais simples é... ir a um bom estabelecimento da especialidade, escolher e comprar as que mais lhe agradarem. Os outros dois são a reprodução natural e a reprodução artificial. Não devemos esquecer, porém, que a satisfação que nos proporciona a delicadeza e a formosura das plantas, aumenta se fomos nós que as semeámos e fizemos desenvolver.

A multiplicação natural faz-se por via da semente. Por este processo se conseguem, como é óbvio, plantas mais robustas e de maior longevidade. A reprodução artificial consegue-se por meio de alporque ou estaca. Consiste a operação em meter na terra uma haste ou ramo de planta para criar raiz. Os exemplares assim obtidos são, porém quase sempre menos pujantes e menos duráveis do que os produzidos por sementes.

A selecção das sementes

Os leitores já compreenderam que o processo mais recomentável para obtermos novas plantas é o da reprodução natural. Por isso nos deteremos sobre os cuidados a ter com a selecção das sementes. É que, para termos a certeza de que ela germinará, temos de verificar previamente se ela tem um embrião bem conformado e em perfeito estado de conservação. Para nos certificarmos disso, cortaremos a semente com uma lâmina bem afiada. Se o grão for muito pequeno, e não pudermos verificar á vista desarmada o estado do embrião, empregaremos uma lente para o examinarmos cuidadosamente.

Outro factor importante a ter em conta é a idade da semente. Muitas espécies germinarão se tiverem já dois ou mais anos, mas algumas há — e não são poucas — que devem ser semeadas logo a seguir á sua maduração. Entre estas, citaremos, como exemplo, as sementes da *Angélica*, as da *Araucária* e as das *Camélias*.

Outras sementes conservam-se durante muitos meses e algumas anos. Há também exemplos de sementes com séculos de existência terem germinado bem.

Devemos fixar, todavia, para evitar decepções, que são sempre preferíveis as sementes do próprio ano.

As sementeiras

Para uma boa sementeira, além da selecção rigorosa das sementes, convém estrumar convenientemente a terra e ter em conta as condições mais favoráveis ás culturas, tais como: luz, calor e humidade.

Agora, que o tempo começa a mostrar-se invernoso, deverão escolher-se, de preferência, locais soalheiros e abrigados dos ventos norte e nordeste, isto é, resguardados por muros. Se os terrenos forem planos, deve cavar-se uma vala em redor da sementeira, para escoamento da água da chuva que, se empapasse a terra durante muito tempo poria em perigo a saude das raízes saídas dos embriões.

Até ao dia 15 do corrente devem continuar-se as sementeiras das plantas que florescem na Primavera: *amores-perfeitos, begónias, saudades, verbenas, paciências, papoulas, piretros dourados, margaridas, miosótis, maravilhas, lobélias, malmequeres de palha, malvaiscos, gotas-de-sangue, ervilhas de cheiro, estrelas do Egipto, galhardas, casadinhos, cravos dobrados, cravinas, centáureas, clárquias, assembleias, açafates-de-prata*, etc.

«Pilulas de felicidade»

No Congresso da União Terapêutica Internacional, os médicos americanos lançaram um grito de alarme contra o abuso pelo publico das drogas chamadas tranquilizantes: «Elas não são indicadas, declaram, senão em casos de ansiedade aguda .— Não permitem resolver qualquer problema e não têm o valor de um tratamento sério».

A visita a Bonn dos ministros franceses

Num grande jornal americano, o «New York Herald» lê se o seguinte, a propósito da visita a Bonn do chefe do Governo e do ministro dos Negócios Estrangeiros da França: «A reunião do chanceler Adenauer com os ministros franceses não conseguiu colmatar a brecha aberta entre a Alemanha Ocidental e a França, em virtude da política de independência seguida pelo presidente de Gaulle em relação á aliança atlantica». Estas palavras foram escritas pelo correspondente daquele jornal na capital federal, Gaston Coblentz, e reflectem as realidades constatadas pela Imprensa responsável do Mundo inteiro e por ela postas em relevo a propósito da visita.

As divergências entre Paris e Bonn não dizem respeito a circunstancias ocasionais, nem a pormenores secundários. Resultam do antagonismo das concepções predominantes nos meios oficiais das duas capitais sobre o funcionamento do Pacto do Atlantico e da organização da Europa. Em relação ao primeiro, o chanceler e os seus colaboradores pensam que a integração das forças da N. A. T. O. é a condição fundamental do funcionamento eficaz da aliança. Em relação ao segundo, entendem que o prosseguimento da integração económica e o seu aceleramento devem preparar a integração política do nosso continente.

Por detrás de um vocabulário, por vezes desconcertante, estes factos são patentes e inelutáveis. A política atlantica e europeia do chanceler federal corresponde aos interesses do seu país. Enquanto este, enfraquecido e desprestigiado pelas consequências da ultima guerra, não esteve em condições de o fazer abertamente, essa política foi esboçada com cautelas compreensíveis. Estas deixaram de ser necessárias e por isso as vemos cair, substituídas pela reivindicação aberta de pontos de vista que há alguns anos, e mesmo há alguns meses apenas, seriam tidos na conta de heresias.

O chanceler federal sente a sua posição reforçada pelo apoio dos países anglo-saxónicos, especialmente dos Estados Unidos, cujo presidente lhe dirigiu, na altura em que as conversações franco-alemãs de Bonn decorriam, uma expressiva mensagem pessoal, cuja significação política oferece um interesse especial, não apenas para os dois países europeus nela envolvidos, mas para todos os signatários da aliança atlantica. Nessa mensagem o presidente Eisenhower afirma que as tropas americanas deixarão a Europa, se os países europeus não aceitarem o princípio da integração das forças da N. A. T. O. Esta ameaça dirige-se concretamente ás teses do general de aulle sobre esse princípio fundamental do funcionamento da N. A. T. O.

Ao defender a integração das forças atlanticas, o chanceler federal corresponde aos conhecidos pontos de vista dos militares americanos e serve os interesses do seu país. O mesmo acontece, pelo que se refere á organização da Europa sobre uma base confederal. O presidente da Republica francesa, pelo contrário, que fez sair a esquadra do Mediterraneo e a sua aviação do comando atlantico e deseja, para o seu país, uma «força de combate» equipada com armas nucleares, está convencido de que, ao rejeitar a integração nos dois casos, acautela eficazmente os interesses da França nesta fase delicada da sua história. Entre estas concepções opostas pode exercer-se uma arbitragem, é impossível estabelecer uma plataforma comum.

Tal é o dilemas que, cedo ou tarde, e ao ritmo a que decorrem os acontecimentos é impossível supor que estes perdoem aos homens as suas hesitações, terá de ser resolvido e do qual depende a sobrevivência da aliança atlantica. Em Bonn foi resolvido adiar a resolução para Dezembro, quando o Conselho da N. A. T. O. tiver a sua reunião anual em Paris. Até lá, nada será alterado nas posições respectivas dos Franceses, por um lado, por outro, dos Alemães, apoiados pelos anglo-saxões.

Richard Crossman

O novo presidente da comissão executiva do Partido Trabalhista inglês é um político cauto e ambicioso que não deixará passar a oportunidade que os acontecimentos lhe oferecem para movimentar as suas pedras no xadrez socialista, a fim de realizar a sua maior aspiração — ser chefe daquele partido. O trabalhismo atravessa uma crise cujas consequências é impossível prever. Em parte, a crise tem causas gerais e insere-se no processo de adaptação dos agrupamentos europeus da mesma origem e filiação. As coisas não correm também fáceis para os socialistas da França, da Itália e da Alemanha. Supor que essa crise generalizada vai ter por epílogo o desaparecimento de forças tão poderosas e influentes é pueril. Mas a fase que atravessam é de desorientação e até que esta acabe o seu papel está reduzido e, em certos casos, praticamente anulado.

Na Grã-Bretanha a crise trabalhista terá uma solução nacional, pois o socialismo britanico é inconfundível, pela origem, pelos métodos e pelos objectivos, embora a sua solidariedade com os partidos a fins do continente, no plano internacional, determine algumas das suas atitudes. Mais grave do que a actual foi a crise de 1931 a que sobreviveu, tornando-se a força organizada, poderosa e disciplinada que, na oposição e no poder, é uma peça indispensável ao funcionamento do mecanismo constitucional inglês. Nessa evolução, Richard Crossman terá um papel preponderante Depois da presidência da comissão executiva o posto de chefe do partido que actualmente pertence a Hugh Gaitskell, será o objectivo da sua acção.

Trata-se de um político experimentado, de um jornalista, de reputação feita e de um parlamentar eloquente e hábil. Embora esteja longe de ocupar um lugar de primeiro plano da cena política britanica, é suficientemente astuto para conseguir a satisfação dos seus desejos na hora de dificuldades para o presente e o futuro do partido em que sempre militou.

Notícias
ainda não publicadas

■ **Está prevista, para breve, em Moscovo, uma reunião de peritos e diplomatas dos países da cortina de ferro, os quais, com o auxílio dos agentes dos serviços secretos americanos, Mitchell e Martin, procurarão desvendar completamente a cifra dos serviços diplomáticos e militares dos Estados Unidos. E' natural que uma parte dessa tarefa esteja já realizada, pois os dois matemáticos que estavam, há tempo, empregados nos referidos serviços, forneceram elementos de informação valiosos para aquele objectivo.**

■ **Durante as conversações que tiveram em Nova York, Kruchtchev avisou o chefe do Governo cubano, Fidel Castro, para não ir longe demais no seu propósito de romper relações diplomáticas com Washington. Embora essas relações não mostrem indícios de melhoria (bem pelo contrário) os dirigentes soviéticos sabem que o rompimento entre as duas capitais do hemisfério ocidental representaria para eles, uma série de graves complicações.**

■ **Durante a actual sessão da Assembleia Geral da O. N. U., o seu secretário-geral empenhou-se em conseguir a reconciliação de Nasser com o rei Hussein da Jordania, a fim de diminuir a tensão no Médio Oriente. Embora a tarefa não seja fácil nem esteja assegurado o seu êxito, parece que aquele alto funcionário alguma coisa conseguiu, manifestando ambas as partes sintomas de se inclinarem para um entendimento que implica o sacrifício de muitas afirmações feitas e de muitos actos praticados.**

■ **A diplomacia soviética tomou posição no diferendo italo-austríaco sobre o futuro do Tirol meridional. Os russos não desejam favorecer abertamente qualquer das partes mas, se a questão for debatida na O. N. U., tomarão o partido da Áustria por ser essa a unica maneira de evitar que a região contestada, passando para a soberania italiana, seja utilizada nos planos estratégicos da N. A. T. O.**

■ **Ao Congo ex-belga continuam a chegar aviões e técnicos dos países da cortina de ferro (União Soviética e Checoslováquia), fazendo-se o trânsito através de Ghana. No caso dos aparelhos, estes figuram como pertencendo àquele país e no caso das pessoas, elas aparecem com os documentos legalizados e visados pelas autoridades de Accra. Por outro lado, as ordens de expulsão dadas pelo coronel Mobutu, quando se trata de indivíduos da mesma procedência, não são cumpridas, pois os atingidos por elas iludem a sua execução sob diversos pretextos e beneficiando da protecção dos países independentes do continente africano**

De uma semana para a outra

DIA 8

EM PORTUGAL — O sr. coronel Almeida Fernandes anunciou profundas remodelações na organica do Exército. ✻ Partiu para os Açores o ministro da Justiça. ✻ A fronteira entre o Estado da India e a União Indiana foi reaberta.

NO ESTRANGEIRO — O embaixador Vasco Garin desmente na O. N. U. as acusações contra Portugal.

DIA 9

EM PORTUGAL — Passou por Lisboa o chefe do Estado de Cambodja.

NO ESTRANGEIRO — Agrava-se a situação em Katanga.

DIA 10

EM PORTUGAL — Deram-se dois desastres de viação graves: em Paço de Arcos morreu um marítimo sobre o passeio; em Ferreira do Zêzere, um subdito holandês.

NO ESTRANGEIRO — Começou a reunião ministerial da E. F. T. A. em Berna. ✻ Patrice Lumumba desafiou o coronel Mobutu para um duelo.

DIA 11

EM PORTUGAL — O secretário de Estado da Agricultura, eng. Quartin Graça, visitou os postos agrários do Sotavento do Algarve.

NO ESTRANGEIRO — As forças da O. N. U. em Leopoldville opõem-se á prisão de Lumumba, por parte de soldados congolesas. ✻ Foi morto em combate na Argélia o segundo filho dos condes de Paris, François d'Orléans.

DIA 12

EM PORTUGAL — Regressou dos Açores a Lisboa o ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, que, em Angra do Heroísmo, inaugurou o Tribunal Judicial. ✻ O Chefe do Estado ofereceu um almoço aos catedráticos que tomaram parte no Curso de Férias no Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se um possível encontro entre de Gaulle e MacMillan para discutirem a divisão económica da Europa. ✻ Demitiu-se o ministro do Exército na Argentina.

DIA 13

EM PORTUGAL — Celebraram-se cerimónias em Fátima, com a presença de várias peregrinações e do cardeal italiano Lercaro.

NO ESTRANGEIRO — Foi vendido, em Londres, por 3840 contos um quadro de Picasso, pintado em Barcelona, no ano de 1902.

DIA 14

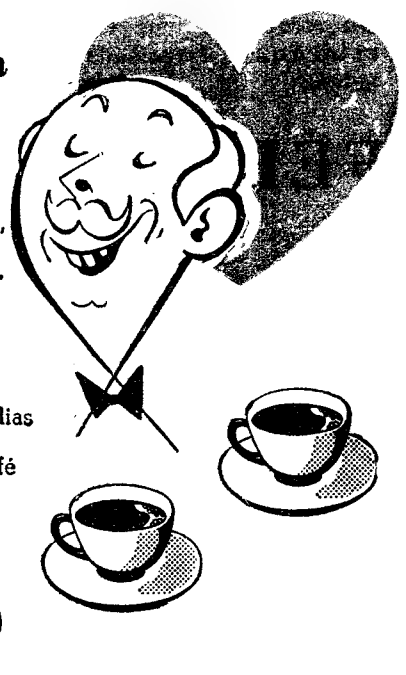
EM PORTUGAL — Reuniu-se na Base Aérea n.º 1, em Sintra, o curso de Aeronáutica de 1935-36.

NO ESTRANGEIRO — Jânio Quadros anunciou, numa conferência de Imprensa, as linhas gerais da sua política.

CAFÉ HAG
SOLÚVEL

Sem cafeína

Os apreciadores
de um bom café puro,
em 50 países do Mundo,
dão a sua preferência
ao CAFÉ HAG solúvel.
E têm razão!
Eles gozam assim
o prazer duma
excelente mistura
de cafés 100% puros.
Podem tomar todos os dias
e a qualquer hora
quantas chávenas de café
lhes apetecer.



O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

CH-0260

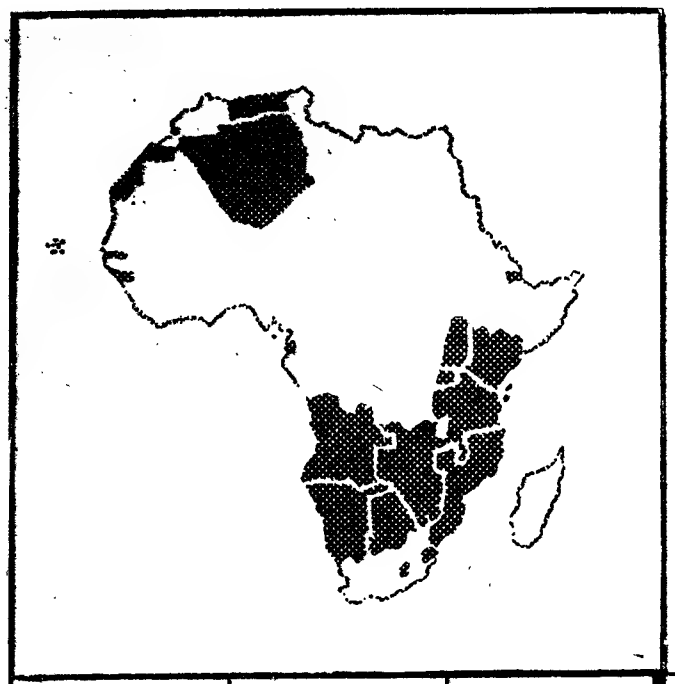
Sugar Wafer
Aperitivos
Cream Craker
Garden Party
Petit Beurre
Maria
Agua-e-Sal

uma só marca
garante a sua
alta qualidade

Triunfo

esmerado fabrico
valor alimentar

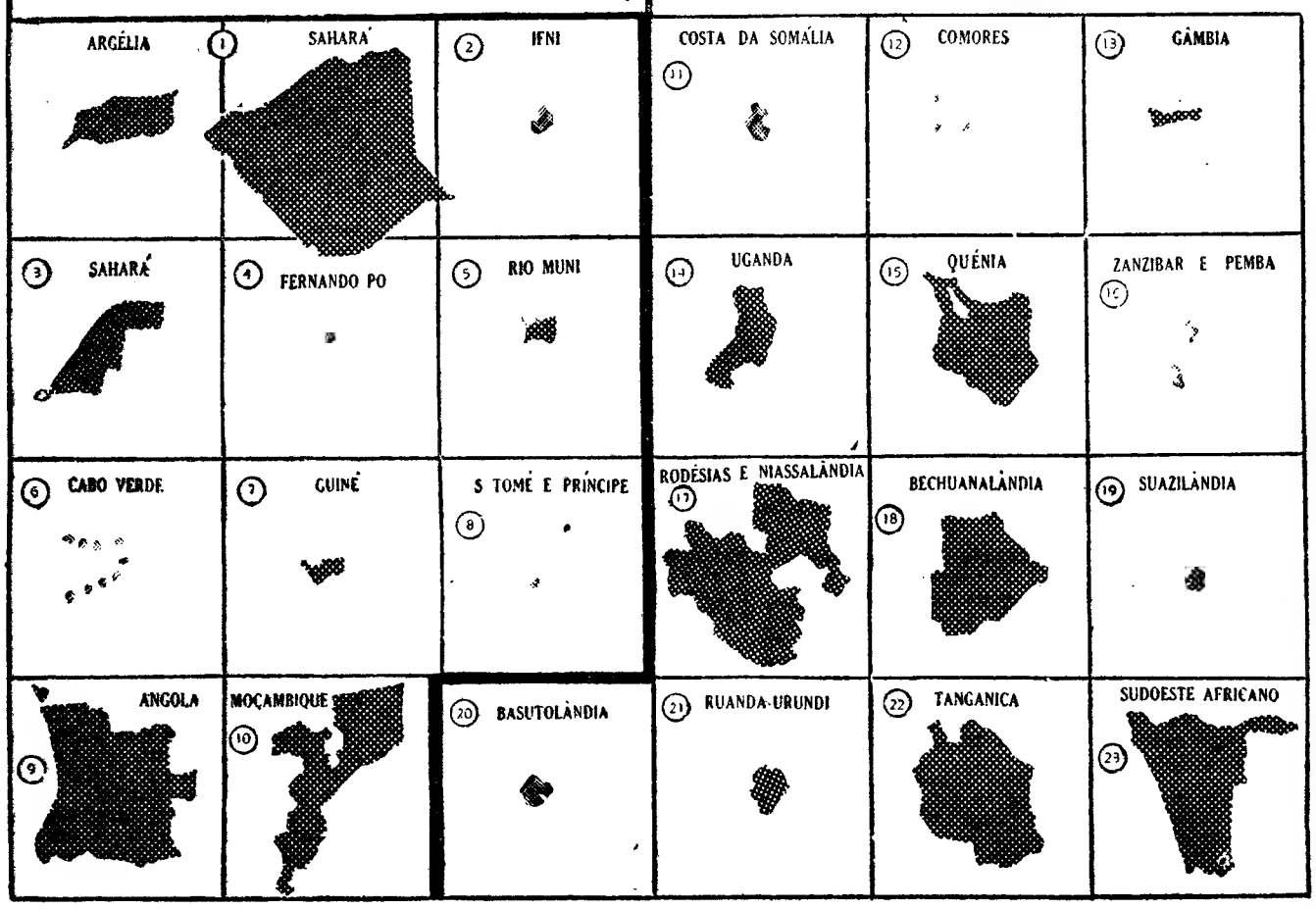
STP-2



UM NOVO MAPA DE

AFRICA

Províncias ultramarinas e territórios não autónomos



1 — ARGÉLIA-SAHARA

Departamento francês.

Area — 300 000 km²; *População* —9 603 000 habitantes (86 por cento berberes, 12 por cento franceses e 2 por cento outros europeus).

Capital — Alger.

Economia — As principais exportações são: vinho (cerca de dois quintos), minério de ferro, citrinas e fosfatos (a Argélia é o maior produtor mundial de fosfatos). A' frente das importações vêm carburantes líquidos, maquinaria e veículos motorizados. A França absorve aproximadamente 75 por cento das exportações argelinas e fornece 80 por cento das importações.

O Sahara faz parte do departamento francês da Argélia. Em conjunto os dois territórios ocupam 2 380 000 km², com uma população de 10 143 000.

2 — IFNI

Provincia espanhola (antigo território sob a soberania de Santa Cruz de Mar).

Area — 1500 km²; *População* — 33 295 habitantes; *Capital* — Sidi-Ifni.

3 — SAHARA

Província espanhola (constituída pelas antigas colónias de Rio de Oro e de Hamra).

Area — 298 875 km²; *População* — 23 000 habitantes; *Capital* — Vila Cisneros.

4 — FERNANDO PO

Província espanhola (antiga colónia, dependente da Guiné Espanhola).

Area — 2017 km²; *População* — 40 450 habitantes; *Capital* — Santa Isabel.

5 — RIO MUNI

Província espanhola (antiga colónia da Guiné Espanhola).

Area — 26 000 km²; *População*— 198 665 habitantes: *Capital* — Bata.

Em Julho de 1959, estes quatro territórios foram promovidos de colónias a províncias espanholas, administradas como as províncias metropolitanas.

CEUTA e MELILLA, assim como as ilhas Chaffarinas, Alhucanas e Velez de la Gomera, na costa mediterranea de Marrocos, estão ligadas ás províncias de Málaga e Cádis.

As ilhas *Canárias*, ao largo da costa atlantica de Marrocos, são habitadas exclusivamente por europeus e estão alheadas das reivindicações nacionalistas africanas.

6 — CABO VERDE

Província ultramarina portuguesa.

Arquipélago constituido por catorze ilhas. *Area* — 4 033 km²; *População* — 148 331 habitantes (na maioria mestiços); *Capital* — Praia.

Economia — Exportações: 288 mil contos; importações: 308 mil contos.

7 — GUINÉ

Província ultramarina portuguesa.

Area — 36 125 km²; *População* — 510 775 habitantes; *Capital* — Bissau.

Economia—exportações: 203 mil contos (53 por cento amendoim); importações: 171 mil contos.

8 — S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Província ultramarina portuguesa.

Area — 964 km² (ilha de S. Tomé e ilha do Príncipe); *População* — 60 159 habitantes; *Capital* — São Tomé.

Economia — exportações: 161 mil contos; importações: 125 mil contos. Principais exportações: cacau (70 por cento), copra (11 por cento), amendoim e café.

9 — ANGOLA

Província ultramarina portuguesa.

Area — 1 246 700 km²; *População* — 4 380 000 habitantes (cerca de 200 000 brancos); *Capital:* Luanda.

Economia — Principais exportações: café (49 por cento); diamantes (10 por cento); conservas de peixe (6 por cento); sisal, algodão, açucar, milho, minério de ferro e de manganésio.

10 — MOCAMBIQUE

Província ultramarina portuguesa.

Area: 771 000 km²; *População:* 5 800 000 habitantes (cerca de 80 000 brancos); *Capital:* Lourenço Marques.

Economia — exportações: 1515 mil contos; *importações:* 2736 mil contos. *Principais exportações:* algodão, açucar, copra, sisal, chá.

11 — COSTA DA SOMÁLIA

Território ultramarino da Republica Francesa.

Area — 21 700 km²; *População:* 64 000 habitantes; *Capital:* Djibouti.

Economia — exportações de produtos locais: 253 mil frs. Djibouti (1 franco Djibouti = 1.64 francos metropolitanos); *abastecimento de navios:* 2727 milhões de frs. Djibouti; *importações* (excluindo abastecimento á navegação) 2324 milhões de frs. *Principais exportações:* sal.

11 — COMORES

Território ultramarino da Republica Francesa.

Arquipélago. *Area:* 2160 km². *População:* 169 000 habitantes; *Capital:* Dzaodzi.

13 — GÂMBIA

A excepção da ilha de St.ª Maria, onde está localizada a capital, cujo estatuto é o de colónia da Coroa, o território é administrado como um protectorado britanico.

Area: 10 368 km²; *População:* 279 686 habitantes; *Capital:* Bathurst.

Economia: a principal e quase unica exportação é amendoim (cerca de 90 por cento).

14 — UGANDA

Protectorado britanico.

Area: 243 410 km²; *População:* 5 508 000 habitantes; *Capital:* Entebbé.

Economia — principais exportações: algodão e café; 28 por cento das exportações destinam-se á União Indiana; 30 % das importações provêm da Grã-Bretanha.

15 — QUÉNIA

A zona costeira é administrada como protectorado britanico. O interior é uma colónia britanica.

Area: 582 646 km²; *População:* 6 048 000 habitantes; *Capital:* Nairobi.

Economia — principais exportações: café, chá e sisal. A Grã-Bretanha absorve 25 por cento das exportações e fornece 51 por cento das importações do Quénia.

16 — ZANZIBAR E PEMBA

Sultanato, sob protecção britanica. Sultão: Seyyid Sir Khalifa bin Harub.

Area: as ilhas de Zanzibar e Pemba ocupam 2462 km²; *População:* 277 000 habitantes; *Capital:* Zanzibar.

Economia—Zanzibar produz cerca de 80 por cento da produção mundial de couros. Exportações: 47 por cento para a Indonésia; importações: 28 por cento da Grã-Bretanha.

17 — FEDERAÇAO DAS RODESIAS E NIASSALANDIA

Rodésia do Norte e Niassalandia: protectorados britanicos; Rodésia do Sul: Estado autónomo da Comunidade.

Area: 1 268 630 km²; *População:* 7 070 000 habitantes; *Capital federal:* Salisbury.

Economia — principais exportações: cobre (38 por cento), tabaco (15 por cento) e asbetos (4 por cento). Exportações: 58 por cento para a Grã-Bretanha, 10 por cento para a União da Africa do Sul; importações: 41 por cento da Grã-Bretanha, 38 por cento da União da Africa do Sul.

18 — BECHUANALÂNDIA

Protectorado britanico.

Area : 712 000 km²; *População:* 295 000 habitantes; *Capital:* Mafeking.

Economia: produz ouro, prata, gado, couros, manteiga e milho.

19 — SUAZILÂNDIA

Protectorado britanico.

Area: 17 364 km²; *População:* 237 000 habitantes; *Capital:* Mbabane.

Economia — gado, tabacos, milho, ouro, estanho e asbetos.

20 — BASUTOLÂNDIA

Protectorado britanico.

Area — 30 344 km²; *População:* 563 854 habitantes; *Capital:* Maseru.

Economia — Aveia, trigo e surgo.

21 — RUANDA-URUNDI

Protectorado belga.

Area: 54 172 km²; *População:* 4 262 000 habitantes; *Capital:* Usumbura.

Economia — exportações: 53 por cento para a Bélgica, 14 para os Estados Unidos; importações: 35 por cento da Bélgica, 20 dos Estados Unidos. Principais exportações: cobre (40 por cento), café, algodão, óleo de palma e diamantes.

22 — TANGANICA

Território sob tutela das Nações Unidas, confiado á administração da Grã-Bretanha.

Area: 939 329 km²; *População:* 8 324 000 habitantes; *Capital:* Dar-es-Salam.

Economia — exportações: 31 por cento para a Grã-Bretanha; importações: 41 por cento da Grã-Bretanha.

Principais exportações: sisal (o maior produtor mundial), café, algodão, açucar de cana e chá.

23 — SUDOESTE AFRICANO

Território sob mandato da extinta Sociedade das Nações e confiado á tutela da União Sul-Africana. Este país recusa a jurisdição das Nações Unidas sobre o território.

Area — 923 876 km²; *População:* 418 104 habitantes; *Capital:* Windhoek.

Economia — diamantes, vanádio, tungsténio, estanho, minério de ferro, cobre, manteiga, trigo e aveia.

Apontamentos de linguística e pitorescos da linguagem

Eco

Chama-se *eco*, em estilística, ao efeito acustico que provém da repetição sucessiva de terminações iguais.

Tanto pode tratar-se de um defeito da prosa como de um recurso estilístico, quando houve intenção de dar á frase desse modo maior expressividade e essa intenção surte efeito estético. Um exemplo, colhido na «Oração aos moços», de Rui Barbosa: «Nesta alma, tantas vezes ferida e trespassada tantas vezes, nem de agressões nem de infamações, nem de preterições, nem de ingratidões, nem de perseguições, nem de traições, nem de expatriações perdura o menor rasto, a menor ideia de revindita».

Écloga, idílio e bucólica

O dicionário de sinónimos de Fonseca e Roquete apresenta os termos *égloga* ou *écloga*, *pastoral*, *idílio* e *bucólica* como indicando todos eles poesias pastoris de que *pastoral* é o género, sendo as restantes designações as espécies. *Pastoral*, como o próprio vocábulo o diz, é imitação da vida campestre poetizada.

Idílio vem do grego *eidós*, ou seja, poemeto gracioso, nome dado por Teócrito ás suas composições, imitadas por Virgílio nas «Bucólicas». *Égloga* tem como étimo *ecloguê*, de *eclégo* (escolher ou eleger), isto é, significa originalmente colectanea de extractos. A unica diferença primitiva entre écloga e idílio é que aquela indica mais acção e movimento. Já *bucólica*, palavra helénica latinizada (de *bucólicos*, ou seja, pastor), é a variação neutra do plural do adjectivo *bucolicus* ligada ao nome *carmine* (cantos).

Rinanto

Rinanto é o nome de uma flor e da planta de onde ela se gera, mais conhecida por crista-de-galo e que pertence á família das escrofulariáceas. O vocábulo português provém de *rhinós* (nariz) combinado com *ánhos* (flor), ambas palavras gregas.

TIRA-TEIMAS

As princesas com quem Balduino não quis casar

Por JOSÉ B. SIERRA

— Tem noivo, princesa?
— Não...
— Então... esses boatos?...
— São invenções vossas... Os jornalistas são terríveis...

Esta conversa travou-se, há dois anos, entre um redactor de um periódico espanhol e a princesa menta de ano para ano graças ás explorações agrícolas que o príncipe Xavier administra directamente. Uma atmosfera juvenil reina no seio da família, que é numerosa e muito católica. Seis filhos — dois varões e quatro donzelas — compõem este grupo, cuja a cabeça é D. Xavier, príncipe de rosto enxuto, modelo de cavalheiros.

Maria Teresa é morena e bonita. Tem 26 anos, poliglota consumada, fala cinco idiomas. Os seus grandes interesses são a aviação e a sociologia. Aviadora surpreendent[illegible] seu olhar sulca os céus [illegible] ancia de se elevar até o[illegible]spaços. Dentro da sua avio[illegible] Maria Teresa sente-se feliz. Nã[illegible]e qualquer dificuldade em o[illegible] o «brevet». O seu exame foi [illegible] e convincente.

Mas não é a aviação o unico desporto que a fascina. Boa autom[illegible]lista, revela-se ao volante [illegible] ases femininos do nosso [illegible]

A inquietação, porém[illegible] nota apresenta como mulhe[illegible]ofunda, é o seu pender para [illegible]ociologia Preocupam-na os pr[illegible] época que atravessam[illegible] classes, os direitos dos trabalhadores. Estudou primeiramente Filosofia na Universidade de Paris, depois especializou-se em Sociologia e Filologia em Oxford. Mais tarde seguiu em Madrid um curso para estrangeiros. Muitos dos seus companheiros dessa época lembram a sua gentileza e a amenidade do seu trato para com todos.

Tal é Maria Teresa de Bourbon-Parma, a princesa que não foi convidade para o baile de Estocolmo, como sucedeu a muitos outros príncipes pertencentes a famílias católicas.

Todas as mulheres gostam de bailes. Todas as jovens entre os dezoito e os trinta anos adoram, em geral, as brilhantes «soirées», os vestidos decotados, a embriaguês da musica e da dança. E as princesas não fazem excepção a esta espécie de enlevos. Os tules, as valsas e os «slows», o homem dos seus sonhos, cobram realidade nas mentes femininas tão propícias á fantasia. As raparigas sempre pensam que talvez nessa noite venham a encontrar o seu príncipe encatador.

Ora Cecília de Bourbon-Parma, outra das princesas de quem muito se falou como possível noiva de Balduino, não assistiu ao baile de Bruxelas. Não correspondeu ao convite que o rei da Bélgica dirigiu a todas as figuras de sangue azul para essa festa dada em honra da sua madrasta, a princesa de Rethy.

Com os seus vinte e três anos, extremamente bela e jovial, mesmo deslumbrante, Maria Cecília, irmã de Maria Teresa de Bourbon-Parma, não terá querido diminuir com a sua presença essa homenagem prestada á esposa de Leopoldo da Bélgica? Ou terá pressentido que Balduíno já estava enamorado de outra mulher, de Fabíola Fer[illegible]da de Mora y Aragon, filha dos [illegible]s de Mora e marqueses de C[illegible]iera?

[illegible]b[illegible]co notou logo a sua ausên[illegible] O[illegible]res bailavam e os come[illegible]ios cresciam. Surgia um nom[illegible] todos os lábios: o de Maria [illegible]a. Nos luxuosos salões do pa[illegible]o falava-se dela como «a gra[illegible] ausente».

Embora tivesse por certo sonhado com essa festa, enquanto os uniformes de gala e as casacas volteav[illegible]juntamente com os «lhamés» [illegible]orga[illegible]s», no Palácio de Bru[illegible] Ma[illegible] Cecília escrevia, em sua casa, algumas páginas espirituosas. Porque esta princesa tem gostos literários e escreve comédias.

Tal como sua irmã Maria Teresa, esta filha do príncipe Xavier de Bourbon tem igualmente gostos desportivos. Pratica o voo sem motor e é pára-quedista. Uma princesa moderna fiel, ao mesmo tempo, a antiquíssimas tradições.

MARIA TERESA
DE BOURBON-PARMA

Maria Teresa de Bourbon-Parma, filha de D. Xavier e descendente de Luís XIV de França.

Maria Teresa de Bourbon-Parma é prima de Maria Gabriela de Saboia e, tal como a esta ultimo muitos pretendentes lhe têm sido atribuídos. Acima de todos eles, porém se falou de Balduíno. Atoardas que afinal não se concretizaram, posto o rei dos belgas vai casar-se, sim, mas com uma espanhola em quem o mundo tem os olhos postos: Fabíola de Mora y Aragon, filha dos marqueses da Casa Riera.

Os Bourbon-Parma estão aparentados com a maioria das casas reais da Europa. Possuem vários castelos em França e vivem num deles o de Ligniers, situado perto de Bourges.

A situação económica desta família de sangue real é francamente favorável. A sua sólida fortuna au-

A FOME NO MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

encontrar uma equação. Veja-se este exemplo: a Europa Ocidental, que conta com menos da sexta parte da população do Globo, produz quase um terço dos alimentos. A Asia, que compreende a metade da população mundial, produz menos de uma quinta parte da comida.

Em resumo: uma fracção mínima dos habitantes da Terra nutre-se bem, enquanto a maior parte da Humanidade padece de fome e de subalimentação. Um grupo limita as calorias, ante o temor de aumentar de peso, enquanto o outro as conta sôfregamente, na esperança de que o numero das que dispõe seja suficiente para manter-lhe a vida... Eis o drama do Mundo!

Nascem 86 pessoas por minuto!

Todos sabem que os problemas da fome e da subalimentação têm a sua origem em três pontos principais: desequilíbrio entre o crescimento demográfico e o incremento da produção alimentar; relação existente entre o custo de vida e a capacidade de compra; e distribuição dos alimentos, que, por sua vez, depende de factores económicos e comerciais.

Segundo as ultimas estatísticas, o índice de crescimento da população global é de 86 pessoas por minuto. Supondo que este índice permanecerá estacionário, não será exagero afirmar que no ano de 2000 (daqui a 40 anos) o Mundo contará de 5 a 7 biliões de habitantes!

E' simples, portanto, de comprovar que as causas da insuficiência de recursos alimentícios são numerosas e complexas e que o problema tende a tornar-se cruciante em consequência do fenomenal crescimento da população, principalmente na América Latina, na Africa e na Asia.

Só depois de muitos anos será possível encontrar soluções. Contudo, para se conseguirem resultados positivos será preciso não sómente aumentar de modo considerável a produção dos alimentos mas ainda modificar os regimes alimentares, que se baseiam mais nos costumes que na razão.

A ignorância e a superstição são causas da fome de muitos povos...

Os hábitos alimentares de muitas populações têm-se convergido em rígidos, a ponto de serem obstinadamente recusadas todas as tentativas de modificação. As pessoas que têm o costume de comer arroz, muitas preferem não comer nada a experimentar um novo alimento... A inflexibilidade dos regimes constitui uma das razões pelas quais a transferência das reservas alimentícias dos países que têm excedentes para aqueles outros que carecem de víveres não é uma solução permanente.

Há ainda o caso de produtos que existem com abundancia em certas regiões e que não são consumidos em quantidades suficientes devido a ignorancia e a superstição. Certas tribos de esquimós, por exemplo, não bebem leite nem comem carne em obediência a tabús, quando esses alimentos podem ali ser encontrados com facilidade... Na América Latina milhares de crianças são criadas com tortilhas, enquanto a carne, o peixe, as frutas e os legumes frescos se acham disponíveis em quantidades aptas a fornecer as proteínas e as viaminas indispensáveis para a saude...

A luta contra a pobreza

Devemos todos ter a consciência de que o problema da fome e da subalimentação não pode agravar-se. Incumbe, pois, aos ricos como aos pobres assegurar a cada um a alimentação necessária. A luta contra a pobreza é uma questão de ordem social. No entanto, a péssima distribuição das reservas actuais em certas partes do Mundo é um problema de ordem comercial e económica.

Considerando o Globo no seu conjunto, pode-se calcular que será preciso, até 1980, duplicar a provisão de cereais — que constituem o alimento básico mais importante — a fim de que nessa altura os homens tenham uma alimentação de nível comparado ao de hoje. E para que se nutram um pouco melhor que agora será necessário aumento ainda maior. Para outros produtos a reserva relativa deverá ser também muito importante. em 88 % a provisão de peixe e em cerca de 70 % a de leite.

Este cálculo, porém, por muito impressionante que seja, não nos dá mais que uma ideia incompleta do problema, visto que não tem em conta o facto de que certas regiões do Mundo requerem uma quantidade suplementar de víveres muito maior que outras.

A duvida que se apresenta desde já é a seguinte — poder-se-á produzir alimentos em quantidade suficiente para alimentar a população da Terra, em constante crescimento, e melhorar a sua alimentação?

Gary Cooper, esguio e sólido como um pinheiro, o «João Ninguém» de Frank Capra e o solitário e justo vaqueiro de dezenas de «Westerns», resiste aos anos com uma tenacidade verdadeiramente espantosa. Como Gable (o «King»), Gary Cooper permanece no primeiro plano do cinema mundial, apesar de ter a face vincada de rugas e um passado artístico quase tão longo como o do próprio cinema. O interminável Cooper está agora em Londres (o que o tecido axadrezado do seu casaco indica) onde filma, com Deborah Kerr, «The Naked Edge». Sempre galante, Gary beija Deborah, a sóbria e correcta actriz, que persegue Ingrid Bergman no seu mito.

O CONTO DESTA SEMANA

A CAUSA FOI UMA ROSA

Por **MANUEL NEVES MENDES** (17 anos)

NAQUELE sábado á tarde em casa do Pedro, depois do almoço, eu e o meu amigo jogámos as damas durante quase duas horas. Depois de vermos a pequena biblioteca, ouvimos uns discos no «pick-up» e eram 4 horas certas quando resolvemos ir ao jardim que rodeava a casa «distrair um bocado» — como dissera o Pedro. Fomos e sentámo-nos á sombra das árvores, num banco tosco, de madeira. Estava um calor tremendo e tudo calmo á nossa volta: as flores, as árvores, as outras plantas, tudo impassível. Falámos sobre os estudos, sobre os professores, sobre as férias, sobre o que nos apeteceu. Em determinada altura calámo-nos. Passaram-se cinco, talvez dez minutos e continuámos em silêncio, até que o Pedro, inesperadamente, perguntou:

— Ouve lá: Entendes bem a pintura moderna?

— Nem bem, nem mal, não percebo nada. No entanto, admiro-a de certo modo.

Outra vez o silêncio dominador, o silêncio que me irritava intimamente. Poderia ter falado sobre qualquer coisa, mas, inexplicávelmente, não o fiz.

Mais alguns minutos e o Pedro voltou a ser o primeiro a falar, perguntando:

— Sabes o que é a Filosofia?

— A Filosofia?... Bem... a Filosofia é... uma... olha, não sei o que é, ou melhor, não sei definir.

Uma vez mais o silêncio voltou e as perguntas do meu amigo martelavam-me na mente vezes sem fim, repetindo para mim mesmo o que ouvira e dissera. O calor não abrandara e eu comecei a pensar porque diabo me teria o Pedro feito aquelas perguntas tão extravagantes?! E logo assuntos sobre os quais eu nada ou pouco sabia: primeiro a pintura, depois a Filosofia. Em que estaria o meu amigo a pensar para falar-me sobre aqueles assuntos?! E olhei-o de soslaio pensando para comigo: «Que tipo estranho». Ao mesmo tempo tudo aquilo tinha uma certa graça. Qual seria o próximo assunto sobre o qual ele falaria?! Eu já me não sentia irritado, antes pelo contrário, bastante interessado. Mais alguns minutos se passaram e a esperada interrupção de silêncio veio com uma pergunta:

— Nunca gostaste de nenhuma rapariga?

— Não. — respondi.

— Nunca te apaixonaste?... — insistiu o Pedro.

— Já. — voltei a responder.

— Hem! o quê? Agora é que não percebo nada. Nunca gostaste de nenhuma rapariga e já te apaixonaste! Não percebo.

— Pois é fácil. Nunca gostei de nenhuma rapariga, mas já me apaixonei...

— Por quem?

— Pelos romances policiais!

Entretanto o meu amigo apanhara uma rosa vermelha de uma roseira mesmo atrás de nós. Era linda e cheirava bem. Colhi também uma e aspirei o perfume. Depois perguntei:

— E tu, já gostaste alguma vez, a sério, de uma rapariga,

— Já. — respondeu o Pedro.

— Posso saber quem é? — inquiri.

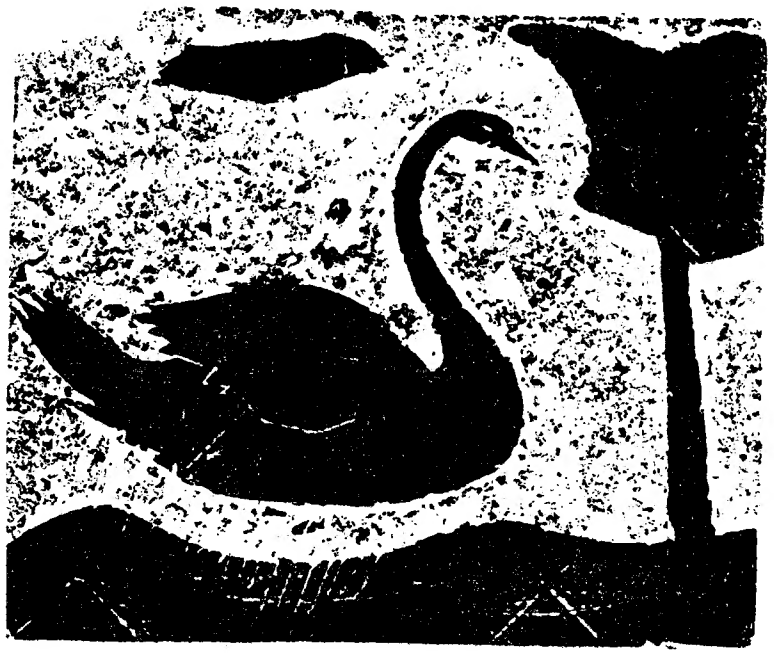
— Podes, mas é segredo. Chama-se Teresa, mas eu chamo-lhe Teresinha. Mora lá em baixo na vila. Logo, vou dar-lhe esta rosa. Não digas nada a ninguém.

Depois, novamente o silêncio. O torpor tolheu-me os membros e nós permanecemos quietos e calados durante muito tempo, pensando. O pensamento voava, corria velozmente para campos irreais, onde tudo era sonho, só sonho...

Pensei na Teresinha. Como seria ela? Pensei na alegria que o Pedro sentiria «logo» quando lhe oferecesse a rosa. E ela também se sentiria feliz e alegre... eles amavam-se — eu sabia.

Foi então que, reagindo á abstracção que me invadira, olhei para a rosa que eu colhera e que a minha mão indolentemente poisada sobre o banco segurava. E levei-a solenemente no ar e cheirei-a gostosamente, aspirei aquele perfume fino e agradável que me proporcionava uma estranha sensação de bem-estar. Aquela rosinha que eu colhera, ali estava ainda cheia de beleza e vigosidade e, ao aspirar uma vez mais o seu perfume, tive dó daquela florinha que possívelmente, acabaria murcha, ali no chão daí a pouco tempo...

...E só então senti pena, um pesar imenso de não ter ninguém a quem a oferecer...



«O cisne», linogravura, de Eduardo Martins, 14 anos, da Escola Industrial e Comercial da Marinha Grande

☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

PUBLICAÇÕES
EUROPA
AMÉRICA

COLECÇÃO
SÉCULO XX

COLECÇÃO
SABER

COLECÇÃO
LIVROS DAS TRÊS
ABELHAS

Diario de Lisbôa

JUVENIL

NÚMERO 180: 15 DE OUTUBRO DE 1960

Bolsas de 500$00 para compra de livros escolares

Tem-se estado a proceder ao estudo dos pedidos apresentados para a concessão das bolsas de 500$00 para compra de livros escolares, instituidas pelo «Diário de Lisboa-Juvenil» e destinadas aos alunos mais necessitados de qualquer grau de ensino e de qualquer ponto do País.

Dos pedidos até agora apresentados fez-se uma primeira selecção, procedendo-se a um primeiro apuramento dos candidatos com condições para receberem bolsas e pondo-se de parte aqueles a que faltavam todos os requisitos indispensáveis, de acordo com as normas que publicamos no numero 178, de 1 do corrente.

Durante a semana que entra haverá a reunião da Comissão encarregada da atribuição das bolsas, que, como dissemos, é composta por dois jovens escolhidos entre os leitores do «Diário de Lisboa-Juvenil» e por dois representantes do nosso jornal, sob a presidência de um professor. Nesta reunião serão apreciados todos os pedidos e proceder-se-á, em definitivo, á atribuição das bolsas. No próximo numero publicaremos o resultado da reunião e os nomes dos bolseiros, com uma indicação sucinta das razões justificativas da escolha.

Entretanto, como faltam ainda alguns dias para essa reunião e havendo algumas candidaturas que não correspondem inteiramente ás exigências regulamentares, ainda será possível considerar alguns pedidos daqueles que se julgarem nas condições de se habilitarem ás bolsas referidas.

Convém, pois, recordar que a habilitação poderá ser feita pelos próprios candidatos, em simples carta justificativa da pretensão, sancionada pelo director do estabelecimento escolar a que pertençam, ou por proposta de três companheiros que, conhecendo a situação do interessado, queiram, numa acção de boa camaradagem, sugerir tal concessão. Neste caso, a proposta deverá ser também sancionada pelo director da escola ou pela respectiva organização de alunos.

«Lisboa», linóleo de José Tomás Quina, 14 anos, da Escola Industrial e Comercial de Portalegre

CRÓNICA LISBOETA

Fiquei triste...

Por **MARIA CELINA** (17 anos

E' engraçado, passar-se um bocadinho de tempo á janela! Curioso analisarmos as pessoas que passam, e conhecê-las um pouco.

Ainda hoje estive á janela. Mas fiquei triste. Eu moro em frente de um jardim; no passeio fronteiro há uma paragem de autocarros e, pertinho, um liceu masculino.

É bonito, um jardim. Mesmo no Inverno, quando algumas árvores estão despidas das folhas que lhes dão alegria e calor. Os namorados e os velhinhos também gostam dos jardins, mesmo no Inverno.

Pois eu hoje, quando abri a minha janela, olhei para o jardim, e vi uma mulher, com uma grande cabeleira muito fofa, a vender «banha da cobra». Pobre mulher! Á volta, uma meia duzia de pessoas parou para ver. Aproxima-se mais gente: criadas que vêm da praça (são cerca de 11 horas da manhã), mães com crianças, que têm de as levar quando vão fazer compras, caixeirinhos de mercearia, uma ou outra senhora que se aproxima para ver, mas que continua logo que percebe do que se trata, ou que avista o autocarro a dobrar a esquina.

O ar estranhó e os gestos convin-

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

centes da mulher excitam a curiosidade e a imaginação. Eu não ouço o que ela diz: mas calculo.

Aquela mulher com uma filhinha

«A máscara», linóleo de Mário Matias, 13 anos, Escola Técnica Eugénio dos Santos

dos seus três anos está quase convencida. «E se eu comprasse? Isto deve ser bom, ao que ela diz. Mas, e o meu marido? Não pode ser, que se isto não presta fico sem o dinheiro, e ele já não é muito... O melhor é ir-me embora, para não haver tentações».

Pega na mão da criança, que resiste. Sempre vai dando uma olhadela para a mulher, ao mesmo tempo que puxa a filha. Ela fala tão bem! Gostava de ali estar mais um bocadinho, mas... a tentação de comprar?, e o almoço para fazer? Pronto, já se despegou. Mas ainda olha para trás: ficou com pena, coitada.

Ali, vem uma rapariga nova, muito bem vestida, um pouco bem demais mesmo, para de manhã. Julguei que fosse para a paragem do autocarro, mas não: parou um bocado antes, e olha para o princípio da rua. Parece nem notar que algo de estranho se passa junto de si: a mulher que vende «banha da cobra». Ah! Já sei: deve ser algum encontro. E ou ela chegou cedo, ou ele vem atrasado. Dá mostras de nervosismo: anda para trás e para diante, quando pára, o pé sapateia. Mas... vai-se embora? Ah! não, vai sentar-se num banco. Pousa um rolo de papel que trazia na mão, ao seu lado, abre a carteira, e passa um pente pelos cabelos. E' feio uma rapariga pentear-se em publico mas ela quer estar bonita para quando «ele» chegar: compreende-se.

Olha para o relógio. E se «ele» não vem? Ah não, «ele» vem, o que é é que se atrasou no caminho, com certeza. Um grupo de rapazes dos mais velhos do liceu olham-na e dizem-lhe «piropos». Ela volta a cara, enfastiada. Um deles senta-se-lhe ao lado, mas ela não liga: pensa «nele». Porque é que ainda não terá vindo? Estará doente? Ou... não terá querido vir? Não, não pode ser, deve ter havido qualquer motivo de força maior.

A «mulher da banha da cobra» tem agora mais gente á sua volta: são miudos do liceu. Mas eles, claro, não compram. Ela faz mais gestos com os braços, mexe mais a cabeleira, na ansia de querer atrair mais gente.

Acolá caiu uma mulher. Umas três pessoas correm a ajudá-la a levantar-se. Ah, mas afinal não foi uma simples queda: houve desmaio. Porque teria sido? Ela está pobremente vestida, coitada. São 11 horas; se calhar foi de alguma coisa que comeu de manhã... ou que não comeu, o que é mais provável.

Está agora amparada por um senhor bem posto, que parece saber o que está a fazer. Já está a voltar a si. Apoia-se em dois homens que a conduzem para um banco do jardim. Com ela está uma garotinha que chora, mas que, pela idade, não deve ter percebido nada do que se passou, felizmente para ela.

«A mulher da banha da cobra» está agora sózinha .As pessoas foram todas para ao pé do banco do jardim. São assim as pessoas. E a pobre mulher não fez negócio.

E' verdade! E a rapariga? Esqueci-me dela com isto tudo! Já não está no jardim. Vai ao fim da rua, devagar, desanimada. Vai sózinha: ele, afinal, não veio. Parou: olhou o relógio, voltou para trás, ainda na vã esperança de o ver, e por fim dobrou a esquina.

«A mulher da banha da cobra» vai-se embora, também desanimada: coitada, não fez negócio.

E foi por isto que eu fiquei triste: a rapariga teve uma desilusão: «a mulher da banha da cobra» foi-se sem ter vendido nada; e a outra mulher, coitada desmaiou.

O dia não foi bom para nenhuma das três (e para quantas outras não teria sido também!!!).

Mas não faz mal, tenhamos confiança: se hoje as coisas não correram bem, amanhã correrão melhor!

MARIA CELINA

Correspondência

Tem sido verdadeiramente encorajadora, pelo seu volume e pelo seu interesse, a correspondência que temos recebido dos nossos jovens leitores. Testemunhando a sua simpatia pelo «Diário de Lisboa-Juvenil», muitos dos nossos amigos trazem-nos as mais diversas observações e utilíssimas sugestões, formuladas com o propósito de constante melhoria desta publicação. Não só procuraremos corresponder a essa simpatia, indo ao encontro dos desejos manifestados pelos nossos leitores, como lhes pedimos mesmo que não deixem de apresentar as suas ideias, pois como tivemos ainda há pouco ocasião de afirmar o «Juvenil» «será o que os jovens quiserem fazer dele, pela sua colaboração pessoal e pelas sugestões, estímulos e directrizes que nos trouxerem».

Continuem, pois, a enviar-nos as vossas opiniões e as sugestões que julguem uteis para a melhoria do vosso jornal, escrevendo para «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

2 LIVROS NOTAVEIS

Para os nossos amigos estudiosos, recomendamos estes dois volumes da Colecção

SABER

O QUE É O FEUDALISMO?
por F. Ganshof

LUÍS DE CAMÕES
por A. J. Saraiva

A Colecção SABER é editada por

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

De aprendiz de electricista a empregado de escritório

Despertou o maior interesse entre os nossos jovens leitores o artiguinho que consagrámos no ultimo numero do «Juvenil» á carreira de um empregado bancário que se fez á sua custa. E' nosso propósito apresentarmos aqui todas as semanas, sob a epígrafe «Juventude Exemplar», um caso digno de registo.

Assim aqui teremos uma galeria de gente viva, de moços e moças, figuras reais e singelas, que pelas suas qualidades de inteligência e trabalho, pela sua coragem perante a existência, conseguiram romper das trevas para a luz, melhorando a sua condição e quantas vezes a das respectivas famílias, num exemplo que mereça realmente apontar-se, para a justa consagração de um esforço tantas vezes difícil.

RAUL CARLOS DA COSTA SANTOS

Vive com o avô, que, apesar dos seus 65 anos, ainda trabalha como soldador, e com uma irmã mais velha.

Começou a lutar pela vida aos 14 anos. Aprendiz de electricista na «Electro-Alesan, Lda.», tivera de interromper os estudos para ajudar a família. Chama-se Raul Carlos da Costa Santos e tem actualmente 17 anos. Mora na Rua Feliciano de Sousa, n.º 80.

Nem sempre a sorte é madrasta para os que porfiam e anseiam conquistar as luzes da cultura. Cumprindo exemplarmente as suas obrigações, pontual, sereno ante as agruras e humilhações que a vida reserva aos que não tiveram a sorte de ser ricos, o Raul foi conquistando a estima de quantos com ele lidavam. E um dia a sua sorte melhorou. Foi há um ano que ele entrou, como empregado de escritório para a Casa Moisés & Costa, Lda. Já então tinha o 2.º ano da Escola Industrial, tirado na «Marquês de Pombal». As dificuldades materiais forçaram-no a interromper esses estudos, mas agora vai prosseguir. Trabalha de dia no escritório, frequenta as aulas á noite. Persistência e coragem não lhe faltam.

Tem um sonho: gostaria de vir a ser maquinista naval. E' natural, é mesmo justo que o destino ajude a realizar essa aspiração. Fazemos votos pelo seu triunfo. Os homens de que a sociedade necessita, cumpridores, conscientes, experimentados, é desta massa que se fazem.

POR MIM...

Sim...
lembro-me bem da suave afronta recebida,
da calma surpresa destruída,
pela incerta chegada do Inverno.
Porque tudo o que me quebrou,
foi a ténue solidão,
a compacta ilusão do meu triunfo,
desmentida pela própria consciência,
num impulso de saudade por mim mesma...

Maria José Castro (13 anos)

Ficheiro

(Continuação da 3.ª página)

ficha fora do corpo do «Diário de Lisboa-Juvenil». Compreendendo perfeitamente a razão de tal observação, que só traduz interesse pelo nosso suplemento, voltamos a publicar hoje a ficha, mas no corpo do «Diário de Lisboa», na página 7, agradecendo aos leitores que ainda o não fizeram que no-la remetam, devidamente preenchida. Esta ficha destina-se essencialmente a constituir um ficheiro completo dos dedicados amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil», para conhecimento dos gostos dos nossos jovens leitores e com vista a futuras iniciativas em que teremos necessidade de nos dirijirmos directamente a cada um.

Dos poemas da vida quotidiana

I

Que inhábil sofrimento
meu coração aperta
nesta manhã desperta
a cavalgar no vento.

Eu sei que em mim, pletórico,
num juvenil assomo,
o sofrimento é como
um vestuário exótico.

O Sol não veste luto.
Vá, ensaia uma canção!
E deixa o coração
ser vivo como um fruto.

II

Uma pessoa precisa
de muito pouco para ser feliz.
A asa de uma andorinha
roçando o dia quase derrubado
um sorriso
ou uma lágrima
ou quando muito um gesto
a alargar a clareira
ou nada mais — nada mais —
nada mais
do que sentir, adormecendo,
como se é cósmicamente importante.

JORGE MOTA FERREIRA
(18 anos)

[redacted]

Há, entre os teus professores, um que distingues entre todos, pelo qual te sentes atraído ou repelido.

Porquê?

Descreve esse Professor, diz quais são as qualidades que mais aprecias num mestre, e quais as atitudes que mais te magoam.

Na tua resposta, endereçada a Tião, «Diário de Lisboa Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, basta que indiques o teu nome próprio, idade e um pseudónimo, pois no jornal não revelaremos quem és.

Por favor, na folha de papel onde escreveres a tua resposta, não trates de mais nenhum assunto.

De todos os professores que tive, houve um que me agradou mais. Era uma professora, a professora de história. Desde o primeiro dia eu gostei imenso da sua maneira de ser, do seu modo de falar e de explicar.

Era ainda jovem, havia dois anos que exercia a profissão, não porque necessitasse, mas por verdadeira vocação para o ensino.

Todos gostávamos dela, as suas aulas eram as mais queridas, isto talvez devido a ela ser quase como nós, mais alguma coisa não professora, ser muito colega, amiga de todos, querendo que aprendêssemos a história da maneira mais fácil, esforçando-se por nos ensinar e explicar o assunto de várias maneiras de modo que nós compreendêssemos melhor. Levava-nos livros com figuras, reproduções de quadros célebres, aconselhava-nos livros de história, a ir ver tal filme histórico ou de interesse, falava de si, dizia de vez em quando alguma coisa engraçada, tinha confiança em nós, dava-nos todo o seu esforço e carinho. Nós víamos nela mais do que uma professora, uma verdadeira amiga, uma colega pronta a auxiliar-nos, a aconselhar-nos, por isso estávamos na aula á vontade, aprendíamos sem querer, e criávamos-lhe amizade.

Neste momento em que escrevo, ela deve estar em Coimbra a tirar outro curso, o de Direito. Creio que conseguirá tirá-lo com brilho, pois além de ser inteligente tem força de vontade.

Agora, vou falar de um professor que me desagradou. Ele era de meia idade, pessoa competente e de larga experiência. Talvez o seu ar sério, nada camarada; a voz forte e autoritária com que falava e explicava; a sua maneira severa de proceder; enfim, talvez tudo isto fez com que o detestasse.

Nós, os alunos, queremos professores amigos e compreensíveis, humanos e pacientes; queremos uma pessoa em quem possamos confiar sem receio; não queremos um pai, isso já é muito, mas queremos um irmão muito amigo que nos ajude com a sua experiência, a nós inexperientes, a trilhar o difícil caminho da vida.

Bem hajam os bons professores!

UM ALUNO TAL...
(18 anos)

UMA VISITA GUIADA

ao 3.º Salão de Arte Moderna *no dia 23, às 11 horas*

Despertou o mais vivo interesse a iniciativa do «Juvenil» de organizar visitas guiadas a museus e exposições para os nossos amigos. O apoio que recebemos de dezenas de leitores do «Juvenil», dois dos quais propuseram a organização de visitas a locais de trabalho, a fábricas e oficinas, igualmente utilíssimas, permite-nos esperar que os encontros entre os nossos amigos, artistas e críticos de arte terão resultados positivos, contribuindo decisivamente para um conhecimento geral e profundo dos problemas de arte por parte da juventude.

Podemos já anunciar a primeira de uma série de visitas orientadas, a realizar ao III Salão de Arte Moderna, o qual é inaugurado no próximo dia 22. O jovem crítico Fernando Pernes, um dos organizadores das exposições itinerantes de arte contemporânea, colaborador do «Diário de Lisboa» e da «Vértice», dirigirá a primeira visita, á qual assistirá o artista José Júlio, um dos directores da Sociedade Nacional de Belas-Artes e, possivelmente, alguns dos expositores. A visita será feita no dia seguinte ao da inauguração do certame e terá início ás 11 horas.

[redacted]

OS MEUS PROBLEMAS...

PROBLEMA

Tenho dezasseis anos. Estive, desde os dez até agora, num colégio, interna, porque os meus pais viviam em Africa. Mas eles vieram para Lisboa, e este ano frequento o Liceu. E' claro que me sinto felicíssima por estarmos, finalmente, juntos. Isto, em nossa casa. Mas no Liceu, é diferente. Há mais de mil alunas, não conheço ninguém, para mim tudo é confusão e barulho. E o pior é que sinto uma timidez horrível. De tal maneira que, até a falar com as minhas companheiras, nem oiço a minha própria voz.

Não sou bonita, não conheço a maior parte dos artistas de cinema de quem as outras falam, tenho a impressão que elas me julgam parva e fazem troça de mim. Sinto muitas saudades do meu colégio e das amigas que lá deixei, mas nem o posso dizer porque uma vez os meus pais já me disseram, muito aborrecidos, que eu parecia ter mais amizade ao colégio do que a eles. Compreende que não é nada disso, não é verdade? Mas não me sinto bem no Liceu e o meu maior receio é se não serei capaz de dar boa conta de mim.

Desculpe, Tião, este desabafo, mas não tenho ninguém a quem contar estas coisas.

RESPOSTA

Fizeste bem em me escrever, gostei de te ficar conhecendo e tenho esperança de que poderei ajudar-te.

Acho muito natural tudo o que sentes. Estavas no colégio há seis anos, tinhas lá sólidas amizades; agora no Liceu ainda não conheces ninguém e a diferença de ambiente é muito grande. A adaptação está a ser um pouco dolorosa para a tua sensibilidade; mas, dentro de pouco tempo, terás descoberto novas simpatias e amizades, e tudo começará a ser mais agradável. Claro, tens de chamar a ti a tua força de vontade. Principalmente para vencer a timidez. Ora vamos lá por partes.

Não acredito que não sejas bonita. Uma rapariga de dezasseis anos, simples e bem educada (e é o teu caso) é sempre encantadora. Não há raparigas feias e bonitas; há as que sabem, e as que não sabem ser raparigas. A frescura natural da juventude, a correcção das atitudes, a bondade e pureza de sentimentos que se reflectem sempre no olhar e no sorriso — tudo isto é que dá encanto ás raparigas. Não conheces tu, tantas formosuras detestáveis?

O facto de não saberes os nomes de todos os artistas de cinema, o que é que te prejudica? Podes, nestes primeiros dias, não tomar parte nas conversas orientadas nesse sentido. Mas, começa a trabalhar, a estudar, revela-te uma aluna aplicada e conscienciosa, e verás como as tuas companheiras te procuram, não para te falarem nos bonitos olhos ou no sorriso malicioso deste ou daquele galã, mas para te pedirem que as ajudes a analisar um trecho de Camões ou a compreender uma página de História, o que é, com certeza, muito mais proveitoso e interessante...

Por favor, não te isoles. Sê companheira, sê amável para todas, mas procura em especial a companhia das mais sensatas e trabalhadoras. Não te preocupes com o que pensam de ti; interessa-te, antes, pela vida liceal e pelas iniciativas da vossa Associação. Lembra-te de que não és uma unidade isolada, mas que fazes parte de um todo, e como tal deves contribuir, na medida do possível, para que esse todo se afirme de maneira positiva e simpática.

Claro que algumas vezes terás saudades do colégio onde viveste seis anos e das amigas que lá deixaste. Mas a vida não pára, e tu entraste numa nova fase da tua vida. Esperam-te novas amizades. Novos horizontes se vão abrir para a tua inteligência. E, sobretudo, tens a felicidade de poder, todas as manhãs, beijar os teus pais, antes de seguires para o liceu onde mil raparigas como tu trabalham e sorriem ao futuro. O' minha amiga, como tu és feliz!

TIAO

Ficheiro dos amigos do "Diário de Lisboa Juvenil"

Publicámos no numero 178, de 1 do corrente, uma ficha para ser preenchida pelos nossos jovens leitores, com o propósito de completarmos os respectivos ficheiros. Foram muitos os nossos amigos que nos enviaram a ficha devidamente preenchida, mas outros, justificando-se com o desejo de arquivarem intacto, na sua colecção, aquele numero, enviaram-nos os dados que pediamos em papel áparte, sugerindo alguns a conveniência de se publicar a referida

(Continua na 7.ª página)

LIVROS DO BRASIL

COLECÇÃO
DOIS MUNDOS

COLECÇÃO
LIVROS DO BRASIL

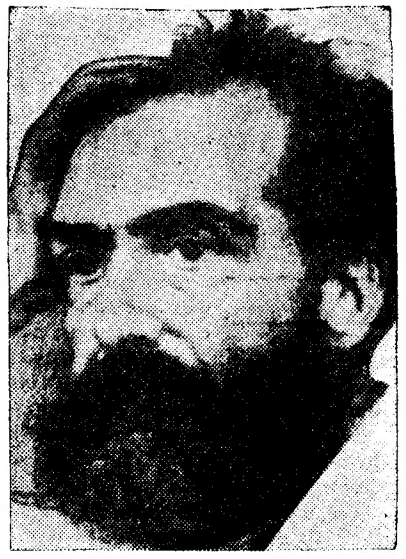
COLECÇÃO
MINIATURA

COLECÇÃO
ENCICLOPÉDIA L. B. L.

COLECÇÃO
A VIDA QUOTIDIANA

OS GRANDES EDUCADORES

João de Deus



JOÃO DE DEUS

De João de Deus escreveu um dos seus grandes admiradores e amigos, o escritor e presidente da Republica, Manuel Teixeira Gomes, estas linhas de uma justeza lapidar e de uma impressionante beleza que perfeitamente o definem:

«Viveu a desvairada boémia de Coimbra em anos de adolescente e peregrina formosura e sofreu da funesta boémia do réprobo na sequência das suas relações sociais; fez versos de um lirismo cristalino onde várias gerações mataram a sua sede de ideal onde todos nós ainda hoje mandamos as almas doidas em busca de apaziguamento e doçura; inventou coisas prodigiosas que na multiplicidade das suas aplicações lhe teceram como que uma auréola de mago, e por fim reuniu vinte ou mais milhões de seres humanos do pecado original da soletração e correlativos anátemas, dando-lhe um método de leitura fácil, racional, luminoso, indefectível».

O nome completo deste homem singelo e extraordinário era João de Deus Ramos. Nasceu no Algarve azul, em S. Bartolomeu de Messines, no ano de 1830.

Em casa aprendeu o latim, cujo estudo prosseguiu em Coimbra no seminário episcopal, antes de se matricular em Direito na Universidade.

Interrompeu o curso e perdeu por faltas alguns anos, em parte porque o ensino atravessava uma fase de decadência, em parte devido ao seu feitio irrequieto. O certo é que a sua cultura, verdadeiramente notável, nada ficou devendo á Universidade portuguesa. Ele próprio dizia pitorescamente da sua formatura que tinha levado dez anos, como a guerra de Troia.

A sua poesia foi a da verdade e da naturalidade. Não se encontra na nossa lírica voz mais fluente e sincera. Antero disse de João de Deus: «Nos seus versos há uma existência de homem que fala; como que se vê palpitar a vida e bater o sangue na artéria».

Trabalhou João de Deus na redacção do jornal «O Bejense». Em 1868, as suas poesias, já publicadas em periódicos muitas delas, apareceram coligidas em volume com o título «Flores do Campo».

Deputado por Silves em 1869, foi nomeado em 1888 comissário-geral do ensino da leitura segundo o método de que foi o autor e que então se tornou nacional: a *Cartilha Maternal*.

Em 1895, a juventude das escolas fez-lhe uma grande manifestação, que se tornou em verdadeira apoteose. A Academia Real das Ciências proclamou-o seu sócio de honra. João de Deus saiu sobre as capas dos estudantes do sarau que então houve em sua honra.

A sua luminosa simplicidade, o seu carinho pelas crianças, a originalidade da sua arte ficaram como herança dos seus continuadores. Têm hoje o nome de João de Deus os Jardins-Escolas fundados por seu filho João de Deus Ramos.

ANDOU SEMPRE AVANÇADO VÁRIOS SÉCULOS...

Nunca génio algum andou tão avançado sobre o seu tempo como Leornardo da Vinci. A maior parte dos seus extraordinários inventos só vários séculos depois encontrou quem os «reinventasse» e puzesse em prática

Tudo isto poderão ler em

LEONARDO DA VINCI

O «ESPIRITO DIVINO» DA RENASCENÇA

da autoria de

ANTONINA VALLENTIN

Volume n.º 15 da Colecção «VIDA E CULTURA»

LIVROS DO BRASIL

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Foi, necessáriamente, morosa a selecção das respostas ao nosso primeiro concurso «Cada qual sabe o que sabe», cujas perguntas publicamos no n.º 178 do «Diário de Lisboa-Juvenil». Recebemos muitas respostas, de diversos pontos do País, o que revela o interesse que o concurso despertou, mas houve, embora parte considerável delas apresente deficiências, erros ou lacunas, um bom numero de concorrentes em condições de receberem prémios. Alguns responderam apenas a um dos grupos de perguntas, mas houve outros jovens leitores que responderam a dois e mesmo aos três grupos completos.

No desejo de premiar, com a maior justiça, estes concorrentes, está a proceder-se ao estudo das respostas daqueles que foram classificados numa ultima selecção, de forma a atribuir prémios ao maior numero possível, mesmo que para isso seja necessário aumentar a lista dos que estavam previstos e que compreendiam seis por cada grupo. É isso que estamos a fazer e que teremos o prazer de comunicar no próximo numero, juntamente com o resultado do segundo concurso.

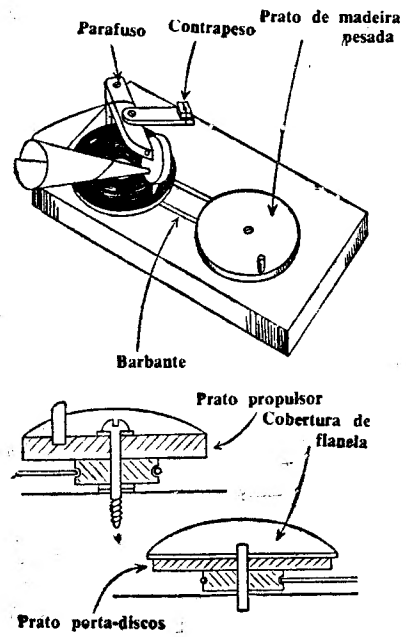
UM FONÓGRAFO PARA TODOS

Abandonemos o nosso observatório astronómico, que procuraremos enriquecer com novos aparelhos uma destas semanas, e vamos hoje aprender a construir um fonógrafo. Claro que é um fonófrago primitivo, se comparado com os modernos gramofones ou com um «pick-up» de quatro velocidades; mas não nos envergonhará se o termo de comparação for a máquina de falar de Thomas Edison. E, o que é melhor, permite-nos fazer interessantes experiências, levando-nos a redescobrir algumas leias da acustica.

Como se constrói um fonógrafo

Para construir um fonógrafo precisamos de dois pratos circulares de madeira, com cerca de 2,5 cm de espessura e 30 cm de diametro; uma base, constituida por uma tábua com aproximadamente 80×40×2,5 cm; um pedaço de flanela com 30 cm de diametro; uma placa de mica de 70×10 cm; um tubo de cola forte; agulhas de fonógrafo; alfinetes; um aro de metal, com uma saliência, para fixar o diafragma ao amplificador; e, por fim, um suporte para a agulha.

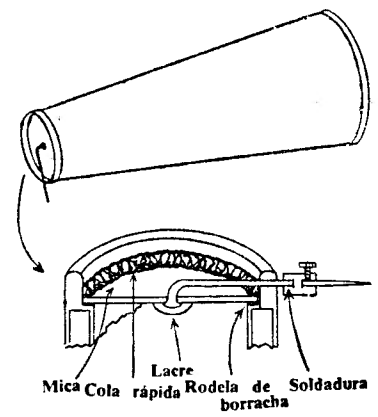
O primeiro desenho guiar-nos-á na montagem dos diversos elementos do aparelho assim como na construção do braço do fonógrafo. Os pratos circulares montam-se sobre a base, como indica a segunda gravura; faz-se



andar o prato do disco empurrando a manivela do outro prato, cujo movimento é transmitido por uma correia ou um fio de algodão. Sobre o prato do disco colamos o pedaço de flanela ou de feltro.

O mais difícil vem agora. A parte mais importante do aparelho é o reprodutor e amplificador de som. Podem-se construir de duas maneiras.

Para a primeira, necessitamos de



um cartão com a forma de um tronco de cone (é fácil de conseguir numa drogaria, por exemplo). Uma vez obtido o cartão, procedemos ás seguintes operações, recorrendo á ajuda das gravuras.

1 — Colamos, cuidadosamente, uma tira de borracha, em torno do interior do aro metálico, ao qual se fixa a base do tronco de cone.

2 — Recortamos uma placa redonda em mica, com as dimensões necessárias para se adaptar, justamente, ao rebordo do aro que já colocámos á entrada do cone de cartão.

3 — Fazemos um buraco no centro da mica, pelo qual introduzimos um alfinete de grandes dimensões, dobrado junto á cabeça. Este alfinete passará, em seguida, por um buraco que fizemos no aro de metal.

4 — Colocamos o diafragma no seu lugar; colamos o diafragma com uma cola rápida.

5 — Para fazer o suporte da agulha, tomamos um pedaço de uma vareta de latão, com uns 6 milímetros de comprimento. Perfuramos o cilindro no sentido do comprimento e soldamo-lo ao alfinete, cuja extremidade se cortou; tomamos um pequeno parafuso de suporte e abrimos no latão, de lado, um buraco um pouco menor que o segmento da rosca do parafuso; faz-se penetrar o parafuso comprimindo-o com força, de modo a que fique bem fixado.

6 — Diferentemente do caminho anterior, poderemos servir-nos de um perne (terminais onde se prendem as extremidades dos fios eléctricos nas tomadas de corrente).

7 — Retiramos o fundo do cone de cartão, e terminamos a confecção do amplificador.

8—O conjunto do aparelho acustico fixa-se ao braço do fonógrafo.

E' claro que a tudo isto há que juntar um pouco de paciência e alguma habilidade. Alguns discos usados provarão os méritos do nosso fonógrafo.

O segundo método para a construção do reprodutor e amplificador de som permite realizar um aparelho mais parecido com um fonógrafo vulgar. A ilustração dispensa outras explicações.

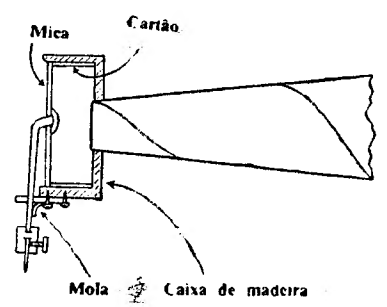
O registo de som por meio do fonógrafo

Uma experiência que poderemos realizar com o nosso fonógrafo:

O registo de som constitui a operação inversa da sua reprodução. Sabe-se que a nossa voz, ou qualquer outro som, pode fazer vibrar um objecto, e que estas vibrações se inscrevem em linhas sinuosas sobre uma placa de vidro fumado. Se pegarmos num pedaço de papel cartonado e o colocarmos diante da boca, verificamos que, se falarmos, sentimos vibrações na ponta dos dedos. Se pegarmos num tronco de cone e substituirmos o seu fundo por papel de estanho ou por uma membrana de borracha, sentiremos vibrações na ponta dos dedos sempre que emitirmos qualquer som.

Tiremos, agora, o aparelho acustico do nosso fonógrafo. Falamos pela boca do amplificador de som; tocamos a extremidade da agulha e sentiremos as suas vibrações.

Colocamos o aparelho acustico novamente no seu lugar, e pomos, no prato do disco, um disco de vidro (com o tamanho de um disco vulgar) sobre o qual se deitou uma pequena camada de fuligem. Falamos junto ao



amplificador, ao mesmo tempo que fazemos rodar o prato. Vibrando, a agulha traçará linhas irregulares que são um registo da voz. Pode-se substituir o disco de vidro por um disco de cera dura.

A máquina de falar de Thomas Edison era, simultaneamente, um registador e um reprodutor de som, na qual se aplicaram estes princípios.